



Na água, para respirar melhor



Laura Tinoco, 4 anos, começou a praticar natação com menos de 2. O esporte estimula a imunidade



Antônia Rodrigues da Silva, 73 anos, afirma que natação é ideal para resgatar a alegria de viver

Esporte aquático é sinônimo de bem-estar. A natação, um dos mais difundidos, é uma prática com reais consequências positivas. Além de reduzir o impacto de problemas de saúde, a exemplo da asma e das dores na coluna, ainda favorece o lazer e a sociabilidade. **PÁGINA 9**

Caem internacionalizações por uso de drogas



GLÓRIA FEITA DE SANGUE
MONTE CASTELO Há exatos 70 anos, a FEB se integrava à ofensiva aliada que resultou na tomada de Monte Castelo, na Itália, um feito histórico. **PÁGINA 25**

Número de casos de tuberculose tem redução de 35%

Órgãos de saúde alertam para o perigo da descontinuidade do tratamento. **PÁGINA 15**

Esportes
Kaio Márcio treina para disputar a Olimpíada
PÁGINA 15

A redução de 45% é atribuída ao fortalecimento da chamada "rede substitutiva", formada pelos Caps e pelas USFs no Estado. A garantia de assistência prévia evita que os casos se agravem e o dependente precise ser internado. **PÁGINAS 13 E 14**

Políticas

Congresso Nacional analisa MP que deve gerar perdas para o trabalhador

A Medida Provisória 665/14 prevê a ampliação do tempo mínimo de trabalho para solicitação do seguro-desemprego e altera as regras do abono salarial PIS/Pasep. **PÁGINA 18**

2º Caderno

HUMBERTO TEIXEIRA

Se estivesse vivo, o compositor cearense, parceiro de Luiz Gonzaga na composição de *Asa Branca*, *Baião* e *No Meu Pé de Serra*, teria completado 100 anos na semana passada. Junto com o Rei do Baião, Humberto Teixeira foi responsável pela popularização dos ritmos nordestinos nas décadas de 40 e 50 em todo o país



O GÊNIO CENTENÁRIO

PÁGINA 5

clima e tempo
LITORAL: Nublado com chuvas ocasionais. 31° Máx., 24° Mín.
CARIRI-AGRESTE: Nublado com chuvas ocasionais. 32° Máx., 18° Mín.
SERTÃO: Nublado com chuvas ocasionais. 32° Máx., 20° Mín.

Informações úteis para a semana:
Moeda
DÓLAR: R\$ 2,637 (compra) / R\$ 2,639 (venda)
DÓLAR TURISMO: R\$ 2,600 (compra) / R\$ 2,700 (venda)
EURO: R\$ 3,114 (compra) / R\$ 3,116 (venda)

- Renato Carneiro analisa o atentado na revista "Charlie Hebdo". Página 3
- Empresas resistem em contratar profissionais mais velhos. Página 10
- Primeiro satélite 100% brasileiro é aprovado para fabricação. Página 11
- Regulamentação da mídia está de volta à pauta do governo. Página 26

Marés
baixa: 01h34 / 0.6m
ALTA: 07h56 / 2.0m
baixa: 13h49 / 0.7m
ALTA: 20h11 / 2.0m

Editorial

Direito autoral

A violação do direito autoral é tema de debates intermináveis na imprensa brasileira, notadamente após o advento e a consolidação da internet e de plataformas como facebook ou instragram. O caso mais recente envolve o jornal mais poderoso em termos de circulação nacional, a Folha de São Paulo, que afirma ser um periódico democrático, afeito a publicar opiniões que não estejam, necessariamente, de acordo com o pensamento de sua linha editorial. O jornal também é cioso com respeito à sua produção intelectual. Qualquer um que quiser copiar trechos de textos de sua safra é logo avisado: “Não reproduza o conteúdo do jornal em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização da Folhapress”.

Contudo, a Folha parece não ter o mesmo zelo quando a obra intelectual pertence a terceiros. Prova disso foi o deslize, para dizer o mínimo, que cometeu ao publicar o poema “Viva Vaia”, de Augusto de Campos, sem a devida autorização do autor. A título de ilustrar artigos tratando das vaias e xingamentos desferidos contra a presidente Dilma Housseff, na abertura da Copa do Mundo, em junho do ano passado, o jornal estampou o célebre poema, um dos mais conhecidos do Movimento Concretista, do qual o autor foi criador, ao lado do irmão, Haroldo, e de Décio Pignatari. Augusto protestou: “A brutalidade da conduta de alguns torcedores, que configura até crime de injúria, mereceria pronta e incisiva condenação e não dubitativa cobertura, abonada por um poema meu publicado fora de contexto”. E foi aí que a Folha

cometeu seu segundo deslize: não publicou a reprovação do autor. Melhor: publicou, dias depois, em espaço bem menos privilegiado que o poema em questão, apenas depois da repercussão negativa do ato em sites e publicações do país.

O direito autoral, assegurado na Constituição Brasileira de 1988, está regulamentado pela Lei 9.610, de 1998. O artigo 33 da lei referida é claro quanto à reprodução sem o prévio consentimento do titular da obra: “Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem a permissão do autor”. Por sua vez, o artigo 24, que trata “Dos direitos morais do autor”, em seu inciso quarto, ratifica que este deve “assegurar a integridade da obra, opondo-se a quaisquer modificações ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra”.

Não teria a Folha, com a sua prática, prejudicado a obra de Augusto de Campos, ao inseri-la em um contexto desfavorável, e sem autorização? O poeta se diz perseguido e relata um segundo fato, ocorrido no mês passado, como estando diretamente relacionado à atitude da Folha. O autor acredita que uma crítica desfavorável contra um de seus livros teria sido motivada pelo fato de ele ter denunciado a parcialidade política do jornal contra a presidente Dilma. Bem, neste caso, o jornal tem todo o direito de submeter uma obra à análise, sendo a crítica favorável ou não.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Comédia e romance

“Nos meus tempos de matinês do Plaza ou do Rex já me antecipava ao amante à moda antiga da canção que Roberto Carlos gravaria tempos depois”

O que dá pra rir dá pra... suspirar (dá também pra chorar, como no samba “Canto chorado”, de Billy Branco, mas essa é outra história). Ou vocês vão dizer que nunca suspiraram (suspiro de amor, claro) ao assistir no cinema a uma comédia romântica? Nos meus tempos de matinês do Plaza ou do Rex, por exemplo, já me antecipava de certa forma ao amante à moda antiga da canção que Roberto Carlos gravaria tempos depois - aquele do tipo que mandava flores para a namorada e abrigava recordações dos seus grandes amores, lembram? Ainda era adolescente, mas já me dava a esses arroubos. Devo-lhes ao escurinho do cinema.

Na verdade, devo-lhes mesmo à comédia romântica, gênero cinematográfico que teve alguns dos seus melhores momentos justamente ali entre os anos 1950 e 60. Historiadores do cinema (não é o meu caso, por favor) atribuem o gênese da comédia romântica a “Aconteceu naquela noite” (1934), de Frank Capra, com Clark Gable e Claudette Colbert. O mesmo Capra assinaria dois outros belos exemplares do gênero: “O Galante Mr. Deeds” (1936), com Gary Cooper e Jean Arthur, e “Do mundo nada se leva” (1938), com James Stewart e a mesma Jean Arthur. Vamos adiante.

O meu gosto pela comédia romântica brotou, na realidade, de “A fonte dos desejos” (1954), de Jean Negulesco, produção da 20th Century Fox que, além do elenco de primeira (Jean Peters, Dorothy McGuire, Clifton Webb), trazia a voz de Frank Sinatra interpretando “Three Coins in the Fountain”, vencedora do Oscar de melhor

canção naquele ano. Para mim, puro encantamento. A fita foi exibida no Plaza, sala na qual também seria seduzido por dois outros títulos leves e soltos: “Confidências à meia-noite” (1958), de Michael Gordon, com Rock Hudson e Doris Day, e “Quando setembro vier” (1961), de Robert Mulligan, com o mesmo Rock Hudson, Gina Lollobrigida e Sandra Dee (em sequência divertidíssima, Bob Darin, então marido de Sandra, cantava o rock “Multiplication”).

Igualmente no Plaza, curtiaria o desprezioso “Candelabro Italiano” (1962), de Delmer Daves, com Troy Donahue e Suzanne Pleshette, celebrizado pela sequência em que Emilio Pericoli canta a arrasa-corações “Al di là”, de Carlo Donida. Veria também o delicado “Bonequinha de Luxo” (1961), de Blake Edwards, com Audrey Hepburn e George Peppard tecendo um romance urdido pela voz de Andy Williams na imortal “Moon River”, da dupla Johnny Mercer e Henry Mancini.

Todas essas produções eram em cores, mas a memória colorida que elas trazem não apaga da lembrança dos amantes à moda antiga, como o locutor que vos fala, dois filmes em preto e branco que serão para sempre referências da comédia romântica no cinema: “A princesa e o plebeu” (1953), de William Wyller, e “Sabrina” (1954), de Billy Wilder, ambos da Paramount (exibidos, portanto, no Rex) e protagonizados por Audrey Hepburn, a plebeia que tinha porte de princesa e que ainda hoje faz suspirar corações no reino dos eternos enamorados.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

CHARGISTA, UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

DA INTERINIDADE À TITULARIDADE

FOTO: Divulgação

A interinidade da Secretaria Executiva da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Francilene Procópio Garcia, na presidência do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI) poderá se transformar em titularidade. “Vamos colocar o nosso nome à disposição na primeira reunião, ocasião na qual teremos a eleição formal e definitiva. Já temos a manifestação positiva de vários colegas nesta direção. É provável que a reunião se realize após o Carnaval, em Brasília”. Como Diretora Regional Nordeste do CONSECTI, no período 2013/2014, a secretária desempenhou um papel importante na preparação do Plano Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o Nordeste. O plano, que foi concluído em setembro de 2014, e será o documento base para as ações conjuntas dos Estados do NE neste próximo período de gestão (2015-2018). No âmbito da Secretaria do Estado, ela destaca, entre as metas essenciais para 2015, a elaboração da Lei de Inovação do Estado, agora em sintonia com o novo código nacional de CT&I, buscando a retomada do Conselho Estadual do segmento. O maior desafio, informa a secretária, é ampliar a presença do tema e de iniciativas de CT&I em todas as regiões do Estado, considerando sempre um maior aproveitamento das instituições relacionadas a CT&I, dos seus quadros técnicos e dos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento.



RETRATOS DA COPA

Quem gosta do bom cinema, não pode deixar de ver a série de documentários “A Copa Passou Aqui”, dirigidos por 11 cineastas e coordenados por Jorge Furtado. Os curtas-metragens, que ainda estão sendo exibidos pela SporTV, foram filmados em oito cidades brasileiras, das quais sete receberam jogos do Mundial - Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Salvador - e uma delas, Belém, onde não houve jogos durante o Mundial. Destaque para o filme do pernambucano Kleber Mendonça Filho, que tem uma montagem genial: enquanto a voz de um locutor global narra um jogo do Brasil, as imagens mostram um campo abandonado no interior do PE.

SUBINDO

O índice de inflação divulgado pelo IBGE mostrou o que os brasileiros já estão sentindo no bolso há tempos: houve uma aceleração da alta de preços. Em 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 6,41%, uma alta de 0,5 ponto percentual em relação à inflação de 2013 (de 5,91%). Foi a maior alta anual de preços desde 2011, quando a inflação ficou em 6,5%. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, já admitiu: os preços devem subir devido a algumas “arrumações” que o governo precisa fazer.

O Caribe é aqui

Um trecho da Praia do Bessa, em João Pessoa, recebeu, de turistas e atletas de fim de semana, o curioso e criativo nome de Caribessa, que seria o Caribe da Paraíba, devido as águas cristalinas e quentes e à formação de piscinas naturais. A área, tomada por um banco de corais a apenas 750 metros da praia, se tornou a nova sensação do Verão paraibano. No Caribessa é possível fazer mergulhos para apreciar espécies nativas como tartarugas e polvos.

Chico e Moska

O cantor e compositor Chico César, que foi selecionado pelo projeto Natura Musical, já está preparando para 2015 o nono disco de sua carreira, depois de sete anos sem gravar. O disco vai comemorar seus 25 anos de carreira. Chico já avisou: a turnê de lançamento passará por João Pessoa, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belém. Do Rio, o artista confirmou à coluna que fará dois shows em Fortaleza, dias 31 desse mês e 1º de fevereiro, com Paulinho Moska.

Descendo

Mal começou o ano, e a operadora Oi e a estatal Petrobras lideram as perdas na Bolsa em 2015. Os papéis da empresa de telefonia amargam perdas de 23%, enquanto os da petrolífera registram perdas de 11,58%. A Petrobras, que já foi uma das 10 maiores empresas do mundo, à frente de gigantes da General Electric e Nestlé, tem um valor de mercado bem abaixo do que tinha há seis anos: apenas R\$ 111,45 bilhões.

Água potável de dejetos

O multimilionário Bill Gates não para. Depois de ter se aposentado do comando da Microsoft, ele está se dedicando a um novo projeto para o bem da humanidade: uma máquina que vai transformar dejetos humanos em água potável e eletricidade. Batizada de Janicki Bioenergy Omniprocessor, o equipamento recolhe os dejetos e os reaproveita, em um processo muito rápido. A demonstração de Gates para demonstrar a funcionalidade do processo não poderia ter sido melhor: ele bebeu um copo de água saída da máquina.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Walter Galvão

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

As lições do calendário

Brasileiro: profissão esperança. Nada demais. Afinal, o homem não vive só em função do seu trabalho. Alimenta-se também de sonhos. Na sua convivência humana onde as circunstâncias nem sempre são iguais, e as aspirações e realidades são individualizadas e diversificadas, alimentar sonhos e esperanças é irresistível e sedutor para todos.

Naturalmente, quem inventou o Calendário, dividindo-o em anos, meses e dias, o fez em função dessa instabilidade da vida, com suas reais vicissitudes e inevitáveis imprevistos. É mais fácil suportar os dissabores diários com as esperanças do dia seguinte, ou dos demais, ou até do ano que virá, na presunção de que tudo será melhor, à medida que o

tempo avança.

Então, esse mecanismo inteligente que acompanha a nossa trajetória, representado pelo Calendário, presidindo nossas contingências e dividindo nosso tempo, tem servido de pretexto para que o amanhã supere as dificuldades do nosso dia a dia, inspirando-nos otimismo e fé, sem os quais nossa vida seria inócua. Ademais, ela perderia o sentido de que estamos aqui cumprindo missão em busca de preservarmos e aperfeiçoarmos os eternos legados recebidos dos nossos ancestrais.

Mesmo com tanta transigência com o mal; não obstante os desvios de conduta que tem afetado à boa administração das nossas conquistas, coletivas ou individuais;

enfim, malgrado o ódio, a inveja, a ambição e a vaidade, e outras posturas humanas desvairadas, nada disso tem impedido as realizações do Bem, que, pela grande maioria dos seus protagonistas, tem servido às melhores causas e aos superiores interesses que justificam nossa caminhada neste mundo.

Acetemos as lições do Calendário, que deve representar apenas um artifício de advertência de que o nosso tempo passa, e com ele, as oportunidades de servir, devendo-se esperar e contribuir para que o nosso desempenho seja cada vez melhor. Com o tempo passando, também, as nossas esperanças hão de crescer, em cumprimento à missão de consolidar os legados recebidos, através dos tempos.

Renato Carneiro - Professor

Eu também sou “Charlie”

Não sou cartunista. Tampouco jornalista. Sou apenas um colaborador, que escreve aos domingos neste espaço, por generosidade do editor do jornal e de mais uma meia dúzia de leitores, que têm dispensado um pouco de seus preciosos tempos para tentar compreender o que escrevo.

Na última terça-feira, a sede onde funciona a revista francesa, “Charlie Hebdo”, foi alvo de ataques de islamistas radicais. Entre os mortos, oito eram jornalistas, dois policiais, um funcionário do prédio e um visitante.

O atentado foi uma retaliação às sátiras publicadas pela revista, em que retratava o profeta Maomé. Para os seguidores do Islã, as representações gráficas eram consideradas uma blasfêmia. Em 2011, o semanário satírico já havia sofrido algo similar, como retaliação à publicação do cartum. Das doze vítimas do último atentado, quatro eram famosos cartunistas.

A divergência de ideias, seja de que natureza for – filosóficas, políticas e, principalmente, religiosas -, sempre acompanharam a história do Homem.

Lembro que, no século passado, os homens públicos costumavam divergir de forma mais civilizada. Registro aqui as cartas publicadas no jornal A UNIÃO entre José Américo de Almeida e Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello; a publicação de livros denunciando as tropelias de um governo, que rebatia as acusações com a publicação de outro, assim como fez o ex-governador Pedro Moreno Gondim, no livro “Pela Verdade”); até no meio forense, os advogados publicavam os seus arrazoados jurídicos, uma forma de



Imagem: Reprodução/Internet

angariar a simpatia dos leitores acerca de temas polêmicos que iam além do foro.

Desde que o mundo é mundo, as pessoas têm uma dificuldade de conviver com os contrários. A maioria, principalmente os que exercem funções públicas, só admitem as formas de expressão apoloéticas, quando a elas se faz referência em qualquer produção escrita. Uma opinião pessoal e até uma crítica, ainda que de forma indireta, ou subliminar, enseja as mais diversas retaliações.

Quer comprovar o que digo? Experimente escrever um livro, dando opiniões e impressões sobre fatos e pessoas. Primeiro, vão dizer que foi “mal

escrito” ou, na melhor das hipóteses, vão dizer que ele contém equívocos. Sem coragem e a competência para expressar suas opiniões através da escrita, preferem atacar os que produzem algo para a sociedade, levando-a a pensar.

Quando atacaram a revista francesa, no último dia 7, radicais islâmicos procuraram atingir o mais importante direito, que é o da liberdade de expressão e pensamento.

Fundamentalistas existem em todos os lugares. A diferença é que, os que defendem Maomé são mais autênticos, assumem o seu extremismo; outros, porém, se ocultam através de uma pose de democrata.

Jorge Morteau - Geógrafo

Xenofobia e terror

A injustificável chacina ocorrida em 7 de janeiro de 2015, em Paris, expõe um trágico quadro social atual na Europa: a xenofobia extrema e a irresponsabilidade social e governamental europeia sobre este tema tão importante. Gastam-se milhões no combate ao terrorismo internacional — grande parte hoje criado pela xenofobia e pela torpe insistência política do Ocidente em dar “a sua versão” do Oriente —, mas quase nada se faz para combater a xenofobia.

Cidadãos franceses, filhos e netos de imigrantes que ocuparam a maioria dos empregos, os quais os franceses se recusavam a fazer, computam hoje 19% da população e, pelo fato de a França ser um Estado-nação e não uma nação multicultural, enfrentam seríssimas barreiras para sua integração àquela sociedade, mesmo gozando dos mesmos direitos e deveres, como qualquer outro cidadão, independentemente da sua raiz étnica ou religiosa.

O que se viu na redação da revista

Charlie Hebdo foi uma gota d’água no balde xenófobo francês, em forma de retaliação sociocultural, onde uma maioria não só depende desta minoria mas como também a oprime. São pessoas de uma mesma nacionalidade que consideram outras, pertencentes a um grupo religioso minoritário, como cidadãos de “segunda classe” — atitude perigosa já vista outrora em uma Alemanha nazista. Uma humilhação social descabida.

Frequentemente confunde-se liberdade com libertinagem. Independentemente da religião, fazer chacota com a fé alheia não é “um ato de liberdade de expressão qualquer dentro de uma democracia” mas, sim, uma demonstração de imaturidade e imbecilidade sociais sem tamanho, uma piada de extremo mau gosto. Retomemos, então, aquele bom e velho ditado e regra básica de convivência (e sobrevivência): respeitar para ser respeitado.

Assim como todo ato de censura é injustificável, a liberdade de imprensa

e a democracia não podem ser justificativas para ofensas gratuitas, ao contrário — a imprensa, responsável pela promoção de uma comunicação de cunho social, e a democracia, que propuliona o bom convívio entre diferentes cidadãos, deveriam servir para melhor educar toda a nação e não incitá-la às suas diferenças. Isso, sim, reflete uma sociedade responsável para com ela mesma.

Este será o prumo que tanto a sociedade como os Estados europeus, sobretudo o francês, terão de adotar em suas políticas sociais a partir de agora: promoção à tolerância, sobretudo religiosa. Ao que indicam as recentes agitações políticas no Velho Continente, infelizmente agora veremos uma França preparada para combater o “terrorismo doméstico” ao invés da xenofobia. Uma lástima, pois, se Paris passasse a despender mais tempo e dinheiro com integração nacional, talvez esse episódio trágico jamais tivesse acontecido.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Reveses na macropolítica

Depois da crise financeira internacional de 2008, a cada dia mais se sabe sobre a situação econômico-financeira dos países e regiões.

Não obstante, em anos anteriores o noticiário das grandes redes de televisão, de agências de notícias e grandes jornais nacionais e internacionais já informava sobre a crise do México de 1994, dos Tigres Asiáticos de 1997, da Rússia de 1999. A crise financeira americana (2008), realmente, foi a mais séria e parafraseando Thomas Piketty – talvez não seja a única, dentre várias que poderão emergir neste século XXI.

Na esteira desta, os países de economia débeis da União Europeia se viram diante de situações de estratosféricas dívidas públicas acumuladas em anos de repetidos déficits públicos. Falo de Portugal, Espanha, Grécia, Irlanda e por último da Itália.

Portugal, por exemplo, fechou o ano de 2011 com a dívida pública correspondendo a 111% do PIB, os gregos tiveram até receio de publicar suas estatísticas e contas públicas.

Contudo, a ortodoxia econômica não perdoa. Em nenhum momento os organismos internacionais responsáveis pelo avanço do capitalismo financeiro transnacional – FMI, Banco Mundial, Comissão Europeia e tantos outros – reconhecem que esses países que também fazem parte da Zona do Euro padecem do mal da impossibilidade de honrar seus compromissos por falta de prestador de última instância e por tal razão foram excluídos dos mercados.

Houve irresponsabilidade dos políticos, dos governantes e formuladores de política econômica dos denominados PIGS (Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha e mais Itália)?

Houve sim. Mas, também houve a irresponsabilidade do Banco Europeu e da Comissão Europeia, sediados em Bruxelas, em se olvidarem de que a União Europeia deveria ter um orçamento fiscal para toda a comunidade e que a ausência de harmonização fiscal poria tais países em crise à mercê de uma brutal guerra fiscal, tendo seus sistemas tributários que atuar em inóspitos cenários de concorrência fiscal.

Reforço que a ortodoxia econômica em nenhum momento pensou em dois fatos: primeiro, a possibilidade destes países em crise abandonarem a Zona do Euro compulsória ou voluntariamente; segundo, decretarem uma moratória como já fez o Brasil em 1986, quando o Ministro da Fazenda era Dílson Funaro, e agora como quer a Argentina.

Destaco estas duas situações, as mais catastróficas possíveis. Ao que parece a o euro corre perigo. Acredito que a toda poderosa Alemanha não queria contabilizar suas dívidas pelo velho “marco alemão”, nem tão pouco o retorno do velho “franco” interessaria aos franceses. A imagem de uma Europa rica se desmoronaria se os PIGS decretassem uma moratória.

Acontece que as políticas keynesianas criaram nos países centrais um modelo de Welfare state que forjaram o fenômeno da defesa da “coesão social” que o neoliberalismo em seus tempos áureos não conseguiu erradicá-lo do velho continente.

Tempos áureos dos anos 1990 quando as economias hoje débeis não precisavam se preocupar em bem aplicar os fundos que lhes chegavam da União Europeia e do FMI. Afinal de conta era um dinheiro que não possuía um lastro produtivo. A banca europeia e americana fabricava e vendia títulos e produtos financeiros deles derivados sem muita cerimônia, mundo a fora.

Até que a bolha estourou nos Estados Unidos em julho de 2007, primeiro no mercado imobiliário e depois foi se arrastando feito rastilho de pólvora por outros setores da economia e tudo foi se quebrando, inclusive a General Motors.

Havia uma aliança muito grande entre os liberais americanos e japoneses com os países centrais da Europa (a tríade) – foram trinta anos de glória e de hegemonia do capital financeiro transnacional – E agora?

Agora a economia americana, com todos os reveses do Magreb ter pegado fogo, da primavera árabe ter parido o verão aceso do Estado Islâmico (degladadores de infieis ocidentais) começa a dar sinais de ânimo. Mas, a Europa ainda não. E como fica o Brasil nessa história? Eis o assunto da próxima semana.

Jéssica Santos

Assistente social

Apoio e esperança aos portadores de câncer

Eduarda Campos
Especial para A União

A Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida (AEV) iniciou suas atividades em 2008 com a sede em Campina Grande, já em 2010 a instituição começou suas ações em João Pessoa. Localizada na Avenida Ranieri Mazilli, 1938, Cristo Redentor, na capital, a associação presta suporte financeiro e emocional assim como também desenvolve atividades sociais voltadas para os usuários portadores de câncer cadastrados. Em entrevista para o jornal **A União**, Jéssica Santos, assistente social da associação, conta como é feito o trabalho e das dificuldades para manter a casa e poder proporcionar aos seus usuários todo o apoio necessário. A associação além de prestar todo suporte aos usuários estende o serviço aos familiares que podem participar de todas as atividades desenvolvidas.



A associação foi formada inicialmente em Campina Grande, depois em João Pessoa, como e quem teve essa ideia?

A ideia de formar a casa surgiu da presidente da instituição, a associação já existia em Campina, mas a nossa presidente é daqui de João Pessoa, Márcia Cordeiro, ela viu que mesmo tendo outras casas que ajudam portadores de câncer, ela sentiu vontade de trazer a associação para João Pessoa, por saber que existe uma grande necessidade.

Como os pacientes portadores de câncer têm conhecimento da instituição?

Normalmente os usuários da associação se conhecem durante o tratamento no Hospital Laureano e lá um conta para o outro como e onde está recebendo ajuda, o que é divulgado mesmo é no boca a boca, nós temos fan page no Facebook, mas é mais de um usuário ir indicando para o outro.

A casa atende exclusivamente os moradores de João Pessoa?

O nosso público-alvo era João Pessoa, mas nós temos usuários das cidades circunvizinhas que apresentou uma demanda e nós não deixamos de atender. Então nosso serviço se expandiu, nosso atendimento é de apoio, com remédios, cestas básicas, cursos para distração.

Quantos são os usuários da casa. Existe alguma prioridade?

Hoje nós estamos com 72 usuários, e não temos limite. Os usuários da casa possuem todas as faixas etárias. De crianças a idosos nós atendemos a todos. Nosso público são pessoas com câncer que vivem em vulnerabilidade social, que não têm condição de manter o tratamento, muita coisa do tratamento é caro, como suplementos, medicamentos, então a gente dá esse suporte do que eles precisarem, fora as cestas básicas que a gente dá todo mês, a gente oferece cursos aqui na casa, como de artesanato. Só em janeiro nós damos uma parada para poder reorganizar e fazer o planejamento do ano todinho. Quando é em fevereiro nós voltamos com as atividades, onde são oferecidos os cursos de artesanato, tem atendimento psicológico, como também jurídico, ambos são serviços prestado voluntariamente.

A casa presta apoio para abrigar os usuários caso eles precisem dormir?

Existe um projeto de montar um albergue em um terreno que nos foi doado em Campina Grande, é um projeto grande e que nós pretendemos trazer pra João Pessoa, mas por enquanto nós não temos verbas para prestar esse apoio estendido, que seria oferecer um lugar onde eles pudessem dormir.

E a associação sem mantém de que forma, de onde vem a verba?

A associação sobrevive somente de doação, o que impede a gente de conseguir muita coisa é porque a instituição não possui o título de utilidade pública (o título de utilidade pública é o que garante às entidades, associações civis e fundações o reconhecimento como instituições sem fins lucrativos e prestadoras de serviços à sociedade), é uma coisa que depende da burocracia e com esse título teríamos margem para conseguir parcerias junto ao governo.

E por enquanto, sem esse título como é feito o trabalho para conseguir doações?

Existe um escritório que funciona no

Centro com o nosso telemarketing, onde têm as operadoras, elas ligam pras casas, pedem doações e o valor vai de acordo com o que a pessoa pode doar, tem muita gente que doa mensalmente. No fim do ano é feita uma campanha maior, pois é quando precisamos de mais contribuição já que distribuimos a todos os usuários a cesta básica e a cesta natalina, é feita uma confraternização, como a que foi feita no dia 19 de dezembro no Colégio Pio X e nós recebemos em torno de 300 pessoas, pois além dos usuários a festa é aberta para os familiares. Então a gente trabalha o ano inteiro para levantar fundos principalmente para a festa de fim de ano onde é o maior gasto.

Qual é o apoio prestado pela casa para os seus usuários?

A instituição fornece terapias complementares como atendimento psicológico, cursos de artesanato e culinária, visando auxiliar no bem-estar, na socialização e recuperação dos usuários e na melhoria da qualidade de vida. É feito o cadastro de portadores de câncer, visitas domiciliares, entrega de benefícios como medicação, suplemento alimentar, bolsas de colostomia, bolsas de urostomia, além de cesta básica, cesta natalina, pagamento de exames, pagamento de consultas, roupas. Se necessário viabilizamos passagens municipais para que o paciente possa se deslocar. É feito também o atendimento social, atendimento jurídico, atendimento psicológico, atendimento de fisioterapia, atendimento nutricional, lanches, encaminhamentos, palestras informativas, cursos artesanais, atrações culturais e eventos nas mais diversas datas comemorativas.

Que tipos de dificuldades existem na hora de realizar o trabalho?

Nós temos uma equipe de nutrição da Famene, um grupo de extensão que realiza as atividades aqui. Como está sendo formada uma nova turma nós estamos sem esta equipe e é uma equipe que faz falta, e tinha ainda a equipe de fisioterapia, só que a associação precisaria além do espaço da sala de fisioterapia, também de equipamentos, então estamos tentando levantar recursos para a realização desse projeto. A casa que a associação funciona é alugada, nós estamos aqui no Cristo desde fevereiro do ano passado, quando estávamos em outra casa em Jaguaribe, mas foram aumentando os números de usuários e surgiu a necessidade de uma casa maior, então nos transferimos para essa casa.

Os usuários da casa possuem todas as faixas etárias. De crianças a idosos nós atendemos a todos. Nosso público são pessoas com câncer que vivem em vulnerabilidade social

No Meu Pé de Serra

O centenário do compositor Humberto Teixeira é lembrado em Campina Grande

Xico Nóbrega

da sucursal de Campina

Na segunda-feira passada, dia do centenário de nascimento do compositor cearense Humberto Teixeira - um dos parceiros fundamentais de Luiz Gonzaga, e o compositor Zé Dantas -, a data foi lembrada em Campina Grande, através de reportagens de rádio e de televisão, exibindo entrevistas com estudiosos e colecionadores, e participações de músicos sanfoneiros.

Na manhã desse dia, o jornalista Xico Nóbrega concedeu entrevista ao vivo na Rádio Campina Grande FM, falando da origem de Humberto Teixeira, a iniciação musical em flauta, a mudança de sua família de Iguatu, no Ceará, para a cidade capital Fortaleza. No início da juventude, ele migrou para Rio de Janeiro, em 1932, onde, treze anos depois, conheceria o futuro Rei do Baião.

Ao meio-dia, o telejornal da TV Paraíba, em cadeia com a TV Cabo Branco, exibiu para todo Estado reportagem especial sobre os 100 anos de nascimento do genial parceiro de Luiz Gonzaga da célebre *Asa Branca* e outros clássicos da música popular brasileira.

As gravações com o pesquisador José Nobre de Medeiros para essa matéria de televisão, aconteceram no local do extinto Museu Luiz Gonzaga de Campina Grande, no bairro do Cruzeiro. A outra parte da matéria foi gravada no restaurante Casa de Maria, no bairro do Catolé. Ou seja, as entrevistas com o jornalista Xico Nóbrega e o pesquisador Rômulo Nóbrega (preses a lançar a biografia do compositor Rosil Cavalcanti), e as gravações das participações dos alunos sanfoneiros do professor Edgley Miguel, tocando os sucessos imortais de Luiz Gonzaga do parceiro Humberto Teixeira, inclusive o célebre baião *Paraíba*.

No início da noite da última segunda-feira o jornalista e pesquisador Xico Nóbrega foi entrevistado no telejornal da TV Itararé, onde mais uma vez discorreu sobre as origens e a importância do compositor cearense Humberto Teixeira na carreira artística de Luiz Gonzaga, assim como a participação do pernambucano Zédantas.

Luiz Gonzaga conheceu o compositor Humberto Teixeira em agosto de 1945, advogado recém-formado, autor de valsas, sambas, modinhas, gravados por cantores, inclusive Orlando Silva. O encontro da dupla de autores mudaria os rumos da música popular brasileira no século XX, com o advento do baião.

Acontecera de o sanfoneiro Luiz Gonzaga procurar parceiro para lhe ajudar na empreitada de desenvolver uma "música do Norte", algo genuinamente nordestino, e lançar no Sul, através de uma verdadeira "campanha" publicitária. O sanfoneiro



FOTOS: Divulgação

Os parceiros musicais Gonzagão e Humberto Teixeira durante campanha eleitoral na década de 50

abordara o compositor Lauro Maia, cunhado de Humberto Teixeira, instrumentista e arranjador, com composições de sucesso na voz do conjunto 4 Ases e 1 Coringa, que não se dispusera assumir a empreitada de Luiz Gonzaga. Mas indicara o seu cunhado parceiro.

Luiz Gonzaga conheceu Humberto Teixeira em seu escritório de advogado no Centro da cidade do Rio de Janeiro. O cearense recebeu-o com entusiasmo, ficando impressionadíssimo com a figura carismática do pernambucano. Talvez já conhecesse como acordeonista, já que Luiz Gonzaga tinha lançado discos com considerada obra instrumental, e como cantor emplacava o seu primeiro sucesso, o xamego *Penerô Xerém*.

"Nós chegamos a conclusão que a música e o ritmo do Nordeste que iria nos servir seria o baião. Era o que tinha características mais fáceis, mais uniformes", disse Humberto Teixeira em seu depoimento ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

Naquela tarde de agosto de 1945, a dupla de autores fez os primeiros versos de *No Meu Pé de Serra*, e dis-

cutiram as ideias iniciais em torno de *Baião* e da *Asa Branca*.

A primeira música deles lançada foi justamente *Baião*, que representava a novidade para o público do Sul. Humberto Teixeira, porém, dizia que não inventara o gênero. Apenas fora estimulado pela presença forte de Luiz Gonzaga, e urbanizara o antigo ritmo tradicional do Nordeste.

Em 1947, veio a público os dois primeiros clássicos deles: o xote *No Meu Pé de Serra*, e a toada *Asa Branca*, que popularizou a dupla de autores instantaneamente no Brasil.

No período de 1949 e 1952 foram lançados os seus grandes sucessos Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, baiões, toada, xote, polca, que se immortalizaram na música popular brasileira de todos os tempos: *Lorota Boa, Mangaratiba, Juazeiro, Baião, Dezessete Léguas e Meia, Respeita Januário, Assum Preto, Xanduzinha, Estrada de Canindé, Qui Nem Jiló, Paraíba*.

O deputado Humberto

A parceria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira foi desfeita em 1950. O

cearense eleito deputado federal pelo seu Estado natal, passou a exercer significativa atuação na implantação da lei do direito autoral no Brasil, a ponto de ter sido personagem brasileiro sempre aguardado em congressos internacionais de dirigentes das sociedades arrecadoras e distribuidoras de direitos autorais de todos os continentes, interessados nos seus pronunciamentos e lutas pela dignidade da profissão de compositor.

Em 1972, Humberto Teixeira comprou uma briga com poderosos adversários do rádio e da televisão brasileiros, principais veículos de divulgação de músicas, contra a tese aprovada pela 1ª Convenção dos Diretores de Emissoras de Rádio e Televisão de São Paulo, segundo a qual seriam "asfixiantes" as tabelas de cobranças dos direitos autorais.

O compositor cearense denunciou a ridícula participação do rádio e da televisão no Brasil, na época, em matéria de direito autoral, em relação aos outros países.

Teixeira e a Bossa Nova

O compositor Humberto Teixeira fundou a casa noturna Clube da Chave, em meados da década de 50, na cidade do Rio de Janeiro, importantíssima para a carreira de vários músicos, compositores e cantores, e que acabou tendo alguma coisa a ver com a criação da bossa nova.

Foi lá que o pianista Luiz Eça se apresentou pela primeira vez na noite carioca, não como pianista, mas como acordeonista. Silvinha Teles antes de gravar o primeiro disco, cantou no Clube da Chave. Assim com todos os músicos ligados ao que havia de mais moderno na música brasileira - Garoto, Johnny Alf e outros.

Antônio Carlos Jobim viu pela primeira vez o parceiro Vinícius de Moraes no Clube da Chave. Mas Humberto Teixeira não abria mão dos artistas nordestinos, e promovia apresentações de Jararaca, Luiz Gonzaga, Carmélia Alves, Catulo de Paula e outros.

Segunda fase da parceria

A segunda fase da participação do compositor Humberto Teixeira em Luiz Gonzaga deu-se desde 1968, quando foi lançado disco álbum *Canaã*, no qual o compositor cearense anuncia que a sua lira inspiradora mudara, porque a face do Norte também se transformara.

Humberto Teixeira participaria da faixa *Bicho Eu Vou Voltar*, do disco *O Canto Jovem de Luiz Gonzaga*, de 1972, se reconciliando com os novos astros da música brasileira, que ele satirizara em *Baião Polinário*, do disco *Canaã*.

Durante a década de 70 e na década seguinte de 80, Luiz Gonzaga lançou diversas outras obras do compositor cearense, inclusive com outros parceiros. O maior sucesso desse período é *Orélia*, embora *Ana Rosa* seja uma lindíssima canção de amor.

AUDIOVISUAL

Alex Santos historia sobre um cinema tipicamente paraibano

PÁGINA 7



LITERATURA

Hildeberto Barbosa descreve fatos que marcaram a sua vida

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

A Arca de Noé

“Há novecentos e noventa e nove defensores da virtude para cada homem virtuoso” – pensava o filósofo Henri Thoreau –, mas temo se tratar de um cálculo tendenciosamente otimista.

Comparando a divisa acima com a história bíblica do dilúvio, será que Thoreau ainda parecerá alguém tão cético?

Na época de Noé Deus fez avaliações menos anímidoras sobre os seres humanos. Concluiu que existia apenas um homem realmente virtuoso e que os demais habitantes da terra deviam ser destruídos num dilúvio – exceção à família de Noé, que se salvou com o patriarca dentro de uma arca.

A morte por afogamento é uma experiência desaperadora: luta vã, solitária e silenciosa.

A justificativa divina para o extermínio da humanidade se baseia na multiplicação da maldade no mundo. Deus andava desgostoso, arrependido de ter criado a humanidade. Não sei você, mas sempre achei estranho esse arrependimento. Como seria possível um ser onipotente, possuidor da sabedoria ilimitada (como diria Tomás de Aquino) se arrepender? Tal sentimento pressupõe o erro e o erro a imperfeição.

Duas coisas também parecem estranhas nessa história quando tentamos fazer dela leitura literal. A primeira já foi exaustivamente discutida. É uma crítica bem conhecida. Trata-se de um problema logístico: como a Arca de Noé pode abrigar, por seis meses, cerca de 50 mil espécies de animais e aproximadamente um milhão de insetos?

O conhecido cético norte-americano Robert T. Carroll estima que uma embarcação com dimensões adequadas para abrigar tantos bichos seria maior que os grandes navios petroleiros da atualidade. Com o detalhe importante que a Arca de Noé foi construída com madeira por um único homem. Quantas árvores não foi necessário derrubar? O argumento para justificar que Noé construiu sozinho a arca é o de que ele viveu 1200 anos.

O próprio Carroll argumenta que mesmo aceitando o embarque improvável de todos os animais, teríamos ainda que explicar o processo de captura. Noé teve que pegar espécies espalhadas pelos cinco continentes, em lugares mais remotos e ermos. Entre eles: tigres, leões, crocodilos, dragões de komodo, borboletas exóticas, porco espinhos, baleias, tubarões e por aí vai. No filme dirigido por Darren Aronofsky, lançado em 2014, os animais por meio de um milagre se dirigem sozinhos para a Arca; uma maneira encontrada de contornar o problema.

Outras questões também cruciais dizem respeito à alimentação dos animais e como teria sido feito para evitar que eles se devorassem uns aos outros. Temos que concordar que são questiúnculas diante do poder de Deus, mas pouco convincentes à razão. Sobre essa questão Voltaire diz algo sensato: “ora, sendo a história do dilúvio a coisa mais miraculosa de que jamais se falou, insensato seria o explicá-la: trata-se de mistérios que se acreditam pela fé; e a fé consiste em crer no que a razão absolutamente não crê, o que constitui, ainda, outro milagre”.

Quase esqueço a segunda coisa que me causa estranhamento. É o problema do assassinato de milhões de pessoas. Podemos fazer uma leitura alegórica dessa história (o que diminui um pouco sua violência), mas talvez a maioria das pessoas não o faça. A questão da virtude é muito importante nessa alegoria, como o velho problema do outro. Tomo assim emprestado uma ideia de Carroll acerca de um “método” que usamos para aniquilar aqueles que nos desagradam. A maneira como transformamos o que é “bom para nós” em “bom para Deus”. Esse pressuposto está na base dos atos de violência motivados por crenças religiosas, que marcam a história da humanidade e assolam o mundo contemporâneo.

Discutirei essa questão mais dedicadamente na próxima semana, com base no atentado à revista francesa “Charlie Hebdo”.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Chuva de cuspe e outros sons

Tempo quente. Vamos chamar o vento? Não, não chamara Caymí. Eu vejo alguém sumindo por aí entre arpejos e interlúdios. Ontem estava chovendo à beça. Não, não, não, no Bessa, não. Não, eu não estou noutra. Nem na mesma. Meu pai é Luiz Pondé e me garro a saia cleptomania dele e dali saio, dali ninguém me tira. É que ontem uma pessoa veio conversar comigo cuspiendo. Que horror. Prefiro uma chuva de arroz e um sexo depois.

O tempo vai passando e as pessoas não mudam. Quando mudam é pra pior. Parecem que todas estão no espelho do baião do Gonzaga. Não tem como algumas “estrelas” perderem o tom maior, mesmo com toda a água sanitária do mundo. Eu fico só flanando... Estava na Praça dos Poderes de volta e na volta e meia vejo surgir bichos eletrônicos com mendigos e umbigos. São todos iguais, todos filhos de Tomaz.

Minha cabeça nessa época do ano, com esse sol de arrebentar, fica mais fria, mas não acho que seja preciso tomar pílulas. Com tanta coisa pra fazer, pr’eu esquecer não custa nada. Eu sou um que sabe, nem que seja um pouco a mais, né não Pat Roberto. Aliás, dona Rita Barrozal ligou pelo face time (que não paga nada) lá de Dallas, querendo saber quem é Pat Robert e eu me fiz de mouco. Pat Robert é irmão de Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, o poeta soberano. Mas ela quis saber mais e mais eu não digo. Tenho dito.

Nossa árvore genial, genital e lógica do querer saber demais - ninguém é verdadeiro, nem falso, mas só tem fack. É verdadeiro, um pinheiro a mais na cidade dos velhos cachos de acácias, dito e repetido por mãe Creusa Pires quando o K recebeu a cidadania pessoense em 2 de agosto de 1996. Ah, Dona Creusa, que sabia entrar e sair sem ser notada.

Voltando a chuva de cuspe e outros sons em tons sobre tons acinzentados - em carne e músculo, eu sou como o samba, pai do prazer de outros sons loucos acendendo noites tropicais, mas nunca mais botei meus pés em bares.

Quería ter tempo de ir ao Altiplano da liberdade, onde mora Flávio Tavares para ver a iluminação da cidade de lá. Aliás, descobri que daqui do 40º andar onde estou vejo a cidade, os telhados, o Centro é tudo uma favela só.

Deu vontade de aprender a toca violão, depois de tantos anos. Coitados dos meus vizinhos, se eles desconfiarem, vão querer se mudar daqui, dali, de lá. Imagine se eu soubesse tocar um instrumento, tocaria o dia inteiro, teria, enfim, outro motivo para sonhar acordado e gozar nas cordas musicais.

Meu computador está uma beleza. Por que digo isso? Digo nada. Gente, um dos melhores discos ganhei de minha amiga Renata Gouveia que está esperando seu

João Pedro. “Dois irmãos”, Paulo Moura e Raphael Rabello tocando Ronda e Sampa e não sei por onde começar esse texto, sequer terminar. Tenho uma pilha de livros pra ler em janeiro. A biografia de Gregório de Matos e outras guerras. Sinto falta dos textos de Borges que me olham na estante falante.

Preciso rever mil vezes “A Filha de Ryan”, de David Lean, queria ser aquele militar, pisar naquela mar militar da Irlanda e amar aquela mulher que o professor não quis penetrar. Ah! A moça da lanchonete disse que é muito comum pessoas falarem cuspiendo. Eu tinha um professor que adorava conversar comigo, o cara, uma fera, mas deixava meu rosto banhado. Só matando.

Se cansaço tem conserto, vou ficar em forma em 2020. Todo fim de ano sonho com a finada Carmina Burana me chamando para dançar um tango. Por favor, uma taça mais apropriada para a ocasião?

Deusdocéu, já é Carnaval?

Kapetadas

1 - Me abanando com meu leque de opções.

2 - Tem um provérbio chinês muito lindo que diz assim: “Cala a boca”

3 - “Não tenho que dar satisfação da minha vida pra ninguém” (já tá dando)

4 - Cada um sabe a dor e a delícia de não ter a menor ideia do que tá falando.

5 - Eles tem o Andy Warhol nós temos o Romero Britto.

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Goretti Zenaide.

7 - Som na caixa: “outro dia eu vi, no tubo uma canção”, Lulu Santos.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Nonadas

Eu queria fazer a crônica da falta de assunto, mas não posso. Não que o veículo me impeça de transcorrer sobre a infinitude da gota d’água escorrendo na janela em um dia de inverno. Não que eu tenha cem olhos tortos dos leitores porque descrevi o ritual de como cortar unhas com uma tesourinha cega emprestada da mamãe. É comigo mesmo, com eu, que quis ser cronista lendo os grandes, desde aquele velhinho que foi considerado o poeta desta arte, o velho Rubem Braga. Lembro que o conheci ainda memorialista da Segunda Grande Guerra, descrevendo num tom alvissareiro a conquista lá de algum monte na terra do Mussolini. Depois, caiu-me duas 200 crônicas escolhidas e ainda lembro, se a memória não me falha, o tema da última crônica. Não, se eu li algo sobre a falta de assunto, não foi com o autor de A borboleta amarela.

Cheguei a ler o Drummond cronista, desacostumando-me um pouco da ideia de que ele era melhor poeta, arretado em seus páramos. Aliás, nem o Drummond funcionário público soube sê-lo - era em si um autor mais vasto e que por acaso, trabalhava para o ministro Capanema. Nunca deixou de ser o poeta dos claros enigmas e de alguns medianos (poucos) livros de poemas mais prosaicos. Quando o Drummond exercia a crônica, me parecia um contista tentando se segurar, mas não atingindo o domínio de sua arte. Já os contos sempre me pareceram desleixados, mas não num sentido pejorativo. Não tinham apenas a amarração implacável dos seus melhores pares.

Então chega o Fernando Sabino. Aprendi mesmo a amar as crônicas através dele. Uma mistura de humor um pouco mais refinado sem deslanchar para a alta cultura. Mas estou só supondo, do alto do meu tamborete de leitura. Li o Sabino na alta adolescência, ainda com a sombra dos cadernos de atividades em alguma escola pública. Ele tem crônicas ótimas que saem da cachola e parecem dizer: não precisa ir muito longe para achar um tema. Ou uma desculpa quando não se tem tema. O mineiro Sabino marcou uma geração com o romance O encontro marcado. Também quebrou o queixo publicando uma constrangedora biografia da ministra Zélia Cardoso de Mello. Entre um ponto e outro, deixou maravilhosas crônicas no estilo “isso aqui da vida termina em crônica”. Até dúvida gramatical em discurso de posse. Foi mais dele que aprendi a não falar de assunto algum. Em suma, enrolar. A arte da enrolação na literatura que pousava primeiro em jornais. Aquela doce conversinha ao pé do boteco. Tudo isto é Sabino.

Tudo isto para dizer que acordei hoje com as mãos vazias e me acomete o doce far niente, a vontade de apenas escrever sem as amarras lógicas. Caberia aqui comentar o tempo, se fosse nublado, ou a desordem das formigas, ou o vento varrendo as folhas, ou porque o caracol não se apressa, etc. É preciso um grande esforço para não falar de tudo. Isto também é viver.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Primeira assembleia do ano

Academia Paraibana de Cinema realiza no próximo dia 17 (sábado), às 10 horas da manhã, na sede da MDias, à Av. Fernando Luiz Henrique, no Bessa, sua primeira assembleia geral do ano. A informação é do presidente da entidade, escritor Wills Leal, confirmando a seguinte pauta: Análise para aprovação da Prestação de Contas da APC alusiva a 2014; Elaboração dos termos do Edital de Convocação da assembleia geral especial, para o dia 31 deste mês, com a finalidade de eleger os membros da nova diretoria da Academia Paraibana de Cinema, para o triênio 2015-2017.

APC confirma lançamentos

Os Acadêmicos Moacir Barbosa de Souza, ocupante da Cadeira 7 (Patrono Capiba), e Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48, cujo patrono é o exibidor Agripino Cavalcante, confirmam os lançamentos de suas publicações para depois do Carnaval. Alguns locais estão sendo elencados para o evento, quando serão anunciados. As publicações foram projetadas pela empresa paraibana AS Produções Cinema e Vídeo, sendo impressas pela Gráfica JB.

A "voz" que nos falta ao cinema paraibano

FOTOS: Divulgação

Durante muito tempo se discutiu sobre a possibilidade de existir, ou não, um cinema tipicamente paraibano. A rigor, melhor seria reconhecer-se a falta de um "brado" como premissa à atividade cultural que, por razões essencialmente óbvias, tende a passar pelo crivo empresarial/industrial, para que realmente possa ter uma "voz", que tanto se busca. Seja esse cinema paraibano ou "feito na Paraíba", simplesmente. Em verdade, ele sempre dependeu de uma "finalização", que ainda hoje não dispomos. Refiro-me, lógico, a cinema; não a vídeo...

De origem "documental", estoica/persistente, nossa atividade fílmica aprendeu logo cedo a sistematizar seus próprios meios artesanais de produção. Primeiro, nasceu "espiritualista", sobre cuja rotulagem preconizara tão bem o escritor Wills Leal ("Cinema & Província"). Depois, passou a vislumbrar as nuances de um concretismo resistente, onde as ferramentas de realização jamais conseguiram ultrapassar a simples "ideia na cabeça e uma câmera nas mãos"; e o resultado empresarial frágil, advindo disso tudo.

Nessa reflexão, lembraria o filme de Virgínius da Gama e Mello como exemplo, não que tenha sido ele um "expert" como realizador, mas pela sua contribuição "en passant", que dera ao cinema paraibano. Haveríamos de creditar ao seu curta "Contraponto Sem Músi-



Escritor Virgínius da Gama e Mello se aventurou como cineasta

ca" (1966) um bom prenúncio do nosso verdadeiro cinema sem "voz". Sem que isso possa desmerecê-lo na sua singular importância enquanto arte-filme e esforço pessoal de realização cinematográfica.

O fato da existência de um curta-metragem "mudo", obviamente desprovido de algum "contraponto musical", que melhor assim o referenciasse no rol das inúmeras produções de uma geração ávida por realizar filmes, como é o caso de "Contraponto Sem Música", preconizava ações urgentes ao futuro, na dimensão exata do que nos conferiam, a partir daquela época, os nossos óbices na arte de filmar. Obvio, além das nossas próprias e reais condições técnicas de "realizador cinematográfico". Sobretudo, quando o então "sonho", entre os bambuzais da Lagoa, preva-

lecia sobre quaisquer razões concretas ao exercício fílmico.

O filme de Virgínius, no primeiro instante, se nos parece hoje não uma obra carente de voz, um retrocesso, mas uma espécie de "preconismo" e de um grito às exigências de produção, porque excluía o som como recurso finalizante à própria condição da realização cinematográfica, para "criar" um novo tipo de discurso narrativo.

Pode-se dizer, uma forma de elocução "cinemanovista", onde predominasse apenas a imagem como expressão maior de uma mensagem. Em tela, presente a personagem taciturna e caricata da atriz Edênia Boa-ventura. Ainda assim, no set de filmagem, por cuja "beleza" se apaixonara, perdidamente, o fotógrafo do filme Machado Biten-court. - Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br

Letra LÚDICA

Que fizeste da vida?

Hildegardo Barbosa Filho

Crítico Literário
hildegardobarsosa@bol.com.br

Era a pergunta que João Condé fazia a seus pares, nos "Arquivos Implacáveis", publicados na velha revista O Cruzeiro. Fosse-me dada a possibilidade de respondê-la, eu diria:

- Brinquei de curral de boi de osso e montei um cavalo de pau, fitando as pedras silenciosas fincadas no meio de toda solidão do mundo. Era o Agreste áspero de minha infância perdida numa comarca feita de distâncias, esquecimentos, sonhos e esperanças. Estudei em cartilha, decorei a tabuada, sofri na palmatória, porque preferia caçar passarinho, tomar banho de açude e jogar pelada à severa disciplina de Dona Zulmira, a primeira professora e meu primeiro tormento. Fiz o admissão, o ginásio, o clássico, e desta época, no colégio Estadual da Prata, ficou a lembrança de mestre Vinícius, com suas aulas de filosofia, e o carrancho estropiado dos primeiros sonetos, corrigidos pelo professor Suassuna, que sabia métrica e história. Cursei Direito, Letras e desasnei, por completo, na rotina prazerosa das grandes leituras. Amei Dostoiévski, Fernando Pessoa, Dante Alighieri, Charles Baudelaire, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego e Jorge de Lima. Nunca mais abandonei o claro enigma que me seduz na clareira poliédrica da palavra literária. Como disse Rubstein, referindo-se à música, eu digo: Como concebero mundo sem a literatura? Casei, tive filhos, plantei árvores e escrevi livros e livros num ritmo que nunca parou. Exerçitei a poesia, atento a seus sortilégios indomáveis e às suas fundações intangíveis. Tornei-me crítico literário e procurei fazer da crítica uma prática de convivência com os textos alheios, voltada sempre para a compreensão dos significados e para a arquitetura da forma em suas correlações internas com a densidade do conteúdo, tentando unir os critérios estéticos a um imperativo ético, ao qual nenhuma crítica que se preze deve fugir. Vim de Aroeiras, cidadezinha recortada pelo uivo dos ventos, pelo cinza da poeira e pela tristeza das serras. Morei em Campina Grande e jamais esqueci a carícia de suas noites neblinadas. Fixei-me em João Pessoa e devassei seus bares na boemia literária (Luzeirinho, Pietros, Flor da Paraíba, Camões, Bar do Grego, Entre a Cruz e a Espada, Boiadeiro, Chaminé, Xoxota, Bar da Barreira, Dona Creuza e Bar de Baiano. Bar que levou mais de 20 anos, na conversa fora, nas fluidas amizades, na liquidez alegre e melancólica dos brindes inacabados!). Uma temporada em São Paulo, deu-me a dimensão da grandeza do mundo, da riqueza do mundo, da miséria do mundo. Dei aulas à vida inteira e vejo o magistério como profissão e missão. A sala de aula sempre me pareceu um espaço mágico, sem limites físicos ou metafísicos. Para mim, ensinar e aprender nunca acabam e ambas as ações são faces de uma mesma moeda. Tive gado, tive cavalos, tive fazenda. Reneguei, no entanto, os bens de raiz. Formei uma biblioteca, tenho um lugar só meu, um pequenino paraíso, para curtir lentamente o sabor indispensável do silêncio e da solidão. Sim, fui à Europa, e de lá pude ver e sentir um Brasil diferente. Amei muito, fiz amigos, inimigos, tive remorsos, tive grandes alegrias. Arrependi-me de muitas coisas, paguei algumas dívidas, outras, não. Posso dizer que sou feliz, posso dizer que sou infeliz. Cheguei aos sessenta anos de idade e não tenho medo.

Quadrinhos

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



Em cartaz

LOUCAS PARA CASAR (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck, Márcio Garcia (Cinebiografia Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três anos, não há o menor indício de que um pedido de casamento esteja por vir. Um dia, Malu percebe que faltam algumas camisinhas no estoque pessoal do namorado e logo deduz que ele tem uma amante. Após contratar um detetive particular, ela descobre que há mais duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado. **Maneira 2:** 13h10, 15h30, 18h e 20h30 **Maneira 4:** 14h10, 16h30, 19h e 21h30 **CinEspaço 1:** 14h20, 16h40, 19h10 e 21h40 **Tambá 5:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40

O HOBBIT: A BATALHA DOS CINCO EXÉRCITOS (EUA 2014). Gênero: Fantasia. Duração: 144 min. Classificação: 12 anos. Direção: Peter Jackson. Com Martin Freeman, Richard Armitage e Ian McKellen. Após ser expulso da montanha de Erebor, o dragão Smaug ataca com fúria a cidade dos homens que fica próxima ao local. Após muita destruição, Bard (Luke Evans) consegue derrotá-lo. Não demora muito para que a queda de Smaug se espalhe, atraindo os mais variados interessados nas riquezas que existem dentro de Erebor. Entretanto, Thorin (Richard Armitage) está disposto a tudo para impedir a entrada de elfos, anões e orcs, ainda

mais por ser tomado por uma obsessão crescente pela riqueza à sua volta. Paralelamente a estes eventos, Bilbo Bolseiro (Martin Freeman) e Gandalf (Ian McKellen) tentam impedir a guerra. **Maneira 8:** 18h55 e 22h15 **Tambá 1:** 16h10 e 20h40

OPERAÇÃO BIG HERO (EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Don Hall. Com Ryan Potter, Scott Adsit e Jamie Chung. Cidade de San Fransohyo, Estados Unidos. Hiro Hamada (voz de Ryan Potter) é um garoto prodígio que, aos 13 anos, criou um poderoso robô para participar de lutas clandestinas, onde tenta ganhar um bom dinheiro. Seu irmão, Tadashi (voz de Daniel Henney), deseja atraí-lo para algo mais útil e resolve levá-lo até o laboratório onde trabalha, que está repleto de invenções. Hiro conhece os amigos de Tadashi e logo se interessa em estudar ali. Para tanto ele precisa fazer a apresentação de uma grande invenção, de forma a convencer o professor Callahan (James Cromwell) a matriculá-lo. Entretanto, as coisas não saem como ele imaginava e Hiro, deprimido, encontra auxílio inesperado através do robô inflável Baymax (voz de Scott Adsit), criado pelo irmão. **Maneira 7:** 13h20, 15h45, 18h15 e 20h45 **CinEspaço 4:** 14h, 16h e 18h **Tambá 5:** 16h40 e 18h40. **Tambá 6/3D:** 16h05. **Tambá 3:** 16h40 e 18h40

ÊXODOS: DEUSES E REIS (EUA 2014). Gênero: Épico. Duração: 149 min. Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Christian Bale, Joel Edgerton e John Turturro. Exodus é uma adaptação da história bíblica do Êxodo, segundo livro do Antigo

Testamento. O filme narra a vida do profeta Moisés (Christian Bale), nascido entre os hebreus na época em que o faraó ordenava que todos os homens hebreus fossem afogados. Moisés é resgatado pela irmã do faraó e criado na família real. Quando se torna adulto, Moisés recebe ordens de Deus para ir ao Egito, na intenção de liberar os hebreus da opressão. No caminho, ele deve enfrentar a travessia do deserto e passar pelo Mar Vermelho. **Maneira 5:** 18h30 e 21h45 **Maneira 6:** 13h, 16h, 19h20 e 22h30. **CinEspaço 3:** 18h e 21h. **Tambá 3:** 14h e 20h40 **Tambá 6/3D:** 18h05 e 20h50

OS CARAS DE PAU EM O MISTERIOSO ROUBO DO ANEL (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 85 min. Classificação: 10 anos. Direção: Felipe Joffily. Com Leandro Hassum, Marcius Melhem e Christine Fernandes. A socialite Gracinha de Medeiros (Christine Fernandes) contrata os atrapalhados segurancas Pedrão (Marcius Melhem) e Jorginho (Leandro Hassum) para tomarem conta do anel Tatu Tatuado de Topázio, uma herança de família, enquanto o objeto fica em exposição em um museu. Acontece que a joia é roubada e a dupla é acusada pelo furto. Para provar sua inocência, eles vão ter que enfrentar uma quadrilha de ninjas e até mafiosos portugueses, de olho no anel. **Maneira 3:** 12h30, 14h45, 17h, 19h10 e 21h15. **CinEspaço 4:** 20h e 22h. **Tambá 2:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

A NOITE DA VIRADA (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Fábio Mendonça. Com Luana Piovani,

ni, Marcos Palmeira, Júlia Rabello. Cinebiografia Durante uma festa de Réveillon na casa de Ana (Julia Rabello) e Duda (Paulo Tiefertalher), o banheiro é o foco de todas as focas e polêmicas. É onde Duda confessa à esposa que vai deixá-la pela vizinha Rosa (Luana Piovani), que, por sua vez, leva um casamento bem monótono com Mario (Marcos Palmeira). É também onde Alê (Luana Martau) conta a Ana suas aventuras sexuais com o namorado (João Vicente de Castro), e onde um convidado traficante (Taumaturgo Ferreira) faz os seus negócios. Na noite da virada do ano, tudo pode acontecer. **Tambá 1:** 14h20 e 18h50.

UMA NOITE NO MUSEU 3 (EUA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 98 min. Classificação: Livre. Direção: Shawn Levy. Com Ben Stiller, Robin Williams e Owen Wilson. O segurança Larry Daley (Ben Stiller) segue com seu insusitado trabalho no Museu de História Natural de Nova York. Determinado dia, descobre que a peça que faz os objetos do museu ganharem vida está sofrendo um processo de danificação. Com isso, todos os amigos de Larry correm o risco de não ganharem mais vida. Para tentar salvar a turma, ele vai para Londres pedir a orientação do faraó (Ben Kingsley) que está em exposição no museu local. **Maneira 1:** 12h45 15h 17h15, 19h30 e 22h. **CinEspaço 2:** 14h20, 16h40, 19h e 21h20. **Tambá 4:** 14h45, 16h45, 18h45, e 20h45.



Produção mostra batalhas, fúria, disputa e destruição

O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

Após ser expulso da montanha de Erebor, o dragão Smaug ataca com fúria a cidade dos homens que fica próxima ao local. Após muita destruição, Bard (Luke Evans) consegue derrotá-lo. Não demora muito para que a queda de Smaug se espalhe, atraindo os mais variados interessados nas riquezas que existem dentro de Erebor. Entretanto, Thorin (Richard Armitage) está disposto a tudo para impedir a entrada de elfos, anões e orcs, ainda mais por ser tomado por uma obsessão crescente pela riqueza à sua volta. Paralelamente a estes eventos, Bilbo Bolseiro (Martin Freeman) e Gandalf (Ian McKellen) tentam impedir a guerra.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

CONFIRA NOSSAS OFERTAS

Segunda-Feira
é dia de comprar **Pão**

Terça - Feira
é dia de comprar **Frios**

Ofertas
naquele precinho
Bom a Bessa

Quarta e Quinta
é dia de comprar no
Hortifruti

Sexta - Feira
é dia de comprar **Carne**



Horários de
Funcionamento
Segunda à Sábado
07hrs às 20hrs
Domingo
07hrs às 13hrs

Socialização e saúde

Natação Cidadã beneficia baixa renda de 5 municípios

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Cinco municípios da Paraíba serão contemplados com o Projeto Natação Cidadã, cujo objetivo é oferecer à população de baixa renda a prática do esporte aquático. O projeto social, que deverá ser implantado até o mês de março próximo, é uma realização da Federação Paraibana de Esportes Aquáticos - Feap em parceria com o Banco do Nordeste do Brasil -BNB e Armazém Paraíba. Ele será desenvolvido juntamente com as escolas da rede pública de ensino nos Municípios de Cajazeiras, João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sumé.

De acordo com Antônio Meira, presidente da Feap e diretor da Vila Olímpica Ronaldo Marinho (antigo Dede), a prática de esporte aquático traz diversos benefícios à saúde e melhora a qualidade de vida das pessoas, principalmente na terceira idade. "A prática do esporte aquático proporciona ao idoso a socialização, que é um fator importantíssimo, bem como a melhoria de algumas deformidades físicas, a exemplo de problemas na coluna, bronquite, asma, entre outras que podem ser amenizadas com um trabalho realizado na piscina", destacou.

Vida intrauterina

Para as crianças, ele explica que o esporte aquático é na verdade uma continuação da vida intra-uterina. "A criança já vem da convivência com a água no útero da mãe, e essa atividade esportiva vai servir até mesmo para sua segurança no futuro, evitando afogamento, bem como prevenir também algumas doenças, a exemplo das mesmas do pessoal da terceira idade. A diferença é que, caso a criança tenha talento para o esporte aquático, ela venha ser no futuro um atleta e participar de competição que possa representar o nosso Estado", revelou.

Ele explicou que inicialmente o projeto será implantado em cinco municípios como núcleos e, futuramente, será estendido para outras localidades. Os recursos já foram liberados pelo Ministério do Esporte e em fevereiro a Feap já inicia o processo de qualificação dos professores que atuaram nos núcleos, bem como o cadastro de alunos que desejarem participar do projeto que terá a duração de 12 meses. Na Vila Olímpica, tão logo seja inaugurada as obras da reforma, será iniciada as inscrições cuja programação é atender a partir dos três anos de idade e também a clientela da terceira idade.

Projeto social é resultado de parceria entre a Federação Paraibana de Esportes Aquáticos, Banco do Nordeste do Brasil e Armazém Paraíba

Esporte propicia saúde para os idosos

A educadora física Maria Lúcia Silva de Amorim, cuja especialização é a Gerontologia (ciência que estuda o processo de envelhecimento em suas dimensões biológica, psicológica e social), destaca os benefícios da prática aquática em pessoas na terceira idade. Conforme ela, a hidroginástica é uma atividade que traz diversos benefícios para a pessoa idosa, a exemplo da elevação da autoestima, ameniza algumas patologias, a exemplo da parte respiratória, depressão e os problemas causados por doenças cardíacas, bem como no controle das taxas.

Ela é uma das professoras do Centro de Convivência do Idoso (CCI), um serviço da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (Sedh), localizado no Conjunto Castelo Branco, que foi beneficiado em junho do ano passado com a entrega da piscina coberta para a prática de exercícios aquáticos. A piscina foi construída dentro dos padrões exigidos para prática da atividade em pessoas da terceira idade, e atualmente ela propicia aulas a 48 pessoas, sendo o idoso mais velho com 86 anos de idade. São 12 alunos por turmas que funcionam no período da manhã e da tarde, em duas aulas por semana.

O trabalho é feito dentro da piscina com materiais didáticos, a exemplo de bolas, macarrão, alteres e toalhas de banho que trabalha a parte da circulação. "Nós



FOTO: Edson Matos

Mulheres se exercitam na piscina do CCI que oferece hidroginástica de graça

temos muitos idosos com problemas de artrose, artrite, por exemplo, osteoporose, e tudo isso faz com que ele se sinta mais resistente, com mais disposição, contanto que no seu dia-a-dia ele não se sinta uma pessoa dependente dos outros e tenha a sua vida normal", destacou a educadora.

O estímulo a alimentação, sono, equilíbrio, força e resistência também são benefícios oriundos do esporte aquático na vida dos idosos. Dona Valdiza de Sousa Brandão, aos 74 anos de idade, é uma das alunas que iniciou a prática tão logo a piscina foi inaugurada e hoje revela que a sua qualidade de vida é

bem melhor: "Eu nunca havia feito atividade física na piscina, tinha medo e fobia de ambientes fechados, hoje, o meu equilíbrio é outro, eu não tenho mais fobia e passei a me socializar melhor com as pessoas e adoro fazer as aulas", revelou a idosa.

Outra praticante da hidroginástica no centro social é a idosa Antônia Rodrigues da Silva, de 73 anos de idade. Muito alegre e disposta, com temperamento bem extrovertida, ela conta que é muito satisfeita e que a atividade contribuiu para melhorar a sua vida. "Eu sempre gostei muito de conversar e, com o passar do tempo, os filhos seguem o seu destino e a nossa casa fica silenciosa e com as aulas eu voltei a movimentar a minha vida, e tudo é muito prazeroso, porque você volta a viver com alegria", destacou.

Para fazer a atividade no centro o idoso têm que se consultar com médicos nas especialidades da cardiologia, dermatologia e ginecologia para fazer exames e saber se estão aptos a fazer a prática esportiva. O segundo passo é levar os exames e procurar o setor de assistência social do centro para fazer a sua inscrição e iniciar as atividades que é oferecida gratuitamente à população. Centro de Convivência do Idoso (CCI) fica localizado na Rua São Rafael, s/n, no Conjunto Castelo Branco, em João Pessoa. O telefone de contato é o 3218.7875.

Revivendo o ambiente do útero da mãe

A psicóloga Rafaella Paulo Neto Tinoco é a mãe da pequena Lara, de 4 anos de idade, e de Arthur, com menos de 2 anos de idade, praticantes da natação. Ela acredita que toda e qualquer prática de exercício é válida para crianças e, no caso da natação especificamente, ajuda no desenvolvimento e crescimento saudável da criança. "Eu acho muito importante o contato da criança com a água não somente para aprender a nadar, mas também, porque a natação contribui para algumas questões da saúde e na parte emocional", revelou.

Conforme a psicóloga a natação mudou a vida do seu filho para melhor, porque o pequeno Arthur estava adoecendo com frequência. "o menino estava tendo crises respiratórias frequentemente e com a prática da natação, ele não teve mais nenhuma crise", destacou. A bioquímica

e educadora física Maria Elizabete Mello é uma das proprietárias de uma academia onde os filhos da psicóloga fazem natação. Ela explica que a academia, localizada no bairro do Miramar, em João Pessoa, recebe crianças a partir dos 6 meses de vida para praticar a natação.

"A idade de 6 meses é indicada para iniciar as aulas de natação, porque é nessa idade que as crianças começam a fabricar os anti-corpos, o que nos tranquiliza em relação as doenças transmissíveis e também porque elas voltam a convivência vivida no útero de sua mãe", destacou. Ela relata que alguns cuidados que devem ser adotados na água da piscina destinada à natação infantil, a exemplo da qualidade no PH da água, como também na limpeza da área onde ela estiver instalada, porque os pequenos podem ingerir o líquido durante a atividade.

Saiba mais

● Benefícios do esporte aquático para crianças

- Melhora o desenvolvimento neuromotor;
- Fortalece a musculatura;
- Melhora a capacidade cardiorrespiratória;
- Ativa e dá mais mobilidade às articulações;
- Desenvolve as noções espaciais, temporais e de ritmo;
- Estimula um sono mais tranquilo;
- Reforça o apetite;
- Desenvolve a sociabilidade e a autoconfiança.

● Benefícios do esporte aquático para pessoas na terceira idade

- Reduzir dor causada por artrite;
- Reduzir dor nas costas;
- Reduzir dor crônica;
- Melhorar a regularidade das funções do organismo;
- Aumentar a perspectiva de vida;
- Regular os níveis de açúcar no sangue;
- Melhorar as funções cardíacas;
- Controlar a pressão sanguínea;
- Regular o colesterol;
- Manter bons padrões de sono;
- Aumentar a energia;
- Manter uma boa composição corporal;
- Manter a densidade óssea;
- Melhorar a força e o tônus muscular;
- Melhorar algumas funções mentais;
- Reduzir a raiva, a ansiedade e a impulsividade;
- Melhorar a qualidade de vida.

TRABALHO

Idade restringe o acesso ao mercado

Nem experiência e qualificação garantem emprego à pessoa com mais de 40 anos

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

As dificuldades de se arranjar um emprego são muitas e vão desde o quesito do grau de estudo, passando pela qualificação e experiência e chegam até a idade. Para algumas empresas, se o pretendente for jovem, lhe faltam experiência e habilidade para funções. Mas essa situação também não é favorável quando o pretendente tem mais de 40 ou 50 anos de idade. Pelo contrário, esse pode até ser um fator negativo, apesar da experiência e qualificação, na maioria dos casos.

Embora a Constituição Federal em seu artigo 7, inciso XXX, proíba "diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil", a idade do candidato a uma vaga no mercado de trabalho pode atrapalhar.

A articuladora empresarial do Setor de Captação de Mão de Obra do Sistema Nacional de Emprego na Paraíba - Sine-PB, Rita Rocha, disse que a procura de candidatos a uma vaga de emprego na faixa etária de 50 anos de idade existe, mas as empresas nem sempre estão dispostas a contratá-los, embora não coloquem a idade como um critério para preenchimento da vaga.

"As pessoas nessa faixa etária enfrentam uma dificuldade a mais para conseguir emprego. Mesmo assim, recentemente, a Eede Pão de Açúcar fez um recrutamento para pessoas com idade acima

de 40 anos para o setor administrativo", contou Rita Rocha, enfatizando que a área administrativa é a que oferece maior número de vagas para essa faixa de idade.

Para a articuladora empresarial, o candidato a um emprego nesta faixa de idade é uma pessoa que quando tiver a oportunidade vai saber abraçá-la porque sabe que não vai ser fácil surgir outra chance. A maioria das empresas prefere não contratar pessoas com idade acima de 40 anos devido o custo do profissional, que chega a ser 32,1% a mais do que um profissional com uma faixa etária menor. Outras empresas, embora não deixem isso claro, preferem não contratar profissionais mais velhos porque, segundo elas, lhes faltam energia, flexibilidade, atualização, agilidade, criatividade e habilidade no relacionamento em equipe.

Pelas últimas pesquisas, o número de trabalhadores mais velhos, ou seja, com 50 anos ou mais aumentou. Os pesquisadores afirmam que isto é reflexo do aumento na qualidade de vida da população e seu consequente envelhecimento. Além disso, como há falta de profissionais capacitados para determinadas áreas faz que os antigos profissionais permaneçam por mais tempo em seus cargos. Mas para aqueles que estão nessa faixa de idade em busca de uma vaga e que já sofreram algum tipo de discriminação os especialistas aconselham que o ideal é acompanhar as inovações tecnológicas, estar sempre atento às novidades, ler bastante, fazer cursos e eventos na sua área e não descuidar do networking e da imagem pessoal.



FOTO: Reprodução/Internet

Setor industrial tem dificuldade em contratar trabalhador devido a falta de mão de obra qualificada

Indústria pede mais qualificação

Ivan Richard
Da Agência Brasil

Brasília - Além de dificuldade para preencher postos de trabalho por falta de mão de obra qualificada, as empresas encontram empecilhos para capacitar os profissionais, devido à baixa qualidade da educação básica. É o que revela pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 1.761 empresas. A má-formação prejudica o setor, na avaliação de 41% das empresas.

"Se você pega um trabalhador que tem uma base ruim em matemática, português ou não terminou o Ensino Médio, isso afeta a capacidade de aprendizado", disse o gerente executivo da pesquisa, Renato

da Fonseca, responsável pela Sondagem Especial - Falta de Trabalhador Qualificado na Indústria, divulgada pela CNI. Para ele, o Brasil precisa rever seu modelo educacional e preparar o estudante para o mercado de trabalho. Segundo Fonseca, o ensino "universal", que privilegia o conhecimento fragmentado em várias áreas, não colabora com a preparação para o mercado de trabalho.

"É preciso investimento na qualidade da educação, mas também na capacitação profissional. O Brasil tem capacitação muito baixa em comparação com outros países. Temos que pensar em uma mudança no sistema educacional, para focar em alguns aspectos da educação para o mundo do trabalho",

frisou Fonseca. Para o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Luccchesi, é preciso "repensar" a escola para que "dialogue melhor" com o mundo de trabalho. "Para o desenvolvimento econômico e sustentável, a sociedade precisa discutir a escola para que ela dialogue com a juventude. Precisamos de mais educação profissional. Precisamos fazer mais, com mais intensidade", pontuou.

Segundo ele, menos de 7% dos jovens brasileiros fazem educação profissional ao mesmo tempo que a educação regular. Em países desenvolvidos, o percentual é superior a 50%. Para Luccchesi, o Brasil precisa formar mais engenheiros, mas também investir na qualificação técnica.

Manual para grupo LGBT

Isabela Vieira
Da Agência Brasil

O coordenador-residente do Sistema Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek, disse que mulheres e homens transexuais estão em situação de grande vulnerabilidade no mercado de trabalho. Segundo ele, a discriminação e o preconceito se traduzem em dificuldade de acesso e permanência no emprego. Para tanto, a Organização das Nações Unidas (ONU) Promoção dos Direitos Humanos de Pessoas LGBT no Mundo do Trabalho, no Rio, lançaram um manual para pessoas LGBT. Elaborado em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o programa das Nações Unidas sobre Aids e HIV (Unaid), o manual tem 80 páginas e apresenta 10 compromissos e desdobramentos que as empresas e empregadores podem desenvolver para enfrentar o preconceito contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros (LGBT).

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

2014 numa Linha do Tempo retroativa (II)

Depois dessa primeira semana de 2015, vamos dar continuidade ao projeto da retrospectiva da coluna. Pedimos um pouco de paciência aos leitores, pela sensação redundante, mas consideramos um exercício importante de priorização dos fatos e registro da memória coletiva.

ABRIL

Esse foi o mês da banana (ou dos macacos), depois que Daniel Alves (Barcelona) resolveu tirar onda com os racistas que lançavam o fruto fático no campo de futebol. Em seguida, Neymar Jr. posta foto com seu filho, ambos abocanhando uma banana, com o seguinte slogan "Somos todos macacos!". A discussão sobre racismo no esporte (e noutras esferas públicas) ficou na pauta o ano passado inteiro.

A música paraibana perdeu um grande talento: o músico e compositor Pádua Belmont morreu dia 27, depois que teve complicações pulmonares e foi internado no Hospital Napoleão Laureano. O músico lutava contra o câncer há cerca de um ano e meio. Ele lançaria no dia 30 de abril, o livro e CD "Os Limites da Dor do Ser", onde relatou detalhes do que viveu na luta contra o câncer.

No dia 29 já se encontrava na mesa do prefeito Luciano Cartaxo (PT) a minuta do Decreto Municipal de criação do Conselho Municipal de Reparação e Promoção da Igualdade Racial de João Pessoa. A informação foi dada pela titular da Coordenadoria Municipal de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial, Socorro Pimentel, durante reunião com lideranças do movimento negro e indígena, no auditório da Funjoje. "Estamos apenas definindo a inserção dos índios e dos ciganos para a composição do conselho", disse Socorro, à época.

Foram iniciadas a partir do dia 20 tratativas com os poderes públicos para promover discussões públicas sobre o pós-Abolição. Além de eventos programados pela própria PMJP, diversas entidades negras refletiram sobre o real significado do 13 de maio no Brasil. A ONG Bamidelê iniciou reuniões preparatórias para a Marcha Nacional de Mulheres Negras, agendada para ocorrer em setembro deste ano, em Brasília.

No sábado 26, um evento reunindo as comunidades quilombolas na região de Pombal atraiu grande número de assessores e auxiliares do Governo do Estado àquela região sertaneja

para participar do "I Grande Quilombo - Encontro Sertanejo das Comunidades Quilombolas do Sertão", nome dado ao evento, que ocorreu no sítio São João. A presença do governador na comunidade coincidiu com a realização da plenária regional do Orçamento Democrático, ocorrido no dia seguinte em Pombal. O governador anunciou que no mês de maio as comunidades receberiam cursos de qualificação profissional e social, nas áreas de Corte e Costura, Artesanato, Embelezamento e na Área Agrícola. Em maio houve o lançamento da Agência PT de Notícias, o novo investimento do partido para a guerra de comunicação que foi a campanha eleitoral deste ano no Brasil. A novidade foi apresentada pelo jornalista Leandro Fortes, responsável pela assessoria de comunicação do partido, que ministrou oficina para jornalistas militantes. "A ideia é que tenhamos, com a agência, uma central de argumentos", explicou Fortes, um dos palestrantes da oficina de media training (treinamento em mídia) que o partido realizou em Recife, na quinta, 25.

A ialorixá Lúcia de Fátima Batista de Oliveira obtém o título de "Mestra Griô", através da plataforma do Registro Aberto da Cultura (RAC), módulo do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (Sniic). Essa é a primeira experiência governamental de mapeamento cultural colaborativo promovida em âmbito nacional no Brasil.

Foram iniciadas as primeiras manifestações públicas em prol da nossa candidatura a deputado federal e foi criado um blog para divulgar as atividades da pretensa (e descartada) campanha. Um pouco desse histórico o leitor pode encontrar em: <http://somosiguaispb.blogspot.com.br> A campanha se propunha a difundir o conceito de "afroparaibanidade" e popularizar a anemia falciforme, mas foi descartada pela coligação de partidos onde nos metemos.

Enquanto isso, no continente-mãe, 22 pessoas, entre elas três colaboradores humanitários da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), eram mortas em um ataque a um hospital em Nanga Boguila, a 450 km de Bangui. As cenas mostradas por todo o mundo exibiram todas as consequências da brutal guerra por motivos religiosos que a assola a República Centro-Africana (RCA), no coração do continente africano. A região é marcada pela violência inflamada pela fome, pelo tráfico de

armas e pela disputa na mineração de pedras preciosas. A Sudeste estão as conflagradas Ruanda, Uganda e o Burundi. Mais acima o complicado Sudão. E o Congo ao Sul.

MAIO

No dia 5, a jornalista paraibana Rachel Sheherazade, recebeu uma reprimenda do também jornalista Ricardo Boechat no Jornal da Band, depois da morte, por linchamento, de uma mulher no Litoral paulista. "Esse crime aí minha gente, tem tanta responsabilidade o autor do boato espalhado pela internet, no 'Guarujá Alerta', quanto pessoas que, mesmo em emissoras de televisão, estimulam a cultura da justiça com as próprias mãos. Isso está dentro do mesmo panorama, que propicia, estimula e justifica o linchamento. É hora dessas pessoas, agora, virem a público [e dizerem] como se sentem depois da consumação de sua própria teoria, na prática", disparou o âncora naquela ocasião.

O cantor e compositor Jair Rodrigues, morre no dia 8. Aos 75 anos, ele foi encontrado morto em sua residência, em Cotia (SP), vítima de infarto.

No dia 9 ativistas dos direitos humanos e do movimento LGBT de João Pessoa iniciaram mobilização na tentativa de interromper homenagens da Câmara Municipal de João Pessoa a figuras polêmicas e que atacam a cidadania e os direitos humanos, como a jornalista Rachel Sheherazade, o pastor Silas Malafaia e outros reacionários de plantão.

Cerca de 200 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), de várias regiões do Estado, realizaram na manhã do dia 12, ocupação à sede da Superintendência Federal da Agricultura na Paraíba (SFA-PB), na Estrada de Cabedelo. Eles reivindicaram solução, por parte dos órgãos federais, para garantir a comercialização dos produtos agropecuários oriundos dos assentamentos da reforma agrária.

No dia 12 o Conselho Estadual de Direitos Humanos da Paraíba (CEDH-PB) realizou uma plenária na sede da OAB em João Pessoa, com o objetivo de discutir a promoção e a defesa da igualdade, respeito às diversidades, laicidade do Estado, a universalidade das políticas, justiça social, transparência dos atos públicos e da participação e controle social.

Em 16 de maio eu acompanhei, a convite da

Presidência da República e da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, solenidade de diplomação dos formandos do Pronatec que ocorreu no Forroç, em João Pessoa. O momento emocionante foi quando carteiras de trabalho do formandos foram assinadas, no palco, por seus futuros empregadores. Pelos dados do Governo Federal, na Paraíba, 74,1% das 171,9 mil matrículas no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é de negros. O programa atinge 123 municípios paraibanos. Outro dado bacana é que 60,6% dos matriculados é de mulheres. Os jovens representam 70,4%. No Brasil, já são 6,9 milhões de matrículas em 3,9 mil municípios. "O símbolo do Brasil desenvolvido não será um tablet, nem um aparelho celular, nem o cartão de crédito, nem a carteira de trabalho. O símbolo do futuro do Brasil será diploma técnico de capacitação profissional. Isso é que vai ser o símbolo do Brasil desenvolvido", sugeriu a presidenta Dilma Rousseff no seu discurso daquele dia.

No dia 18, em São Paulo, blogueiros de todo o país aprovaram a realização de campanha para exigir que a Rede Globo tornasse público o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF). A Globo estaria sonegando impostos nas Ilhas Virgens Britânicas, e condenada pela Receita Federal a pagar quase R\$ 1 bilhão.

Cerca de 1.600 conselheiros de todo o Brasil participaram nos dias 27 e 28, em Brasília da 18ª edição da 18ª Plenária Nacional de Conselhos de Saúde reivindicando mais verbas do Governo Federal para financiamento do SUS. Diabetes e hipertensão arterial são alguns dos problemas de saúde que atingem cerca de 18 mil indígenas na região polarizada pelo município de Barra do Garça (MT). A informação é do conselheiro Lúcio Xavante, da nação A'uwe.

Nos dias 29 e 30, também na capital federal, participamos do seminário "Diálogos: Democracia e Comunicação sem Racismo, por um Brasil Afirmativo", promovido pela Seppir-PR.

Em maio uma vitória do movimento LGBT, saiu em mais a Resolução nº 175, publicada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que proíbe as autoridades competentes de se recusarem a habilitar, celebrar casamento civil ou converter união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo.

Comunicação e defesa

Satélite brasileiro é aprovado para fabricação

Foram finalizados em dezembro os trabalhos da revisão crítica de projeto do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC). Na avaliação foram examinados em detalhes todos os sistemas e subsistemas do artefato brasileiro e verificado se o projeto cumpre os requisitos para a fabricação. O novo satélite será o primeiro a ser 100% controlado por instituições do Brasil.

O SGDC terá 5,8 toneladas, posicionado a uma distância de 35.786 km da superfície da Terra. A previsão é de que o satélite seja lançado no segundo semestre de 2016 e tenha vida útil superior a 15 anos. Quando estiver em órbita, o artefato terá uma banda de uso exclusivo militar, o que vai garantir segurança total nas transmissões de informações estratégicas do país.

A revisão crítica de projeto foi realizada na cidade de Toulouse, na França, e contou com a participação de especialistas da Telebras, do Ministério da Defesa, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), da Agência Espacial Brasileira (AEB) e da empresa Visiona. Compareceram também o Adido de Defesa e Aeronáutico do Brasil na França, Coronel Antônio Ramirez Lorenzo, e militares do Núcleo do Centro de Operações Espaciais Principal (Nucope-P), da Força Aérea Brasileira.



FOTO: Divulgação Força Aérea Brasileira

Satélite será o 1º a ser 100% controlado por instituições do Brasil, além de atender à demanda de comunicações, ele facilitará a execução do Plano Nacional de Banda Larga

“Esta foi a última etapa antes da fabricação do satélite que será de extrema importância para o Ministério da Defesa e para o Brasil. Em 2015, serão construídos os prédios de onde o SGDC vai

ser comandado. Um ficará em Brasília, no Sexto Comando Aéreo Regional, e o outro no Rio de Janeiro, na Estação de Rádio da Marinha”, explicou o Comandante do Nucope-P, Coronel Hélcio Vieira Junior.

Além de atender à demanda de comunicações estratégicas do Ministério da Defesa, o satélite facilitará a execução do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), levando comunicação de qua-

lidade às regiões mais afastadas do Brasil, que ainda dependem da construção de rotas de fibra ótica para terem acesso à internet. O projeto de construção e controle do satélite também prevê

transferência de tecnologia, o que dará ao Brasil o domínio desse tipo de conhecimento, que poderá ser disseminado nas mais diversas áreas - em especial, no meio da indústria de defesa.

Justiça notifica planos de saúde sobre órteses e próteses

Por meio da Secretaria Nacional do Consumidor, o Ministério da Justiça notificou, 15 operadoras de planos de saúde para que prestem esclarecimentos quanto à liberação de procedimentos cirúrgicos que envolvam a utilização de órteses, próteses e materiais especiais.

São elas: Amico, Amil, Bradesco Seguros, Cassi, Central Nacional Unimed, Geap, Golden Cross, Hapvida, Intermedica, Sulamérica, Unimed Belo Horizonte, Unimed Paulista, Unimed Rio, Unimed Seguros e Unimed São Paulo.

A notificação, que ocorreu na última terça-feira, se deu por conta do número de denúncias envolvendo irregularidades na comercialização de órteses, próteses e dispositivos médicos, que colocam em risco a sustentabilidade do sistema público e privado de saúde brasileiro. “É direito do consumidor exigir qualidade, respeito e transparência de todos os agentes envolvidos na prestação dos serviços de saúde. Por isso as distorções de preços entre produtos equivalentes e inconsistências entre quantidades e marcas indicadas para quadros clínicos similares não podem continuar, elas geram aumento de custos aos consumidores e até riscos desnecessários à sua saúde”, afirma a secretária Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça, Juliana Pereira.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ANTÁRTICA

Módulo permitirá aprofundar pesquisas

A missão do módulo de pesquisa Criosfera 1, de ampliar os estudos sobre as variações dos parâmetros atmosféricos para melhor entender as mudanças climáticas na Antártica, ganha mais um reforço.

A última aquisição, um detector de raios cósmicos apelidado de CRE@AT (Cosmic Rays Experiment at Antarctica, na sigla em inglês), junta-se aos raros experimentos deste tipo realizados no continente para medir o efeito desses elementos na superfície da Terra.

Originários do espaço interestelar, os raios cósmicos são partículas energéticas que se deslocam a velocidades próximas à da luz (299.792.458 metros por segundo) e fornecem aos cientistas informações importantes sobre as condições físicas do sistema solar e do universo.

O pesquisador do departamento de Física Experimental de Altas Energias do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF/MCTI) André Massafferri explica que esses elementos do Cosmos interagem na alta atmosfera, criando o chamado “chuveiro de partículas” na superfície da Terra, composto basicamente de múons, que são os “primos mais pesados” do elétron. Segundo ele, o CRE@AT permite a detecção de tais partículas cósmicas com alta eficiência, além de ser capaz de medir a

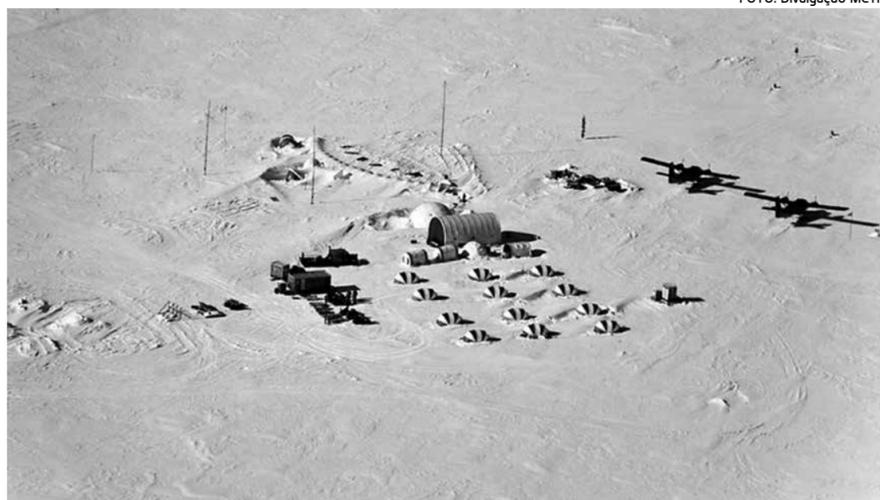


FOTO: Divulgação MCTI

Vista aérea do Criosfera-1, equipamento para auxiliar nos estudos sobre as mudanças climáticas

taxa dessas partículas a cada tomada de dados de dez minutos. “Essa é a primeira fase do projeto”, diz Massafferri. “Na segunda, pretende-se medir também a direção em que eles incidem na Terra e, na terceira, a energia da trajetória de cada uma dessas partículas”.

A iniciativa é resultado da parceria entre o CBPF, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera (INCT Criosfera).

O CBPF conta, ainda, com a colaboração da Cern (Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, na sigla em francês), localizada na fronteira franco-suíça e considerada o maior laboratório de física de partículas do mundo.

O coordenador do Criosfera 1, o físico Heitor Evangelista da Silva (UERJ), ressalta o uso de tecnologia baseada em fibras óticas e o design nacional como elementos positivos do CRE@AT.

“A instrumentação é uma das mais modernas já desenvolvidas nesta área e coloca o Criosfera 1 como parte de uma das maiores vocações científicas da Antártica: o estudo da astrofísica de alta energia”, reforça Evangelista, que acaba de chegar da missão bem sucedida para a instalação do primeiro laboratório de raios cósmicos do Brasil no Centro da Antártica.

De acordo com o pesquisador do CBPF, as variações no sistema antártico têm grandes

implicações em várias partes do mundo, o que serve como uma espécie de termômetro das mudanças climáticas.

Massafferri lembra que estudos recentes, ainda não conclusivos, indicam uma relação entre o clima e os raios cósmicos, tendo por princípio que a formação de nuvens parte de um ponto inicial, seja uma partícula de poeira mineral terrestre ou cósmica, por exemplo. “Um dos objetos do estudo será justamente a relação de formação de nuvens com o clima e com partículas cósmicas.”

Ele afirma ainda que características peculiares do local onde está instalado o Criosfera 1, no Centro-Oeste da Antártica, são “interessantes”

para a realização dessas medidas. Entre os motivos, está o tamanho reduzido da atmosfera em relação a regiões fora dos polos, a direção do campo magnético e a ausência de crosta terrestre.

Plataforma

O coordenador do projeto, o físico Heitor Evangelista da Silva, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), relembra que, na fase inicial de instalação, o módulo foi apresentado ao Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica (Scar, na sigla em inglês) como praticamente uma plataforma meteorológica.

“Isso representa muito pouco para o que ele faz hoje”, avalia. “A partir de 2014, o Criosfera 1 passou ao status de plataforma multidisciplinar de pesquisa polar”, conta.

Outro avanço apontado por Evangelista, foi a aquisição de um sensor para verificar a variabilidade de deposição de neve. “Esse dado é monitorado hoje por satélite, mas precisamos ter a medida na superfície para entendermos toda a dinâmica de gelo da Antártica, que está ligada à questão de aumento de nível do mar.”

Além disso, durante as missões de verão, são realizadas pesquisas na área de microbiologia polar. “Pretendemos a cada ano torná-lo mais amplo e viável para a pesquisa”, diz Evangelista.

Goretti Zenaide

Ele disse



“É difícil dizer o que traz felicidade. A pobreza e a riqueza, por exemplo, já fracassaram”

KIM HUBBARD

Ela disse



“Nenhum homem escolhe o mal por ser o mal; mas apenas por confundí-lo com felicidade”

MARY WOLLSTONECRAFT

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Festejos

TENDO COMO tema a linda animação da Walt Disney “Frozen”, Maria Heloisa de Sá Freitas comemora hoje seu primeiro aniversário, a partir das 17h na Casa Rocchia.

Herdeira do empresário Júnior Evangelista e de Amanita Sá, a pequena aniversariante é neta do ex-deputado e escritor Chiquinho Evangelista e da tabelã Maria Emília Torres Freitas.



Júnior e Carla Bezerra Cavalcanti, ela é a aniversariante de hoje

Show

O EMPREENDIMENTO Beach Plaza Condominium & Resort apresenta hoje show da banda The Fervers para alegria dos seus convidados. Localizado na Praia do Holandês, em Lucena, com entrada gratuita para quem retirou os convites na sede da Imobiliária Litoral Norte.

Sensoriamento remoto

O 17º SIMPÓSIO Brasileiro de Sensoriamento Remoto será o primeiro evento nacional que o Centro de Convenções de João Pessoa sediará neste ano nos dias 25 a 29 de abril.

O evento, promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, terá 2.500 participantes entre doutores, mestres e pesquisadores internacionais.

FOTO: Dalva Rocha



A aniversariante de hoje, Diana Chianca Gusmão e Solange Ribeiro Coutinho

Zum Zum Zum

●●● A top model Gisele Bündchen comemora em 2015 os 20 anos de sua bem-sucedida carreira. Será com um livro com fotos suas feitas pelos grandes fotógrafos de moda com que trabalhou e também com um filme.

●●● O ator Brad Pitt, quem diria, é o mais novo adepto do “nail art”. O ator apareceu no Annual Palm Springs Internacional Film Festival Awards Gala com as unhas pintadas. Outras celebridades já aderiram a moda como o príncipe Harry, da Inglaterra, que deu o que falar quando apareceu com esmalte pink nas unhas.

●●● Os ingressos para o Bal Masqué do Clube Internacional do Recife já se esgotaram na tarde da última quarta-feira. As atrações musicais vão ser Ivete Sangalo, Nena Queiroga, Maestro Spok e a banda Patusco.

●●● Roberta Aquino, Germana e Targino estão agendando passar o Carnaval curtindo o frevo e os maracatus do Recife. Hóspedes do bacana Atlante Plaza Hotel, em Boa Viagem.

Parabéns

Domingo: Sras. Luciana de Andrade Hilst e Diana Gusmão, empresárias Carla Bezerra Cavalcanti e Socorro Diniz, médicos Cássio Oliveira e Ângela Meira Trigueiro, jornalista Carlos César Muniz, dentista Maristela Barros, advogado Mário Nicola Delgado Porto.

Segunda-feira: dentista Dácio Lima Gonçalves, médicos Cleilton Cirino e Ana Cláudia Diniz, Sras. Henriqueta Veloso Borges de Melo, Jackeline Farias e Socorro Brito Braga.

Baile

JÁ ESTÃO À venda as mesas para o baile do Vermelho e Branco, que acontece no próximo dia 31 no ginásio do Clube Cabo Branco.

O baile dá o pontapé inicial para as comemorações do centenário do Clube. As mesas estão sendo vendidas por R\$ 120,00 para sócios em dia e R\$ 200,00 para não sócios.

Dois Pontos

●● O CEO e fundador do Facebook, Mark Zuckerberg disse em sua rede social que pretende ler um livro a cada 15 dias deste ano.

●● O primeiro escolhido foi “O Fim do Poder”, de Moisés Naím, cuja publicação teve seus exemplares online esgotados em poucas horas.

CONFIDÊNCIAS

DENTISTA

DÁCIO LIMA GONÇALVES

Apelido: não tenho

Um FILME: há vários que gosto mas tem um que acho o melhor de todos que é “Ben Hur”.
Melhor ATOR: Morgan Freeman, acho ele arretado!

Melhor ATRIZ: acho Angelina Jolie. É uma atriz especial, muito linda, embora nos seus filmes está sempre botando muitos homens pra correr...

MÚSICA: eu sou fanático por músicas, gosto de vários estilos, mas tem uma música que escuto todos os dias, seja no carro ou no consultório que é “Amapola”, cantada por Andrea Bocelli.

Fã do CANTOR: o Cauby no auge de sua carreira foi um grande cantor, mas para mim o melhor de todos foi Altemar Dutra. Tomei muita cachaça e na maior roedeira na época da juventude ouvindo Altemar Dutra. Bons tempos aqueles...

Fã da CANTORA: a melhor cantora brasileira é Alcione, não tem como ela, mas gosto muito de ouvir Gal Costa e Elba Ramalho.

Livro de CABECEIRA: a “25ª Hora” de C. Virgil Gheorghiu. É um romance incrível e testemunho vivo da Segunda Guerra Mundial, que até virou filme. Eu li o livro há 40 anos e o emprestei, mas nunca me devolveram, quando foi agora eu consegui comprá-lo pela internet.

Melhor ESCRITOR: Jorge Amado está sempre presente na nossa memória, afinal ele foi um marco na nossa adolescência. Quem da nossa geração não leu Jorge Amado e se encantava com seus temas e estilo.

Uma MULHER elegante: para mim qualquer mulher pode ser elegante, cada uma no seu modo de ser, mas tem uma que acho eternamente elegante que é a atriz Catherine Deneuve. Até depois de velha ela tem um charme todo especial.

Um HOMEM Charmoso: eu só conheço um que sou eu. Mas, brincadeiras a parte, um homem charmoso é o ator Sean Connery.

O que é o pior PRESENTE: uma camisa do Flamengo ou um boné do PT. Não tem pior!

Uma SAUDADE: tenho muitas saudades dos anos 60. Quando passo por locais onde vivi como algumas ruas de Manaíra, tenho sempre muitas saudades. Era uma época onde a gente não tinha tantas preocupações, não estava nem aí para quem era o presidente da República e adorava fazer serestas. Eu sou muito saudosista e tenho saudades até de um tempo que não vivi, mas que soube através dos livros ou dos filmes.

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris é um lugar que acho inesquecível. Foi minha primeira viagem internacional e ao lado da minha mulher percorri as margens do Sena, fazendo declarações de amor para ela. Você sabe que ela é a minha eterna namorada...

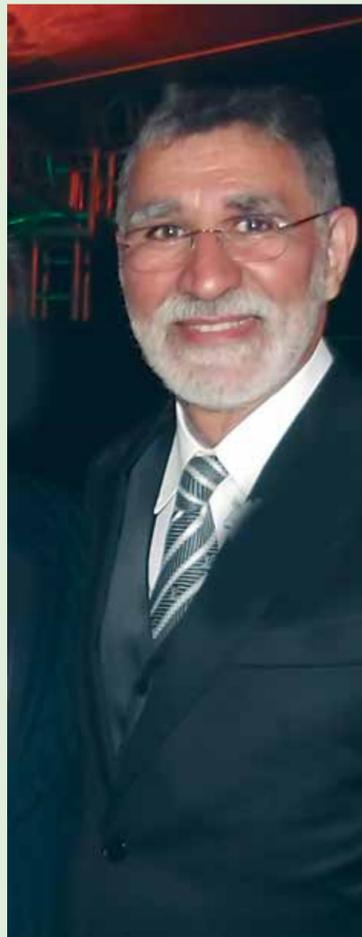
VIAGEM dos Sonhos: é conhecer Veneza e a Toscana. Pretendo fazer esta viagem ainda este ano.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? tem um bocado de gente mas um deles é Luiz Inácio Lula da Silva.

O que DETESTA fazer? dizer um não quando a gente é obrigado a fazer isto. Tem **GULA?** gosto muito de frutos do mar, camarão, peixe e se for um carapeba é uma delícia!

Um ARREPENDIMENTO: só me arrependo de não ter quando jovem estudado três línguas. Gostaria muito de saber falar e ler fluentemente o inglês, o francês e o espanhol para assim conhecer melhor o mundo.

FOTO: Goretti Zenaide



“Tenho muitas saudades dos anos 60. Quando passo por locais onde vivi, como algumas ruas de Manaíra, tenho sempre muitas saudades. Era uma época onde a gente não tinha tantas preocupações, não estava nem aí para quem era o presidente da República e adorava fazer serestas. Eu sou muito saudosista e tenho saudades até de um tempo que não vivi, mas que soube através dos livros e filmes”

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Internação em queda nos hospitais

Serviços dos Caps e USFs contribuem com redução de usuários internados

Edilane Ferreira
Especial para A União

As drogas são uma estratégia para a fuga da realidade, que pode conter problemas pessoais, afetivos, profissionais, desilusões variadas. Mais de cinco mil paraibanos são atendidos na rede pública para tratar dependências químicas, segundo levantamento da Secretaria Estadual de Saúde (SES). A internação é, para a população, a cura para a dependência, algo que especialistas contestam. Na Paraíba, o número de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas teve queda de 45,27% no ano passado. Em 2013, foram registradas 2.021 internações, enquanto que em 2014 foram 1.106, de acordo com dados do Datasus, do Ministério da Saúde.

O motivo para a redução do número de internações de dependentes químicos

em hospitais psiquiátricos paraibanos se dá pelo trabalho da rede substitutiva, que são os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Unidades de Saúde da Família, que atuam com esse tipo de demanda quando o município não possui um serviço especializado. Apenas no Caps AD III, no bairro da Torre, em João Pessoa, houve um crescimento de 117,44% no atendimento de usuários de drogas nos dois últimos anos. Em 2013, foram 430 usuários, e no ano passado, 935.

Para a coordenadora de Saúde Mental da SES, Shirlene Queiroz, o aumento no atendimento de dependentes químicos nos Caps, como este em João Pessoa, e expansão do serviço, com abertura de novos centros nos municípios de Princesa Isabel, Pombal, Piancó e Campina Grande entre 2013 e 2014, fez com o número de internações reduzissem. "O cuidado do dependente aumentou na atenção básica, evitando que ele chegue a um quadro agudo. A lógica empregada é que, quanto mais serviços ofertados a esse público,

menos internações acontecerão", explicou.

A porta de entrada para qualquer internação de dependentes químicos em hospitais psiquiátricos, como o Juliano Moreira e Instituto de Psiquiatria da Paraíba, na capital, é o atendimento de urgência e emergência do Pronto Atendimento de Saúde Mental (PASM), localizado no Ortotrauma de Mangabeira. No ano passado, foram realizadas 305 transferências para esses hospitais, sendo 236 pacientes homens e 69 mulheres, equivalente a 77,38% e 22,62% respectivamente.

"No PASM só é feito atendimento de emergência. Se ele estiver intoxicado é encaminhado para um hospital clínico, geralmente o Ortotrauma, para fazer a desintoxicação, e só depois desse procedimento ele retornará para nós. Apenas depois que fazemos uma avaliação é que podemos identificar que tipo de encaminhamento daremos, que pode ser a algum serviço ou hospital psiquiátrico", explicou a diretora do PASM, Taís Cavalcanti.



FOTO: Marcos Russo

Mike, de 22 anos, quer virar estatística positiva e encontrar a cura para a dependência do crack

Caps incentivam controle e tratamento

Dos 935 usuários do Caps AD III em tratamento no ano passado, 33,90% se recuperaram e estima-se que 24,06% voltaram às drogas. A esperança do jovem Mike, 22, que está em acolhimento há seis dias no serviço, é de virar estatística positiva e encontrar a cura para sua dependência do crack. "Uso crack desde os 14 anos e não aguento mais. Preciso sair dessa vida porque não quero mais fazer

minha mãe sofrer", desabafou.

"A cura é uma utopia. Ela não existe. A dependência química é como o diabetes e a hipertensão. Uma vez que você tem, nunca mais deixará de ter e com o tempo, e através de tratamento, se aprende a controlar. É isso que nós fazemos no Caps, mostrar ao usuário de que ele é capaz de vencer", declarou a psicanalista e coordenadora do Caps AD III, Marileide Martins.

Continua na página 14



O SESI atendeu **1.110** indústrias. Foram atendidos **24.340** trabalhadores e **95** municípios vieram a ser beneficiados. As Indústrias do Conhecimento atingiram o vultoso número de **178.700** atendimentos durante 2014



O SESI cuida da Educação! Foram realizadas **23.220** matrículas em Educação Básica (ensino médio EBEP e EJA) e Educação Continuada. **30.200** pessoas participaram das ações de Educação Continuada



O SESI levou atendimento em Saúde para **75.440** cidadãos e os atendimentos em programas e ações sociais beneficiaram **84.100** pessoas



O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTA EM

GRANDES NÚMEROS



Durante sua vasta programação cultural o SESI conseguiu envolver **97.600** participantes e espectadores nos seus eventos sociais, culturais e esportivos



O SESI ofereceu à Paraíba mais unidades da indústria do conhecimento. Foram inauguradas mais **25**



O SESI conta com o reforço de mais **7** centros de atividades. Foi inaugurado **1** centro de treinamento, o Parque da Mata. Houve a aquisição de **6** unidades móveis de Educação e Cultura e **19** de Qualidade de Vida



O número de associados ao SESI Clube atingiu a marca de **7.400** novos usuários e as academias (musculação, pilates e hidroginástica) do SESI receberam novas **6.400** inscrições

Crack é responsável por 80% das internações de dependentes

FOTOS: Marcos Russo

Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira disponibiliza 32 leitos para atender a demanda

Edilane Ferreira
Especial para A União

Viver um dia de cada vez e se manter limpo. Este é o desafio de cada dependente químico que passa por algum serviço de urgência e emergência, internação ou tratamento continuado em serviços da rede substitutiva. No Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, são disponibilizados 16 leitos para a ala masculina e o mesmo número para a ala feminina para atender a este tipo de demanda.

De acordo com a coordenadora de enfermagem do hospital, Aline Carla Freire, 80% das internações são devido à dependência do crack e 20% das demais drogas, como maconha, cocaína e álcool. De acordo com ela, a maioria das internações por dependência do álcool são de idosos, tanto homens quanto mulheres.

“Difícilmente vamos encontrar um jovem etilista, maioria mesmo é de idosos, tanto homens, quanto mulheres. Os idosos são trazidos pela família, que aprenderam a conviver por um bom tempo e depois não suportam mais”, explicou.

A maior demanda no Complexo é de homens. Os leitos masculinos estão sempre lotados, enquanto que a lotação máxima já alcançada no último ano por mulheres foi de 10 leitos, um fenômeno que também acontece no Caps AD III, em João Pessoa. Dos 935 usuários em tratamento, 70% são homens e 30% mulheres.

“O papel social da mulher é de ser a mãe e de cuidar da família. Para ela estar numa posição de precisar de ajuda é muito difícil e mal visto. Elas se escondem. A maior demanda de mulheres aqui são aquelas que estão em situação de rua, que inevitavelmente tem contato facilitado com drogas de qualquer tipo”, afirmou o chefe de ações estratégicas do Complexo, Madson Medeiros.

Para a psicanalista e coordenadora do Caps AD III, Marileide Martins, a dependência química nas mulheres ocorre de maneira mais silenciosa, pois a própria usuária esconde o quanto pode dos familiares, até que se chegue ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

“A sociedade tem um certo estigma. Ela permite que o homem seja ‘bebum’ ou qualquer coisa que quiser ser, mas para a mulher isso pega mal. Quando elas chegam aqui, geralmente os atendimentos são individuais, porque nem de grupo elas querem participar. Elas começam o tratamento, mas tem vergonha. Uma particularidade nesse universo feminino é que elas se viciam dentro de casa. São donas de casa que começam a beber enquanto estão fazendo os afazeres e aos poucos vão aumentando a quantidade de doses até chegar a um estado crítico”, explicou Marileide.



Usuários do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, em João Pessoa, realizam tratamento contra a dependência de substâncias psicoativas como álcool e crack

Herança é consumida pelo vício em 30 dias

Alcool, cigarro, crack, cocaína e maconha. Todas elas são drogas, umas lícitas, outras ilícitas, certo? Mas a dependência química é a mesma. Pelo menos é isso que Leonardo Cezar da Silva, 40, acredita. Desde os 14 anos de idade que ele teve acesso aos mais variados tipos de droga pelos amigos, por curiosidade e, depois, para conseguir se relacionar com mulheres e alcançar a “piração” desejada.

“A droga te deixa doidão, mas me destruiu. Eu venho de família que tem dinheiro e eu consegui gastar a herança que meu pai deixou para mim em apenas um mês. Acredite: gastei R\$ 28 mil nesse tempinho. Destruí três casamentos, perdi trabalho, e na hora que eu usava pegava qualquer mulher que eu quisesse. Gostava mesmo era de crack e cocaína. No meio da piração, dava para ver raios coloridos”, relatou.

Leonardo é usuário do Caps AD III e está sem consu-



Marileide Martins, psicanalista e coordenadora do Caps AD III

mir drogas há um ano e meio. “Eu não tinha mais nada. Quando cheguei aqui pesava 38 quilos e hoje já estou com 74. Quando decidi não usar mais, não foi porque meus filhos e mãe me pediram. Assumi um compromisso com a

minha vida, pois quem está nas drogas ou morre por conta do uso delas ou porque alguém te mata. Para minha recuperação, o Caps está sendo fundamental. O serviço existe e é eficiente para quem realmente quer sair disso”, disse.

Bipolaridade, esquizofrenia e depressão

De acordo com Marileide, muitos usam a droga por depressão, porque sofreu dificuldades desde criança, porque tem bipolaridade, esquizofrenia. “Também há aqueles que usam por uma questão de prazer, curiosidade e não tem nada”. Além disso, ela afirma que as pessoas tendem a usar a droga para fugir da realidade.

“É uma estratégia. A gente tende a achar que droga são só aquelas que são ilícitas. Mas aí encontramos pessoas que toda sexta-feira diz que está se sentindo estressado e que tem que tomar o gorozinho, porque senão a próxima semana vai ser ruim. Essa é uma dependência emocional e só depois de muito uso é que vem a física, que se apresenta com a

abstinência”, explicou.

Dor de cabeça, sudorese, irritabilidade, taquicardia e, em casos mais graves, alucinações. Esses são os sintomas de abstinência por drogas. “Vamos usar um exemplo bem simples. A cafeína é a substância psicoativa mais consumida no mundo. Se não se toma um cafezinho durante a manhã, passa o dia com dor de cabeça. Aí sente a vontade de tomar o café e quando toma passa a tal dor de cabeça. Isso é também abstinência”, explanou.

Algo que Cícero Damasceno, 36, da cidade de Cajazeiras, diz não ter sentido. Para ele, o uso de maconha desde a adolescência faz com que ele suporte o estresse e o cansaço de sua vida de pescador. “Eu fuma-

va cinco vezes por dia meu cigarro de maconha, não mais do que isso. Eu sou um cara controlado. Mas aí meus pais e minha esposa acharam que eu estava passando dos limites”, disse.

Ele está interno há 14 dias no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, onde deve cumprir um período de 30 dias de tratamento, período máximo de internação para qualquer paciente. “A internação aqui é de 30 dias e não são suficientes. Aqui eles passam por uma desintoxicação. Eles vão continuar o cuidado na rede substitutiva. Já é comprovado que não é a internação prolongada que fará ter resultados melhores. Por isso, é importante o tratamento no Caps AD”, explicou Madson Medeiros.

Isolamento não é recomendável

Internação em um hospital psiquiátrico ou centro terapêutico, para muitos, é a melhor forma de tratamento para a dependência química. Mas não é bem assim. De acordo com Marileide, esse pensamento é um equívoco. “Se trabalhou por muito tempo erroneamente, querendo isolar essas pessoas, e hoje em dia se prega muito isso. Ainda escutamos a população pregando por novos centros terapêuticos para colocar os dependentes. As pessoas precisam entender que a dependência química é uma coisa do indivíduo, apenas dele. E quando se começa a entender isso, se começa a perceber o quão mal aquilo faz e a pessoa tem o direito de escolher se quer continuar a usar ou não. Isso é trabalhar a pessoa e não a substância”, afirmou.

E esse momento de escolha para Kléber Gomes, 43, aconteceu quando ele perdeu o emprego por conta da dependência do álcool e percebeu que, ao consumir três litros de aguardente por dia, fazia com que sua noiva se afastasse cada vez mais dele. Foi então que pediu ajuda a ela. “Eu queria me internar, me tratar, me livrar da cachaca, mas foi difícil. Quando conversamos com o resto da família, eles não aceitaram, por que acharam que o hospital é de louco. Mesmo assim ela me ajudou a chegar

até aqui”, disse.

Kléber está prestes a concluir o período de 30 dias de tratamento no Juliano Moreira e depois disso pretende continuar o tratamento no Caps AD III. Ele não faz parte da maioria dos usuários que tem o apoio da família durante o tratamento. “No tratamento, tentamos mostrar para o usuário de que ele pode, é capaz de não usar mais, porque na família ele é chamado de drogado, vago, vagabundo, noiado. A gente trabalha a autoestima dele com alguma de nossas atividades, mas ao mesmo tempo encontramos famílias que não nos ajudam. Os melhores resultados que temos aqui são quando a família está envolvida. Quando ele é muito só, é muito mais difícil”, disse Marileide.

Ela contou que a primeira reação da família é o desespero. “Eles acham que os usuários devem ser internados. Há casos que a família quer a internação, mas o usuário não está em crise. E aí a família muitas vezes quer se livrar mesmo. A família ainda acredita na cura através de medicamentos e não de terapia. Dopar o dependente é tirar a pessoa do ar e muitos, depois de usar esses medicamentos por muito tempo, ficam em estado vegetativo. É um grande mal. Não se recuperou nada”, finalizou.



Kléber Gomes e Cícero Damasceno lutam contra a dependência

Tuberculose reduz casos em 34,09% mas ainda preocupa autoridades

Óbitos também tiveram queda de 71,43%, entre os anos de 2013 e 2014

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A tuberculose é uma doença que tem cura e que pode ser prevenida, mas continua sendo uma preocupação para as autoridades da área de saúde. Na Paraíba, segundo dados parciais da Secretaria de Estado da Saúde, os casos novos de tuberculose registraram uma redução de 34,09% entre os anos de 2013 e 2014, enquanto o número de óbitos caiu 71,43% no período.

Conforme os dados da Secretaria de Estado da Saúde, em 2013 foram notificados 1.150 casos novos de tuberculose e em 2014 foram registrados 758. Em relação ao número de óbitos por tuberculose, em 2013 foram registrados 42, representando 3,65% em relação ao número de casos registrados, e em 2014, 12 óbitos, apresentando uma taxa de mortalidade de 1,6 (dados do SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade).

A chefe do Núcleo de Doenças Endêmicas, Mauricélia Holmes, explicou que esses dados são parciais porque está em fase de implantação a nova versão do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (Sinan). "As informações não estão chegando à SES até a finalização do processo, que começou em outubro de 2013", observou. Mauricélia Holmes adian-



FOTOS: Ricardo Puppe

Mauricélia Holmes disse que a incidência da tuberculose na Paraíba não é considerada alta

tou que a incidência da tuberculose na Paraíba não é considerada alta. Segundo ela, a taxa de incidência está próxima de 30 casos para cada grupo de 100 mil pessoas, resultado considerado dentro da média nacional. Os municípios com maior número de casos são os considerados prioritários pelo Ministério da Saúde: João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita.

Alerta

"Nós temos que conscientizar as pessoas acometidas pela doença e fazer com que elas não parem de fazer o tratamento", afirmou a diretora do Hospital Clementino Fraga - referência para

o diagnóstico e tratamento da tuberculose no Estado -, Adriana Teixeira.

Ela alertou que, quando se para de fazer o tratamento, a doença volta mais resistente e a cura se torna mais difícil de ser alcançada. "O tratamento dura seis meses, mas quando o paciente recebe alta do hospital costuma relaxar e então começa um novo ciclo de medicação mais forte para poder combater a doença, pois aqueles remédios iniciais já não vão mais fazer efeito", ressaltou, adiantando que toda medicação é gratuita e, quando o paciente não vai apanhá-la, o Hospital Clementino Fraga faz uma busca ativa dessa pessoa.

Ações

Entre as ações que o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, promove com vistas à redução da tuberculose na Paraíba destacam-se: capacitação no Manejo Clínico da Tuberculose para profissionais da Atenção Básica, realizado por macrorregional, atingindo 100% do Estado; capacitação dos profissionais para implantação do Teste Rápido da Tuberculose, que faz o diagnóstico em duas horas; campanhas sistemáticas e periódicas, informando sobre sinais e sintomas da doença, com distribuição de material educativo para a população.

Fique por dentro com as dicas sobre a doença

● Teste rápido

O Ministério da Saúde contemplou o Estado com três máquinas do teste rápido para tuberculose, sendo duas para o município de João Pessoa - Hospital Clementino Fraga e Centro de Saúde de Mandacaru - e a terceira para o município de Campina Grande (Serviço Municipal de Saúde).

Esses locais foram escolhidos para receber os equipamentos porque são os que mais fazem o exame bacilosopia, que detecta a tuberculose. Além de detectar a presença do bacilo causador da doença em duas horas, o novo equipamento identifica se há resistência ao antibiótico rifampicina, usado no tratamento da doença.



● A doença

A tuberculose é uma das doenças infecciosas documentadas desde mais longa data e que continua a afligir a humanidade nos dias atuais. É causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo-de-Koch. Estima-se que a bactéria causadora tenha evoluído há 40.000 anos, a partir de outras bactérias do gênero *Mycobacterium*.

● Sintomas

Tosse consecutiva por mais de três semanas já é um sintoma de tuberculose e um motivo para que as pessoas procurem atendimento nas Unidades Básicas de Saúde para fazer o diagnóstico da doença. Contudo, na maioria dos infectados, os sinais e sintomas mais frequentemente descritos são tosse seca contínua no início, depois com presença de secreção por mais de quatro semanas, transformando-se, na maioria das vezes, em uma tosse com pus ou sangue, cansaço excessivo, febre baixa geralmente à tarde, sudorese noturna, falta de apetite, palidez, emagrecimento acentuado, rouquidão, fraqueza e prostração.

Os casos graves apresentam dificuldade na respiração, eliminação de grande quantidade de sangue, colapso do pulmão e acúmulo de pus na pleura (membrana que reveste o pulmão) - se houver comprometimento dessa membrana, pode ocorrer dor torácica.

● Tratamento

Apesar da facilidade de contaminação, a tuberculose tem cura. O tratamento é medicamentoso e dura seis meses. São utilizados quatro medicamentos, todos disponibilizados gratuitamente pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) em parceria com o Ministério da Saúde: rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol. Depois que chegam ao Estado, os medicamentos são encaminhados para as Gerências Regionais de Saúde e chegam aos pacientes por meio das Unidades Básicas de Saúde.

● Prevenção

Para prevenir a doença é necessário imunizar as crianças com a vacina BCG. Crianças soropositivas ou recém-nascidas que apresentam sinais ou sintomas de Aids não devem receber a vacina. A prevenção inclui ainda evitar aglomerações, especialmente em ambientes fechados, e não utilizar objetos de pessoas contaminadas.

● Saiba mais

Na Paraíba, a unidade de referência para tratamento da tuberculose é o Hospital Clementino Fraga, que fica localizado na Rua Ester Borges Bastos, 599, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. Telefone: (83) 3218-5416.

Pela cidade

Na disputa

O ex-vereador Paulo Eduardo Muniz Gomes, o Paulinho da Caranguejo, que foi presidente da Câmara Municipal de Campina Grande entre 2007 e 2008 e não conseguiu se reeleger para o Legislativo, deverá tentar voltar à Câmara no pleito do ano que vem.

Sangue azul

Paulinho deverá contar com o apoio do ex-senador Ivandro Cunha Lima, já que o neto de Ivandro, Bruno (PSDB), está deixando a CMCG para assumir o mandato de deputado estadual e o núcleo familiar não teria um "nome próprio" para a Câmara.

História

Nas eleições de 2008, o nome de Paulinho da Caranguejo chegou, inclusive, a figurar para uma composição como vice na chapa de oposição ao então prefeito Veneziano. No fim, porém, a hipótese acabou descartada e o vereador amargou o sabor da derrota.

● CONVITE

O ex-vereador Perón Japiassu, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) em Campina Grande, teria formulado convite ao prefeito da cidade, Romero Rodrigues, para se filiar à legenda. Romero tem cogitado a possibilidade de deixar o PSDB.

● DIREÇÃO

Não há informações sobre se Perón conversou com a direção estadual do PT antes de convidar o prefeito campinense para ingressar nos quadros do partido. Romero já teria recebido convites do PP, PSD e do PL, este último em processo de fundação no TSE.

Novo mínimo

Como já é de praxe anualmente, a Câmara Municipal de Campina Grande deverá interromper nos próximos dias o recesso parlamentar para votar a adequação do salário mínimo pago aos servidores municipais ao novo piso nacional, que é de R\$ 788. O presidente da CMCG, vereador Pimentel Filho, disse que o projeto ainda não foi enviado à Casa pela Procuradoria Geral do Município. A PGM, por sua vez, garante que a matéria será remetida esta semana para a apreciação dos vereadores.

Retroativo

A depender de quando o projeto de ajuste do salário mínimo chegue à Câmara, é possível que a convocação dos vereadores se dê apenas na semana seguinte. Entretanto, a mudança passa a vigorar de forma retroativa, ou seja, a partir de 1 de janeiro.

Magistério

Outro ajuste que deverá ser votado pelos parlamentares nos próximos dias é o do piso dos professores, que foi elevado em 13,1%, conforme anúncio feito pelo Ministério da Educação (MEC). O novo piso, para uma jornada semanal de 40 horas, é de R\$ 1.900.

De saída

Quando terminar o atual mandato na Câmara Municipal de Campina Grande, o vereador Orlandino Pereira de Farias (PSC) estará com 82 anos. Desde o ano passado, o decano parlamentar, que é o primeiro-vice-presidente do legislativo (uma homenagem que recebeu dos colegas), já avisou que não disputará a reeleição. Entre eleições e suplências que o levaram ao exercício do mandato, Orlandino está há três décadas na CMCG.

Na ativa

A presença de Orlandino Farias no plenário da Casa de Félix Araújo é, mais que discreta, efetivamente figurativa e sua produção em termos de projetos e requerimentos, inexpressiva - foram poucas proposituras em 2014. No entanto, as informações correntes dão conta que o decano parlamentar pretende transferir seu título para a cidade de Boa Vista, onde de fato vive, para sair candidato a prefeito nas eleições do ano que vem.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expresso-guanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeguuanabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Acadepol fomenta segurança na PB

Em quatro anos, 4.170 se formaram em diversos cursos na Academia

Investimento em capital humano com formação e capacitação de policiais civis foi o foco das atividades desenvolvidas pelo Governo do Estado, por meio da Academia de Polícia Civil da Paraíba. Em quatro anos, a Acadepol, como é conhecida, ganhou novas e modernas instalações na PB-008 e realizou cursos destinados à área de Segurança Pública.

Nesse período, foram formados 62 delegados, 80 escrivães, 430 agentes de investigação, 189 motoristas policiais e 62 peritos criminais, além de outros profissionais que passaram a compor os quadros da Secretaria de Segurança e Defesa Social, como peritos médico-legais, odonto-legais, químico-legais, técnicos em perícia e necrotomistas. Ao todo, foram criadas 203 turmas, totalizando 4.170 concluintes em diversos cursos oferecidos pela Acadepol na Paraíba.

Somente em 2014 foram realizados 26 cursos pela Acadepol, entre os cursos de formação de novos profissionais e os de qualificação, que incluem Análise Criminal, Investigação de Homicídios e Drogas Ilegais, Operador de Local de Crime, Formação de Docentes em Perícia



Instituição tem se tornado um centro de estudos voltados à promoção contínua de pesquisas que apresentem soluções para a sociedade

Criminal I e II, Formação de Docentes em Tiro Defensivo, Operação e Manuseio de Submetralhadora SMT Taurus.40, Formação de Docentes em Toxicologia Analítica, entre outros cursos, contabilizando 569 profissionais formados em cursos de qualificação. Nos cursos de formação foram mais 526 concluintes, que agora estão aptos a assumir suas funções nas delegacias em todo o Estado. "A base da matriz curricular é pautada no uso de novas tecnologias no combate ao crime e respeito aos direitos humanos", ressaltou o delegado Severiano Pedro,

diretor geral da Acadepol.

Ainda segundo Severiano, os cursos visam colocar no mercado profissionais mais qualificados e aptos a exercer qualquer função dentro do governo, nas áreas ligadas à segurança pública e dar uma resposta mais eficiente e rápida à sociedade. "Um exemplo é a capacitação para os comumente chamados 'crimes cibernéticos', um tipo de treinamento extremamente essencial nos tempos de hoje. O nosso dever é integrar não só conhecimentos teóricos e sim trabalhar com as novas tecnologias, buscan-

do sempre nos atualizar e formar especialistas que tenham compromisso com a sociedade", disse.

Além de formar e capacitar, a instituição vem efetivamente cumprindo seu papel, tornando-se um centro de estudos voltados à promoção contínua de pesquisas que apresentem soluções práticas para os problemas da Segurança Pública, tendo como suporte os cursos de Pós-Graduação realizados em parceria com, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Estes cursos são voltados à Especialização em Direito Penal e Processual Penal, Segurança Pública e Perícias Criminais,

entre outros.

Um dos pontos de destaque da programação deste período de quatro anos foi a inclusão de turmas do Projeto "Criança Cidadã" na programação de cursos da Acadepol. Para este projeto, a Instituição contou com o apoio do Governo Federal na liberação de recursos da ordem de R\$ 4.937.524,94 para atender a 160 crianças e adolescentes carentes de 7 a 17 anos de idade matriculadas na rede pública de ensino.

Os recursos foram aplicados na aquisição de fardamento e material esportivo, fornecimento de três

refeições diárias e adequação de área para a prática de esportes em escolas de bairros da periferia de João Pessoa, como o bairro de Mandacaru. O objetivo do projeto é reduzir os índices de criminalidade e violência nas comunidades por meio de atividades esportivo-sociais e por meio da prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas entre crianças e adolescentes carentes em estado de vulnerabilidade social.

Instalações modernas

Localizada na Rodovia Ministro Abelardo Jurema, PB-008, KM 07 - Jacarapé, em João Pessoa, a nova sede da Acadepol é uma das mais modernas do país e referência para todo policial que deseja aprimorar seus conhecimentos e realizar cursos ao longo da sua carreira.

Segundo o diretor geral da instituição, as instalações e toda estrutura pedagógica disponibilizada têm o propósito de incentivar os policiais a buscarem o seu potencial e serem avaliados para o alcance da excelência na prestação dos serviços. "Aqui encontramos ambiente propício para promover o encontro dos policiais de todas as regiões do Estado da Paraíba e assim facilitar o debate e a troca de experiências, construindo uma instituição verdadeiramente conhecedora de suas demandas", destacou Severiano Pedro.

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

MP fecha balanço com 172 ações

O Ministério Público da Paraíba ajuizou 172 ações civis por ato de improbidade administrativa contra gestores públicos de janeiro a dezembro de 2014, em 26 Promotorias de Justiça de todo o Estado. Os dados foram compilados pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias do Patrimônio Público (Caop do Patrimônio), coordenado pelo promotor de Justiça Clístenes Holanda.

De acordo com o levantamento do Caop do Patrimônio, o maior número de ações corresponde a irregularidades em licitação, como despesas sem licitação e fraude. Foram 26 ações civis ajuizadas envolvendo os municípios de Boqueirão, Campina Grande, Caldas Brandão, Caaporã, Catingueira, Santa Rita e São José de Piranhas.

Em relação a ausência ou inadequação de portal da

transparência foram ingressadas 16 ações civis públicas abrangendo os Municípios de Araçagi, Caaporã, Pitimbu, Piancó, Igaracy, Aguiar, Olho D'água, Emas, Catingueira, Pirpirituba, Sertãozinho, Serra da Raiz, Duas Estradas, Cacicimbas, Sousa e Veirópolis.

Outro problema que levou o Ministério Público a ajuizar ação de improbidade administrativa foi a contratação irregular de servidores sem concur-

so público. Foram registradas oito ações nos Municípios de Boqueirão, Monte Horebe, Cachoeira dos Índios, Jacarapé, Igaracy e Cajazeirinhas.

As Promotorias que apresentaram os maiores volumes de ações civis foram Piancó, com 26 ações, Caaporã, com 16, Campina Grande, com 15, Itaporanga e Sousa, com 14, Gurinhém, com 12, e Sapé com 11 ações de improbidade.



Área para treinamento com tiro pode ser utilizada por policiais

Estrutura é destaque em todo o país

Em suas novas instalações, a Acadepol mantém uma estrutura adequada às necessidades de formação dos profissionais da área de segurança pública, se configurando em uma das melhores academias do país. São 15 salas de aula equipadas com projetor multimídia, ar-condicionado, lousa, computador, 40 cadeiras, um birô e estrutura de rede de computadores e sistema de som.

Além disso, disponibiliza uma sala de apoio pedagógico, sala de professores, pátio para formatura e hasteamento de bandeiras, banheiros masculino e feminino, sala de diretoria com ambiente de espera, salas específicas para diretoria adjunta, coordenação pedagógica, coordenação administrativa, complexo de apoio administrativo, salas de arquivo, almoxarifado e dispensa de material, copa/cozinha com capacidade para 80 pessoas, sala para mecanografia, sala de reunião, núcleo de pós-graduação e núcleo de prevenção à violência.

Em outro bloco, possui auditório com capacidade para 300 pessoas sentadas, laboratório de informática com 30 computadores, sala de gerência de tecnologia da informação, refeitório com capacidade para 80 pessoas e cozinha industrial, além de uma área de convivência e alojamento com estrutura para comportar 80 pessoas em apartamentos com suítes e uma biblioteca.

Na área de esporte e lazer, a Acadepol disponibiliza para seus usuários um campo de futebol, sala de condicionamento físico, duas salas para aulas de defesa pessoal equipadas com tatame, além de um núcleo de saúde com gabinete para atendimento médico, psicológico e uma enfermaria. Para os policiais que desejam realizar treinamentos programados, é disponibilizado um estande de tiro, sala de armas e munições, estande para simulação de cenários, sala com simulador de tiro e um campo de treinamento para paintball.

CELERIDADE PROCESSUAL

Juízes leigos otimizam conciliações

A busca pela conciliação e rapidez nas sentenças faz com que a atuação do juiz leigo tenha cada dia mais importância para a Justiça. Presidir audiências de conciliação, instruir os jurisdicionados, presidir audiências de julgamento e proferir parecer estão entre as atribuições do juiz leigo.

A Paraíba atualmente conta com 33 juízes leigos em atividade. A forma para ingressar na função é através de concurso público, sendo que existem algumas exigências: é preciso ter diploma de bacharel em Direito e o cargo a ser exercido é temporário. Já para se submeter ao concurso de juiz togado, o candidato precisa, além do diplo-

ma, estar regularmente inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil e possuir pelo menos dois anos de experiência jurídica.

O juiz Gustavo Urquiza, responsável pelo 3º Juizado Especial Cível da Paraíba, ressalta a importância do juiz leigo para a Justiça. "Orientar o trabalho dos conciliadores e auxiliar o juiz togado. Otimiza o trabalho, produzindo audiências e homologando sentenças", declarou.

Humberto do Amaral Filho, juiz leigo do 3º Juizado Especial Cível, explica que o exercício de conciliar é difícil, porém essencial para a vida pública e o cumprimento da Justiça. "Não é fácil estabelecer um consenso entre todas as partes de

um processo. No entanto, tenho essa facilidade para desenvolver técnicas de acordo para aplicar sentenças ainda em audiência", destacou.

A atuação dos juízes leigos fica limitada aos efeitos de competência dos Juizados Especiais Cíveis e da Fazenda Pública. O projeto de decisão do juiz leigo não atua no plano de eficácia enquanto não for referendado pelo juiz togado. Ou seja, para a finalização oficial do processo é necessário a revisão e aprovação do juiz togado. O juiz leigo não pode exercer a advocacia perante a Unidade do Juizado Especial da Comarca ou Foro onde estiver designado.

Vitória governista no Congresso pode causar prejuízo ao trabalhador

FOTO: Ana Volpe/Agência Senado

Maior polêmica da MP 665/14 é a mudança na regra para o seguro-desemprego



Medidas Provisórias serão analisadas por comissão mista, formada por deputados e senadores

O Congresso Nacional analisa a Medida Provisória 665/14, que altera as regras para a concessão de seguro-desemprego. De acordo com o texto, a partir de março, o trabalhador demitido terá de comprovar 18 meses de carteira assinada – computados nos últimos dois anos – para receber o benefício. Atualmente, são exigidos apenas seis meses. Na segunda solicitação, a carência prevista na MP cai para 12 meses e somente a partir da terceira é que a carência volta para seis meses.

Com a mudança, o trabalhador vai receber quatro parcelas do seguro se tiver trabalhado entre 18 e 23 meses; e cinco parcelas, a partir de 24 meses. Paga de três a cinco parcelas e por um período determinado, o valor do seguro-desemprego (nunca inferior a um salário mínimo) varia de caso a caso.

Abono salarial

A MP também altera o abono salarial aos contribuintes do PIS/Pasep, que só será pago aos trabalhadores que comprovarem seis meses ininterruptos de carteira assinada no ano anterior. Hoje, basta comprovar um mês.

O abono salarial corres-

ponde a um salário mínimo extra a que tem direito o trabalhador que prove ter recebido uma média de até dois salários mínimos no ano anterior. Conforme a MP, o valor do benefício passará a ser proporcional ao tempo trabalhado. As novas regras só valerão para o abono que será pago a partir de 2016.

Ajuste

O Governo Federal argumenta que, em 2013, as despesas com abono salarial e seguro-desemprego somaram R\$ 31,9 bilhões e R\$ 14,7 bilhões, respectivamente. Por sua vez, os investimentos

em mão de obra chegaram a apenas R\$ 117,2 milhões no mesmo período. A MP busca diminuir essa distorção. “É necessário reduzir as despesas do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador - programa do governo) com políticas passivas para investir no fortalecimento das políticas ativas, pois estas têm impacto direto no aumento da produtividade do empregado e da economia, o que gera maiores ganhos à população no longo prazo”, diz a mensagem enviada ao Congresso.

Seguro defeso

De acordo com a MP 665,

será proibido o acúmulo de benefícios assistenciais ou previdenciários com o seguro defeso. O benefício de um salário mínimo é pago aos pescadores que precisam deixar de exercer sua atividade em certos períodos do ano em favor da reprodução de peixes.

A comprovação do tempo de atividade para a obtenção desse seguro subirá de um para três anos e será necessário contribuir para a Previdência Social por pelo menos um ano. Não será permitido obter mais de um período do seguro por ano. A intenção do governo é que essas mudanças comecem a valer em abril.

Nathália Clark

opiniao.auniao@gmail.com

Um ministério em nome do latifúndio

Recém empossada ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a senadora licenciada Kátia Abreu, a eterna Miss Desmatamento, afirmou, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, publicada na último segunda-feira, 5, que não tem nada contra assentamentos e que, no Brasil, “latifúndio não existe mais”. Infelizmente não é bem isso que os dados oficiais do próprio governo e sua reputação junto aos movimentos sociais mostram.

De acordo com o site do MST e a revista Forum, os números do cadastro de imóveis rurais do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), levantados a partir da autodeclaração dos proprietários de terras entre 2003 e 2010, demonstram que a concentração da terra e a improdutividade aumentaram nesse período no país. Os dados mais recentes apontam que 130 mil proprietários de terras concentram 318 milhões de hectares, o equivalente a quase duas vezes o Estado do Amazonas. Em 2003, eram 112 mil proprietários com 215 milhões de hectares.

Ainda segundo os dados, mais de 100 milhões de hectares passaram para o controle de latifundiários, que possuem em média mais de 2.400 hectares. Além disso, das grandes propriedades, as improdutivas tiveram um aumento de mais de 70%. Portanto, não só ainda há latifúndio no Brasil, como eles cresceram em quantidade e ainda estão mais improdutivos.

Uma das maiores defensoras da bancada ruralista no Congresso Nacional, Kátia Abreu já não era surpresa para o Ministério, tampouco a inclinação ideológica em seu mandato. “Ela defende os grandes empresários do agronegócio e não quer saber dos assentados, pequenos agricultores e populações tradicionais. Ela é contra a reforma agrária, contra os índios e contra a PEC do Trabalho Escravo. Suas ações são para defender interesses pessoais e mesquinhos de um grupo restrito de grandes proprietários de terras que priorizam o lucro em detrimento da preservação do meio ambiente e de seus guardiães”, comenta Danicley Aguiar, da Campanha Amazônia do Greenpeace.

Sobre o argumento de que “Os índios saíram da floresta e passaram a descer nas áreas de produção”, podemos citar apenas que as populações indígenas sempre habitaram todos os biomas do Brasil. Portanto, partir do pressuposto de que os índios só ocupam florestas propriamente ditas já é por si só equivocado. E é exatamente em regiões como o Mato Grosso do Sul, Nordeste e Cerrado que os povos indígenas enfrentam situações de maior vulnerabilidade, exatamente por não terem seus direitos históricos à terra reconhecidos e garantidos pelo Estado brasileiro.

Ela também menciona que se quiséssemos fazer justiça e devolver todas as terras que são de direito aos índios, teríamos que tomar o Rio de Janeiro e a Bahia, pois “O Brasil inteiro era deles”. Acontece que o esforço de retórica da ministra não encontra eco na realidade. Ao contrário, no Rio Grande do Sul, por exemplo, segundo dados oficiais da Funai, se todas as reivindicações forem atendidas, somente cerca de 1% do Estado seria reservado aos índios.

Ainda na entrevista, quando Kátia Abreu se coloca como “parceira número um” para “ajudar os índios a produzirem”, ela também ignora todas as práticas milenares de produção sustentável desses povos tradicionais.

Quando fala que “O STF já decidiu que terra demarcada não pode ser ampliada”, Kátia Abreu se refere à votação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, na qual o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu clara e explicitamente, no voto do ministro Luís Roberto Barroso, que as condicionantes ali impostas não teriam caráter vinculante. Ou seja, que são estritamente relacionadas àquele caso específico, não valendo para outros aleatoriamente.

Estes pontos, entre outros, revelam que as declarações da digníssima ministra Kátia Abreu só demonstram que ela segue representando os interesses dos segmentos mais atrasados da agricultura brasileira, que não alcançaram os patamares mínimos de produtividade, desmatam o meio ambiente e utilizam trabalho escravo, e que sua gestão continuará desvalorizando a diversidade socioambiental do Brasil, representada pelos conhecimentos e culturas dos povos brasileiros originários.

(Reproduzido do Greenpeace Brasil)

Mudança também para receber pensão por morte

O Congresso Nacional analisa a Medida Provisória 664/14, que altera as regras vigentes para a concessão de pensão por morte. Conforme o texto, a partir de março deste ano, o benefício só será concedido ao cônjuge que comprove, no mínimo, dois anos de casamento ou união estável e seu valor será de 50% do benefício do segurado que morreu. A pensão aumenta em 10% por dependente até o máximo de 100%. Atualmente, não há exigência de período mínimo de relacionamento.

Também será necessário comprovar 24 meses de contribuição para a Previdência. A duração da pensão ainda será limitada conforme a expectativa de sobrevivência do cônjuge beneficiário. Hoje, apenas o cônjuge com mais de 44 anos teria direito à pensão vitalícia.

A MP 664 é uma das duas ações anunciadas pelo Governo Federal no final do ano passado para gerar uma economia nos cofres públicos de R\$ 18 bilhões em 2015. O ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, destacou que a proposta tem o objetivo de corrigir distorções e reduzir fraudes. “Não dá para casar na última hora para simplesmente transferir o benefício como acontece nesses casamentos oportunistas hoje. Tem de ter dois anos de relação.”

Duração do benefício

Haverá uma carência mínima de dois anos de contribuições para a obtenção do benefício, salvo nos casos em que o segurado estivesse recebendo auxílio-doença

ou aposentadoria por invalidez.

No caso do servidor público, a ressalva é para os casos de morte por acidente de trabalho ou doença profissional. Tanto o empregado celetista (regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - Decreto-Lei 5.452/43) quanto o servidor (Lei 8.112/90) só deixarão pensão para o cônjuge se o casamento ou união tiver ocorrido a mais de dois anos da data do óbito.

A duração do benefício dependerá da expectativa de sobrevivência do cônjuge (veja tabela ao lado). Por exemplo, se a expectativa de sobrevivência (calculada anualmente pelo IBGE) estiver entre 50 e 55 anos, a pensão será recebida por mais seis anos apenas. Benefícios vitalícios serão pagos apenas a cônjuges com sobrevivência estimada de até 35 anos.

O valor da pensão, no caso dos celetistas, cai de 100% para 50% do benefício mais 10% por dependente. Para o caso de filhos que se tornem órfãos de pai e mãe, será acrescida uma parcela de 10% no valor da pensão por morte, rateada entre todos os filhos. O dependente condenado por homicídio doloso que tenha resultado na morte do segurado perde direito a pensão. As regras começam a valer em março.

Auxílio-doença

Ainda de acordo com a proposta, o valor do auxílio-doença será limitado à média da soma dos 12 últimos salários de contribuição para evitar que o benefício fique acima do último salário que o segurado receba.

O prazo para que o afastamen-

to do trabalho gere auxílio-doença, pago pelo INSS, passará de 15 para 30 dias. Pela medida provisória, afastamentos de até 30 dias serão de responsabilidade das empresas.

O governo poderá estabelecer parcerias com empresas para que elas façam a perícia médica para a concessão de benefícios.

Tramitação

As MPs serão analisadas por uma comissão mista, formada por deputados e senadores. Depois, seguirá para votação nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

As medidas provisórias 664 e 665, editadas no último dia 30, enfrentam uma forte resistência da oposição na Câmara; embora o governo afirme que elas serão importantes para solucionar o déficit das contas públicas, o que também foi bastante criticado pelos líderes oposicionistas nos últimos meses. A expectativa é que as medidas gerem uma economia de R\$ 18 bilhões em 2015.

Tempo de pensão

Expectativa de sobrevivência do cônjuge	Duração do benefício em anos
Mais que 55 anos	3 anos
Entre 50 e 55 anos	6 anos
Entre 45 e 50 anos	9 anos
Entre 40 e 45 anos	12 anos
Entre 35 e 40 anos	15 anos
Menos que 35 anos	Vitalício

Fonte: MP 664/14

Centrais sindicais vão tentar evitar demissões em montadoras de carros

Sindicalistas se reúnem na próxima terça-feira para discutir o assunto

As centrais sindicais vão se reunir na sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em São Paulo, para debater as recentes demissões na indústria automobilística na região do ABC paulista e tentar conter novos desligamentos. A reunião acontece na próxima terça-feira, às 10h.

No final do ano, 800 metalúrgicos foram desligados da Volkswagen, o que motivou a greve na empresa. A montadora Mercedes-Benz também confirmou 160 demissões. Na última quarta-feira, os funcionários fizeram uma paralisação de 24 horas. Eles retornaram ao trabalho, mas ainda fazem panelaços em protesto.

Participam do encontro, além da CUT, a Força Sindical, a União Geral dos Trabalhadores, a Nova Central Sindical de Trabalhadores e a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

De acordo com João Carlos Gonçalves Juruna, secretário-geral da Força Sindical,

o objetivo é definir a agenda deste ano para retomar a pauta trabalhista com o governo. Assuntos como mudança no auxílio-desemprego, fator previdenciário e terceirização devem ser tratados.

Juruna disse que as centrais adotarão medidas para colaborar com o Sindicato dos Metalúrgicos. "Vamos dar apoio político, insistir na negociação com os empresários, pedir para o governo mediar. Tudo que o sindicato precisar das centrais será decidido com eles".

O representante da Força criticou a postura das empresas. "As montadoras estão fazendo um jogo político para poder pressionar o governo, demitindo, para que mantenha a redução do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados). Isso é um jogo político que está por trás. Por isso, a dificuldade de negociação. Até porque o acordo que os nossos companheiros do ABC fizeram com a Volkswagen era até 2016 de não demissão. Ai antecipam as demissões justo no momento em que o governo diz que vai retirar o IPI".

A assessoria da Volks-



FOTOS: Reprodução/Internet

wagen informa que, quando o acordo foi firmado, após anos de crescimento, a perspectiva para a indústria automobilística era positiva, pois acreditava-se que seriam vendidos 4 milhões de unidades em 2014.

"O que ocorreu foi uma retração para 3,3 milhões. É importante lembrar que, na Unidade Anchieta, o nível de remuneração médio é mais

alto que o dos principais concorrentes, inclusive na região", informa nota da empresa.

Em 2012, o sindicato e a Volkswagen firmaram acordo coletivo, com validade até 2016, prevendo questões como estabilidade e política de reajustes. No ano passado, porém, a empresa quis rever o acordo, mas a proposta foi rejeitada, em assembleia, pelos metalúrgicos. O sindicato

reclama que, desde então, a empresa não chamou os trabalhadores para negociar e tomou uma decisão unilateral sobre as demissões.

A Mercedes-Benz esclareceu que a fábrica no ABC paulista produz apenas veículos comerciais (caminhões e ônibus) e que, por isso, não é beneficiada pela redução do IPI.

A montadora alega que adotou medidas para man-

ter a competitividade diante dos altos custos de produção. A empresa implementou licença remunerada, férias coletivas e individuais, banco de horas, semana com quatro dias de trabalho, redução para um turno em algumas áreas, programa de demissão voluntária e lay-off. A empresa também interrompeu sua produção em dezembro.

COMBATE À POBREZA

Desigualdade é um desafio na AL

Montevideu (AFP) - O êxodo massivo para sair da pobreza registrado na última geração transformou a América Latina - a região mais desigual do mundo -, que foi impulsionada por inovadores programas sociais que agora enfrentam um futuro incerto.

A base da pirâmide social latino-americana se inverteu nos últimos anos, favorecida por uma "década dourada" de crescimento econômico dos anos 2000 e um novo tipo de programa social, os chamados programas de transferência condicionada, que pagam um determinado valor para as famílias pobres que em contrapartida se comprometem, por exemplo, a matricular seus filhos na escola ou a usar regularmente a assistência médica.

Em uma região onde durante décadas quase a metade da população vivia na pobreza (com menos de quatro dólares diários), esse per-

centual caiu para 24% e a classe média (10 a 50 dólares diários) cresceu de 20% a 34%, segundo o Banco Mundial.

No entanto, o fim do boom econômico gera dúvidas sobre o futuro dos programas sociais locais, que tiveram o seu alcance ampliado.

Iniciados nos anos 90, os programas de transferência condicionada trouxeram uma mudança simples, porém "revolucionária" nas políticas sociais da região, avalia Ana De La O, cientista política da Universidade de Yale, que acaba de finalizar um livro sobre esses programas.

A autora destaca o programa "Bolsa Família" implementado no Brasil, que transfere renda para famílias pobres que matriculam seus filhos na escola, os levam para fazer exames e os alimentam com uma dieta nutritiva.

A ideia é romper o ciclo de pobreza, ajudando à atual

geração, enquanto se investe na próxima.

Esses programas tiveram resultados promissores no que se refere a matrícula escolar, nutrição infantil, vacinação e principalmente redução da pobreza. De acordo com as Nações Unidas, 56 milhões de latino-americanos saíram da pobreza entre 2000 e 2012, em grande parte devido a esses programas.

Os programas já foram adotados em 17 países da região e do Caribe, embora políticos discordem sobre o país que foi o precursor. Seu sucesso transformou o modo como os governos enfrentam a pobreza no mundo. Os programas de transferência condicionada também foram implantados na África, na Ásia e até em Nova York.

Quantidade x qualidade

Com o fim dos altos preços das matérias-primas que alimentou o boom latino-americano durante anos, o crescimento econômico da região chegou somente a 1% em 2014. Para 2015, é previsto um crescimento de 2,2%.

A desaceleração pode tornar difícil que esses programas completem uma segunda etapa, considerada essencial: equilibrar quantidade e qualidade.

Com milhões de crianças pobres a mais sendo recebidos em escolas e hospitais de todo o continente, os problemas dos sistemas de ensino e de saúde ficaram evidentes.

"Esses programas não podem, sozinhos, terminar com a pobreza. É preciso que os governos invistam na outra metade da equação", disse De La O à AFP.

Enquanto os programas de transferência condicionada impulsionaram a matrícula es-

colar a níveis sem precedentes, os resultados ainda são bem relativos", opina Maria Steta Gandara, especialista em políticas sociais do Banco Mundial.

Políticas sociais

Com a primeira geração de beneficiários que entram agora no mercado de trabalho, os programas de transferência condicionada devem atingir um outro resultado importante: mostrar que também contribuem para que a próxima geração deixe a pobreza.

A boa notícia para a América Latina pós-boom é que os programas de transferência condicionada são relativamente baratos: custam entre 1 e 2% do Produto Interno Bruto (PIB). Já a outra parte da equação é mais cara.

"Agora que temos mais pessoas fora da pobreza, temos que repensar toda nossa política social", disse Augusto de la Torre, chefe de economistas do Banco Mundial para a região.

"Principalmente as necessidades de uma classe média em crescimento. O objetivo e a qualidade da educação, a qualidade dos serviços de saúde, a qualidade do transporte público e a segurança da população requererá maior atenção".

Nos últimos anos, a base da pirâmide se inverteu, favorecida por uma "década dourada" de crescimento

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
Rua Padre Rolim nº 653, Centro, Cajazeiras - PB

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO Nº 2014091000000001

O Banco do Nordeste do Brasil S.A., por meio do presente Edital, NOTIFICA DA EXISTÊNCIA DE DÉBITO pertinente a financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) concedido pela União, por intermédio do Notificante, com recursos públicos federais, sendo, portanto, crédito(s) de conta e risco da União, em nome do(s) devedor(es) que se encontra(m) ao final relacionado(s), por se encontrar(em) em local incerto e não sabido. Fica(m) eles, portanto, ciente(s) de que, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a partir da data da publicação deste Edital, deverá(ão) efetuar o pagamento do(s) título(s) de sua(s) responsabilidade(s), no endereço acima especificado, e que o não-pagamento poderá ensejar o vencimento integral da dívida e a adoção das seguintes medidas, na forma autorizada pela Portaria nº 202 de 21 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 23 de julho de 2004, do Ministério da Fazenda:

a) inscrição no Cadastro Informativo de Créditos Não-quitados do Setor Público Federal (CADIN), nos termos da Lei n.º 10.522/2002;

b) encaminhamento do(s) crédito(s) à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), estando passível(is) de inscrição na Dívida Ativa da União.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente edital.

CLIENTE	CPF	OPERAÇÃO
ADRIANO PINTO DE SOUSA	029622614-93	A800050301 /01
ALAIRTON LISBOA	043100524-95	A700193901 /01
ALDERI INACIO BEZERRA	033168854-98	A200039201 /01
ANTONIA LEOPOLDINA PEREIRA	029289824-00	A700280001 /01
ANTONIO CARLOS MARAVILHA DA SILVA	045018444-77	A200039001 /01
ANTONIO FERNANDO CLAUDINO	471808701-53	A700207001 /01
BENEDITO ABRANTES SOARES	034507844-63	A700318801 /01
BRUNA VIEIRA LIRA	071809094-50	A700262901 /01
CARLOS ANTONIO MOREIRA DA NOBREGA	167945508-73	A700354801 /01
CARLOS AUGUSTO LOPES ARRUDA	120363497-81	A700300201 /01
DAMIANA MARIA DE OLIVEIRA	022945194-26	A700148401 /01
DORACI PEREIRA THOMAZ	190934113-49	A700342501 /01
EDMILSON LEANDRO VIEIRA	049315954-13	A700290501 /01
FRANCINALDO GALIZA DE SOUSA	050532704-06	A700329301 /01
FRANCISCO BARBOSA	047949284-08	A200037801 /01
FRANCISCO MARAVILHA	045018464-10	A200038001 /01
FRANCISCO NETO	330640754-20	A700231801 /01
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA	035552774-05	A000111101 /01
FRANCISCO RODRIGUES DE QUEIROZ	935371905-49	A200040801 /01
GERALDO PEREIRA DA SILVA	379728041-68	A700098001 /01
GILBERTO TOMAZ LIRA	033075624-95	A300071901 /01
GRACIANO BEZERRA DA SILVA	012408808-01	A200044301 /01
INACIO MONTEIRO DE SOUSA	768839654-91	A700194001 /01
JOAO BOSCO DE LIMA	676301464-34	A300071701 /01
JOAO PAULO DOS SANTOS	291297088-18	A700328801 /01
JOAQUIM JOSE RIBEIRO	057324484-70	A600241001 /02
JOSE DANTAS FERNANDES	133284858-30	A700318701 /01
JOSE MARIA DA SILVA	037153744-46	A700263201 /01
JOSE NOGUEIRA DIAS	050186264-10	A500054501 /01
JOSE PEDRO DA SILVA	042296894-38	A200101801 /01
JOSE SOUSA DA SILVA FILHO	081929944-81	A700266901 /01
JOSE ZUZA NETO	278037288-55	A200039901 /01
JOSEFA JOSILENE DE LIMA NASCIMENTO	069027614-18	A700226501 /01
LEIDIANE CALIXTO DE MENEZES	070554484-25	A700279701 /01
LEONICE FRANCISCA DA SILVA	035178164-18	A700262801 /01
MANOEL ANTONIO DE LIMA	077908614-76	A700097001 /01
MANOEL MARAVILHA	045018404-80	A200038901 /01
MARIA APARECIDA PINHEIRO DA SILVA	182998258-30	A700298501 /01
MARIA DA CONCEICAO SIMAO DE OLIVEIRA	012306364-71	A200041101 /01
MARIA DE FATIMA CANDIDO FERREIRA	070455794-03	A700302101 /01
MARIA DO SOCORRO ALVES DOS SANTOS	048760264-16	A700098501 /01
MARIA DO SOCORRO SOUZA DA SILVA	046161604-14	A100021201 /02
MARIA IVANILDA LIMA	043772594-40	A700179401 /01
MARIA ODILIA ALVES SOUZA	814164234-00	A700115501 /01
MARIA SOLANGE DA SILVA PEREIRA	063006684-10	A700233201 /01
PASTOR SEBASTIAO DA SILVA	204895604-15	A200039801 /01
PAULO MARAVILHA DA SILVA	045018394-73	A200039701 /01
PEDRO PEREIRA DA SILVA	013337594-36	A200101301 /01
RAIMUNDO FIRMINO DE SOUSA	045345274-46	A700207801 /01
RAIMUNDO NONATO FILHO	057682554-94	A700177401 /01
SEBASTIANA PEREIRA DE SANTANA	549592413-49	A700372001 /01
SILVANIA MARIA DE SOUSA	031135324-00	A700266601 /01

Pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A.

Agência de CAJAZEIRAS
CNPJ: 07.237.373/0091-86
Rua Padre Rolim nº 653 - Centro
Cajazeiras - PB

Carlos Enock Bandeira
Gerente de Agência

Presidente da Comissão Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A - EMEPA-PB

CNPJ nº 09.295.684/0001-70 - Inscrição Estadual nº 16.078.084-5

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A - EMEPA-PB, CNPJ nº 09.295.684/0001-70, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 22 de janeiro de 2015, às 10:00 horas, em sua sede, localizada na Rodovia Estadual Ministro Abelardo Jurema (PB-008), Km-07, Jacarapé III, João Pessoa-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA:

1 - Eleição da Diretoria Executiva da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A - EMEPA-PB, para o período compreendido entre 22 de janeiro de 2015 a 21 de junho de 2015. João Pessoa-PB, 07 de janeiro de 2015.

MANOEL ANTONIO DE ALMEIDA

Diretor Presidente

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS MINERAIS DA PARAÍBA - CDRM/PB

CNPJ Nº 09.307.729/0001-80

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os Senhores Acionistas a comparecerem a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se às 10:00 horas do dia vinte e seis de janeiro de 2015, na sede da sociedade, situada à Avenida Assis Chateaubriand nº 2630, Bairro do Tambor, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Deliberar sobre extinção da CDRM/PB - Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais da Paraíba por incorporação pela CINEP - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba; b) Outros assuntos de interesse da Empresa. A presente convocação está de conformidade com o que preceitua a Lei da Sociedade por Ações e o Estatuto Social da Empresa.

Campina Grande, 08 de janeiro de 2015.

RENATO COSTA FELICIANO

Presidente do Conselho de Administração

LABORATÓRIO INDUSTRIAL FARMACÉUTICO DO ESTADO DA PARAÍBA S/A - LIFESA

CNPJ Nº 02.921.821/0001-96

"ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA"

- EDITAL DE CONVOCAÇÃO -

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 16 de janeiro do corrente ano, às 09 horas, na sede social localizada na Av. João Machado 109, Centro nesta Capital, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: a) Substituição e posse do novo Diretor Presidente do LIFESA; b) Outros assuntos de interesse da sociedade. João Pessoa, 07 de janeiro de 2015

ROBERTA BATISTA ABATH

Secretária de Estado da Saúde



Rede Distribuidora	2013 (R\$)
Super	22.154.478
Preço	10.171.198
Supermercados	7.084.171



Kaio Márcio está otimista e no próximo mês volta aos treinos para brigar por vaga na Rio 2016

KAIO MÁRCIO NA RIO 2016

A última chance

Nadador paraibano projeta disputar sua quarta olimpíada e chegar ao pódio

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O nadador paraibano Kaio Márcio da Costa Almeida, de 30 anos, foca as atenções nas Olimpíadas de 2016, que acontecerá no Rio de Janeiro. Após a recuperação de uma cirurgia no ombro direito, que ocorreu no ano passado, quando ficou o segundo semestre sem competir a principal estrela da natação paraibana deseja voltar com força total. O campeão mundial nos 100 metros borboleta (2006) frisou que enquanto tiver força e motivação estará representando o Brasil, em especial o Estado nas competições. "Jamais passou pela cabeça abandonar o esporte no momento que estou recuperado e disposto a novos desafios. Com a bênção de Deus estarei nas Olimpíadas em busca de fazer o melhor pelo país", disse.

Kaio vai tentar participar de sua quarta olimpíada e seu maior sonho é subir ao pódio.

Disposto e motivado a brigar pelos recordes e medalhas de ouro o pessoense retorna aos treinamentos no próximo mês. Falta definir o local, já que existem vários convites para o atleta iniciar o planejamento, como o Sport do Recife-PE, Minas Tênis Clube-MG, Pinheiro-SP e o possível retorno ao Fluminense-RJ, onde defendeu o clube por dois anos (2010 a 2012). O ganhador de duas medalhas de ouro e uma de prata no revezamento 4x100 (medley), nos Jogos Pan-Americanos (2007), na Cidade Maravilhosa, espera recuperar o tempo perdido e voltar a brilhar na atual temporada nas principais competições dentro e fora do Brasil.

"Quero retornar a boa forma física e técnica e voltar a subir nos pódios com medalhas de ouro. O importante é que existe uma força de vontade e o apoio que venho recebendo dos familiares e amigos", observou. Com

relação ao futuro o pessoense deixa acontecer naturalmente, principalmente na trajetória que levará quando abandonar o esporte. Concluindo o curso de Designer este ano e cursando o segundo semestre de Arquitetura, Kaio, pode se dedicar a outras atividades empresariais. "Não tenho a menor ideia no momento, deixando que o futuro a Deus pertence. São cursos que desejo concluir e no momento certo decidir o caminho que tomarei na vida", disse.

Escolinha

Sobre a Escolinha Kaio Márcio que funcionou até o mês de novembro do ano passado, no Esporte Clube Cabo Branco (ECCB), em Miramar, o nadador frisou que deseja retornar às atividades, porém, ainda não existe data e local definido. Contando com o apoio do pai, José Márcio, o atleta está avaliando a situação para voltar às atividades da empresa. "Temos outros projetos que estamos avaliando para reabrir a escolinha em breve espaço de tempo. Queremos dar oportunidades para que novos atletas possam surgir no esporte da terra", frisou. Ele ressaltou que a natação paraibana poderia estar numa melhor situação, já que existem vários talentos, faltando como sempre à falta de estrutura e uma política voltada para o esporte de uma maneira geral.

"Enquanto não tiver um planejamento sério para o esporte amador no país a situação não tem perspectivas de mudanças. A natação paraibana é vítima de um sistema que não valoriza quem realmente tem talento. Por este motivo que os atletas se transferem para outros Estados", observou. Com relação às Olimpíadas de 2016 o paraibano ressaltou que o Brasil pode brigar por medalhas em várias categorias, com destaques para Cesar Cielo, Felipe França, Etiene Medeiros e tantos outros.

"Estou otimista. Quem sabe se Deus está reservando um final feliz na minha vida?", concluiu o nadador Kaio.



Kaio Márcio sorri após conquistar a medalha de ouro nos 100m borboleta no Campeonato Mundial disputado em Xangai

Perfil e conquistas

Nome: Kaio Márcio Ferreira da Costa Almeida
Nascimento: 19 de Outubro de 1984 (30 anos)
João Pessoa - Paraíba
Peso: 76 kg **Altura:** 1,75m

Medalhas

Campeonatos Mundiais - Piscina Curta		
Ouro	Xangai 2006	100m borboleta
Prata	Dubai 2010	200m borboleta
Bronze	Xangai 2006	50m borboleta
Bronze	Dubai 2010	100m borboleta
Bronze	Dubai 2010	4x100m medley
Jogos Pan-Americanos		
Ouro	Rio 2007	100m borboleta
Ouro	Rio 2007	200m borboleta
Ouro	Guadalajara 2011	4x100m medley
Prata	Santo Domingo 2003	200m borboleta
Prata	Santo Domingo 2003	4x100m medley
Prata	Rio 2007	4x100m medley
Bronze	Santo Domingo 2003	100m borboleta
Bronze	Guadalajara 2011	200m borboleta

Em Olimpíadas

Participou dos Jogos Olímpicos de Verão de 2004 em Atenas, Grécia, no mês de agosto, onde ficou em 17º nos 100 metros borboleta, 19º nos 200 metros borboleta e 15º no revezamento 4x100m medley do Brasil.

Chegou à final olímpica dos 200m borboleta em Pequim 2008, terminando em 7º lugar. Também ficou em 15º lugar nos 100m borboleta e 14º no 4x100m medley.

Na Olimpíada de Londres em 2012, o representante da natação brasileira nos 100m borboleta, nos 200m borboleta e no revezamento 4x100m medley, ficou de fora das finais das três provas.

FESTIVIDADE

Kashima comemora 16 anos

FOTOS: Divulgação

Equipe amadora de João Pessoa vai marcar data com uma grande festa

Marcos Lima
marcosunia@gmail.com

Uma grande festa hoje, vai marcar a data de aniversário de 16 anos do Clube Recreativo Kashima, do bairro do Cristo Redentor, de João Pessoa, uma das mais tradicionais equipes amadoras da Paraíba. As comemorações terão início no campo Chico Matemático a partir das 8h30, com encerramento programado para as 17h. A programação prevê o confronto entre Juventus x Vitória, na decisão da 3ª Copa Kashima de Futebol 2014, na categoria Sub-15 e o duelo entre o União x Juventus, na categoria Sub-17, valendo também o título de campeão. Depois do meio-dia haverá outras atrações, com destaque para a apresentação do grupo de pagode "De Vacilo" e da dupla musical Nando e Naya-

ra, que vem fazendo sucesso no Estado. A diretoria do clube vai prestar homenagem aos atletas que se destacaram na temporada de 2014 nas competições em que o clube participou. Haverá também eleição para escolha da nova diretoria da agremiação esportiva. Para o presidente do Kashima Marcos Lima, o ano de 2014 foi um dos mais positivos para o clube que é considerado um dos mais tradicionais times amadores do Estado.

"São 16 anos fazendo história no futebol amador do nosso Estado. Continuamos com o sonho de um dia chegarmos a profissionalização e disputar o Paraibano Profissional, mas, enquanto o sonho não é realizado, vamos trabalhando com seriedade na formação de grandes cidadãos. O ano passado foi importante para o clube, porque obtivemos grandes resultados nas competições que participamos, a exemplo da Copa Sesc Sub-15, Copa Kashima, Campeonato de Veteranos, dentre outros.



As "Belas do Kashima" tem participado de várias competições, dentre elas o Campeonato Paraibano e campeonatos de logradouros

História

■ O Clube Recreativo Kashima (CRK) foi fundado no dia 12 de janeiro de 1999 pelos irmãos Marcos Lima, José Tenório, Luiz Carlos Tenório, Ivanildo dos Santos e Tiago Tenório. A fundação ocorreu devido a necessidade de se criar um time na Comunidade do Bom Samaritano (Cristo Redentor) para substituir a equipe do Canarinho Futebol Clube, clube que fez história na localidade, porém foi extinto por seus fundadores.

■ O nome Kashima se originou do Kashima Antlers do Japão, depois que Artur Antunes Coimbra (Zico), maior ídolo do Flamengo foi jogar naquela equipe. Ressalta-se que os fundadores do Clube Recreativo Kashima, com exceção de Tiago Tenório são todos flamenguistas, time que Zico defendia.

■ Apesar de ser fundado em 1999, foi somente em 2006 que o CRK se filiou a Federação Paraibana de Futebol. Neste mesmo ano, o time se filiou a Federação Paraibana de Futsal. A meta agora é profissionalizar a equipe para disputar as competições profissionais organizadas pela FPF.



Os juniores têm feito boas apresentações nas competições, sempre se destacando na classificação

Decisão da Copa Kashima

Tudo pronto para a grande final da 3ª Copa Kashima Sub-15 e Sub-17 de Futebol 2014, que ocorrerá a partir das 9h de hoje, dentro das comemorações de 15 anos do Clube Recreativo Kashima. Uma premiação de R\$ 3 mil será distribuída entre as melhores equipes da competição. Juventus, do bairro do Cristo Redentor e Vitória, de Mangabeira, decidem o título da Copa Kashima na categoria Sub-15, enquanto que, na categoria Sub-17, a decisão será entre o União Futebol

Clube de Mangabeira e o Juventus, do Cristo Redentor.

A 3ª Copa Kashima Sub-15 de Futebol 2013 tem o apoio da Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer-JP) e Federação dos Trabalhadores em Serviços Públicos no Estado da Paraíba (Fetasp-PB). Ao campeão de cada categoria, além de R\$ 1.000,00, será entregue troféu e medalhas. Serão premiados também os melhores goleiros, e os artilheiros. Os quatro finalistas, cada um, ganhará um banner da competição.



Os atletas infantis continuam colecionando títulos e sendo referência para várias escolinhas

PROGRAMAÇÃO

■ 8h30

Decisão da Copa Kashima Sub-15
(Vitória x Juventus)

■ 10h

Decisão da Copa Kashima Sub-17
(Juventus x União)

■ 12h

Confraternização
- Entrega de brindes
- Entrega de diplomas
- Homenagens

■ 12h30

Apresentação do cantor e compositor Emanuel (voz e violão)

■ 13h30

Apresentação do Grupo de Pagode "De Vacilo"

■ 15h

Apresentação do Grupo Musical "Nando & Mayara"

Direito Desportivo

Dr. Lionaldo Santos Silva presidente do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba

Fragmentos históricos do TJDF-PB

O opúsculo trabalho aqui desenvolvido, tal qual o então Tribunal de Penas é simplesmente para situar aqueles que labutam junto a essa Corte desportiva. Mas, sobretudo para que nós, membros integrantes desse egrégio tribunal despertem, mais a mais. Ainda, para que possamos, no cotidiano, seguir desde os idos de 1926 com a criação da primeira comissão disciplinar na Paraíba, que posteriormente, no ano seguinte deu origem à implantação do primitivo Tribunal de Penas junto a FDP, disciplinando em seguida o futebol paraibano, cujas ramificações de regras de jogo e do direito desportivo verificam-se nos primórdios do século XX.

As regras de jogo no futebol paraibano, bem como no concernente

ao direito desportivo, na Paraíba nos foi lecionado por Walfredo Marques, autor da obra de vanguarda intitulada História do Futebol Paraibano.

Assim escreveu aquele historiador: "Naquela época como foi dito anteriormente, havia juiz de gol e não existia placar. Por trás de cada trave tinha um mastro um tanto elevado e a cada instante que era assinalado tentos, subia no mastro uma pequena bandeira com as cores do clube autor do tento". O "association" era mais uma técnica pessoal do que um trabalho de equipe, daí quando um jogador pegava a bola, toda a assistência incentivada para que a levasse até o gol adversário, sendo logo consagrado aquele que assim o fizesse. O mesmo sucedia com quem imprimisse

mais força nos chutes e fossem mais violentos nas "cargas" por contusão ou incapacidade física, deficiência técnica ou doença, só poderá ser substituído no segundo tempo: quaisquer do segundo quadro, sendo expulso de campo, não mais poderá jogar pelo "primeiro" quadro, neste mesmo jogo".

Em reunião posterior presidida pelo grande tribuno João da Mata Correia Lima, com a presença dos diretores, Porfírio Marinho, Anchises Gomes, Severino de Carvalho, Arthur Paiva, Samuel Hardeman, Eduardo de Holanda, Edgar Neiva, Gilberto Leite, Fernando Rodrigues e João Belísio, diretores e representantes de clubes, a Liga aprovou e determinou o cumprimento da seguinte resolução,

pelos seus filiados: a) – O amador expulso de campo, não poderá mais voltar ao gramado: b) – O jogador expulso, não poderá ser substituído: c) – o jogador retirado de campo era até mesmo considerado "chic" deixar a bola para "carguiar". O inimigo que tentasse interceptar a sua trajetória. À tarde do dia 7 de abril de 1908, bastante fértil em incidentes dessa natureza: lembramos a violenta "entrada" recebida pelo halaf do time SUL, o italiano Stéfano Conte que por alguns instantes ficou estendido no chão sem nenhuma punição pelo regulamento. Afora essas "atuais ocorrências" oriundas do próprio jogo, tudo terminava em paz e o juiz Eduardo Stuckert, era ainda felicitado".

BOTAFOGO X POTIGUAR

Mais um teste para o Belo hoje

FOTO: Ortilo Antônio

Marcelo Vilar fará novas experiências em amistoso no Almeidão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Com o adiamento do início do Campeonato Paraibano, o Botafogo volta a realizar um amistoso como preparação para a competição. Hoje, às 16h, no Almeidão, o Belo vai enfrentar o Potiguar de Mossoró, no terceiro jogo contra equipes profissionais nesta pré-temporada. Nos outros dois, o clube empatou em 2 a 2 e 0 a 0 contra o Globo, também do Rio Grande do Norte. A diretoria do Belo espera um grande público na volta ao Almeidão. Os ingressos custam R\$ 20 reais para a arquibancada sombra e R\$ 30 reais para as cadeiras. As arquibancadas do lado sol não serão abertas ao público.

Para o técnico Marcelo Vilar, o amistoso poderá ser o último antes da estreia no Campeonato Paraibano, sendo uma oportunidade de

ouro para entrosar o time e ver o comportamento da equipe diante de um adversário forte. "Tenho dito aos jogadores que estes amistosos são oportunidades que não podemos desperdiçar de mostrar nosso jogo e a capacidade de entrosamento da equipe. Será também muito bom para ver em ação alguns jogadores que tiveram problemas neste início de temporada, como o atacante Rafael Oliveira, que não participou dos outros jogos, por causa de uma contusão", disse o treinador.

Quem está vetado para esta partida é o goleiro Genivaldo. Ele se machucou na última sexta-feira, antes do amistoso contra o Globo, em Ceará Mirim, e desde então está fazendo tratamento. Edson, que o substituiu no jogo, deverá ganhar nova chance.

O time do Botafogo deverá entrar em campo da seguinte forma: Edson, Toty, Roberto Dias, Carlinhos e Alex Zumba; Zaquel, Guto, Doda e Bismarck, Chapinha e George.



A semana foi de muito trabalho na Maravilha do Contorno e hoje os jogadores vão pôr em prática as orientações da comissão técnica

CAMPINENSE

Diá observa jogadores durante amistoso contra o Baraúnas-RN

Com a indefinição da data do início do Campeonato Paraibano/2015, o Campinense faz outro amistoso hoje, contra o Baraúnas-RN, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A equipe vem de uma goleada contra o selecionado de Itatuba (8 a 0), além de vitórias sobre o Sub-20 do Grêmio Serrano (2 a 0) e Ferroviário-PE (3 a 0). Na próxima quarta-feira, às 20h, a Rapo-

sa terá pela frente o Palmeira de Goianinha, na Serra da Borborema. A diretoria pode acertar duas partidas para o Estadual, Nordeste e Copa do Brasil. Segundo ele, o importante é observar a equipe em ação e corrigir os erros que estão acontecendo. "Estamos em fase de observar, testar e avaliar o que for melhor para o time. Colocar o time em ação é dar oportunidade para todos os jogadores", disse.

Para o treinador Francisco Diá, a série de amistosos na pré-temporada com times do mesmo porte

é fundamental para que o grupo possa se conhecer e buscar um entrosamento para o Estadual, Nordeste e Copa do Brasil. Segundo ele, o importante é observar a equipe em ação e corrigir os erros que estão acontecendo. "Estamos em fase de observar, testar e avaliar o que for melhor para o time. Colocar o time em ação é dar oportunidade para todos os jogadores", disse.

FOTO: Reprodução/Internet



Elenco do Campinense Clube continua sua série de amistosos em preparação para a temporada

PREPARAÇÃO

Auto e Picuí fazem jogo em Mangabeira

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

O Auto Esporte pretende manter hoje, às 15h30, diante da Desportiva Picuiense, no Estádio Evandro Lélis, em Mangabeira, a invencibilidade na pré-temporada. Os interessados em prestigiar a partida pagarão R\$ 10,00. A equipe vem de vitórias contra o Riachão do Porto (4 a 0), Bartira do Rangel (1 a 0) e o selecionado de Pedras de Fogo (2 a 0). A novidade do Clube do Povo será a estreia do zagueiro Rafael Speda, que poderá formar a zaga com o experiente Henrique. De acordo com o treinador Jazon Vieira a cada jogo o Auto está encontrando

o perfil que colocará no Estadual.

Ele ressaltou que a chegada dos reforços vem fortalecendo e dando qualidade ao grupo que pretende brigar pelas primeiras colocações e o título Estadual. "Estamos no ritmo de finalizar o trabalho para a estreia da equipe na competição. Com a chegada de novos jogadores estamos dando uma nova cara ao time", avaliou. A diretoria aguarda para a próxima semana a contratação de mais um meia e dois atacantes para iniciar o Paraibano. "As portas estão abertas para todo bom jogador, afinal, não encerramos o ciclo de contratações", comentou Jazon.

Sousa enfrenta o Nacional na reabertura do Estádio Marizão

O Sousa recebe hoje, às 16h, o Nacional de Pombal, na reabertura do Estádio Marizão, nas reformas realizadas pelo Governo do Estado. As novidades do amistoso ficam por conta das estreias do lateral-esquerdo Fred (ex-Flamengo-PI), e o zagueiro Andrey (ex-Palmas-TO). Uma oportunidade para o treinador Pedrinho Albuquerque tirar dúvidas para a estreia da equipe no Campeonato Paraibano/2015. Segundo ele, a base está formada com pequenas mexidas que podem ser feitas em algumas posições. "Quero testar e observar melhor os jogadores que chegaram para saber como estão fisicamente. Acredito que o Sousa estará pronto para o desafio da temporada", avaliou Pedrinho.

De acordo com o gerente de futebol do Dinossauro, Rafael Abrantes, a pretensão é fazer mais dois a três amistosos, se possível, com adversários de grande porte do futebol nordestino.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Este filme eu já vi

Até redigir esta coluna, não sabia como ficava a nova tabela do Campeonato Paraibano de Futebol. Mas nos bastidores a coisa fervia na sede da Federação Paraibana de Futebol. O presidente do Botafogo, Guilherme Novinho, foi até a entidade dizer que não aceita privilégios para Treze e/ou Campinense, em detrimento dos demais clubes e só participaria da competição, a partir do dia 17 de janeiro, caso todos os clubes participem também.

O presidente do Belo chegou a pedir a Amadeu Rodrigues, novo presidente da FPF, que pedisse uma autorização, por escrito, da CBF, permitindo a participação de todos os clubes no Campeonato Paraibano, antes da data determinada pela CBF para o início das competições estaduais, que é 1

de fevereiro. É bom lembrar que o presidente foi pessoalmente à CBF para isto, e ainda na companhia da ex-presidente da FPF Rosilene Gomes, e não trouxe nenhuma autorização para começar o campeonato em janeiro.

O argumento de Novinho é válido, porque segundo a própria CBF, a data para a conclusão dos campeonatos estaduais é 3 de maio e a pergunta que se faz é: como colocar em prática um campeonato já definido pelo Conselho Arbitral, começando no dia 1 de fevereiro, como quer a CBF, ou começando dia 17, só que sem a presença de Treze, Botafogo e Campinense?

Os jogos da Copa Nordeste começam dia 4 de fevereiro, com, pelo menos, seis jogos nos meios de semana, para Campi-

nense e Botafogo, isso se nossos clubes não passarem para a próxima fase. Os jogos da Copa do Brasil também começam no dia 25 de fevereiro. E aí como encaixar os jogos atrasados do Campinense e do Botafogo, no Campeonato Paraibano? É bom lembrar também que o Campeonato Brasileiro da Série C vai começar para o Botafogo, no dia 17 de maio. Qual será a mágica?

Esse filme eu já vi o ano passado, quando tivemos um campeonato que entrou pelo mês de junho, dando prejuízos aos clubes e ficando sem atrativo nenhum para o torcedor. Para quem apostou numa nova era para o futebol paraibano, a partir de agora, deve ter tomado já seu primeiro susto, com a bagunça que poderá se tornar o Campeonato Estadual, mais uma vez.

Outro detalhe intrigante é como os clubes de Campina Grande sabem de mudanças na tabela que ainda não foram anunciadas e marcam antecipadamente amistosos com a certeza de que não disputará nenhum jogo oficial na data? Foi assim com o Campinense, que já sabia com antecipação que a competição não começaria no dia 10, como previsto na tabela. E agora, o Treze já acertou jogos, desde quarta-feira, contra o Globo do Rio Grande do Norte, com a convicção, que pelo menos ele, não jogaria no dia 18, como ficou decidido na última reunião do Conselho Arbitral. Isto sem ter visto a tabela, que ficou para ser divulgada apenas na última sexta-feira à tarde. Isso tudo é no mínimo estranho e depõe contra o nosso futebol. É preciso uma solução urgente.



APRESENTA



**NO VERÃO DA PARAÍBA
TODO DIA É DIA DE CIRCO**



**AGORA EM CABEDELO
NA ENTRADA DA PRAIA DO POÇO**

SUPER PROMOÇÃO
NA COMPRA DE UM INGRESSO
INTEIRO, VALE PARA DUAS PESSOAS
(CADEIRA ESPECIAL OU NORMAL)

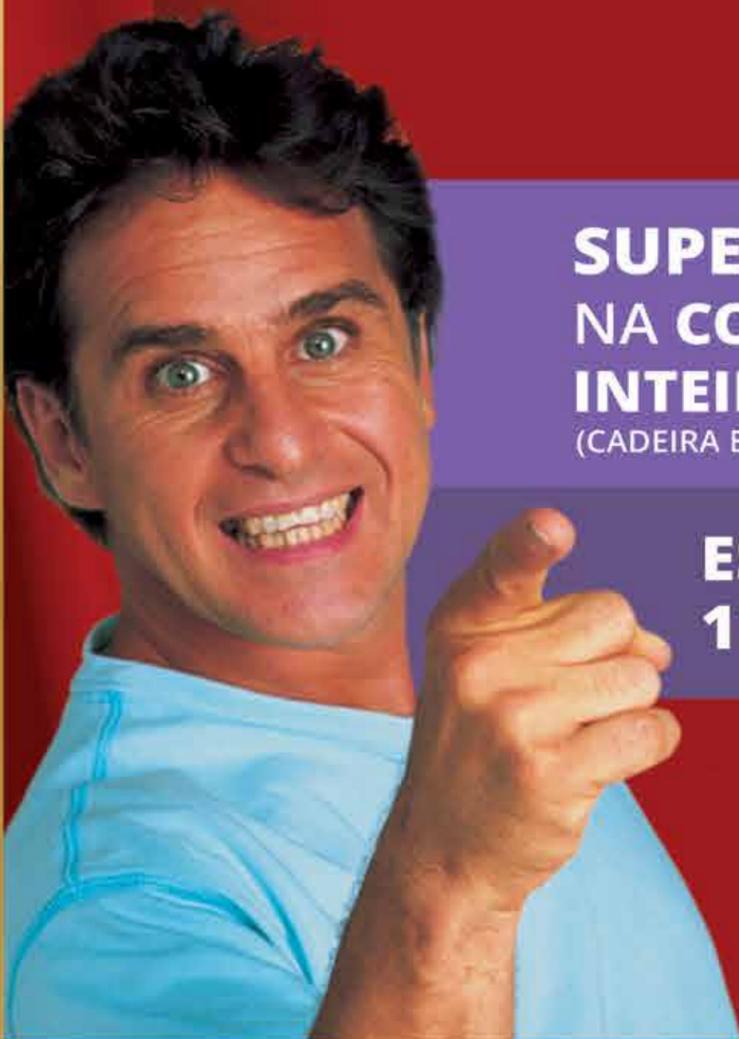
ESPETÁCULOS DIARIAMENTE
17H e 20H

APOIO CULTURAL



A UNIÃO

WWW.MARCOSFROTACIRCOSHOW.COM.BR



Monte Castelo, 70 anos

Entre 24 de novembro de 1944 e 21 de fevereiro de 1945, os brasileiros integraram a ofensiva histórica

Pesquisa A União

Colaborou Hilton Gouvêa

Fontes: DefesaNet, Revista Veja, Wikipedia, Arquivo de A União

21 de fevereiro de 1945. Passados 227 dias de sua chegada às terras italianas, e após infrutíferos ataques contra os nazistas, que detinham vantagem estratégica no terreno íngreme, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) protagonizou uma das maiores batalhas em sua participação na Segunda Guerra Mundial: a Tomada de Monte Castelo.

Essa elevação possuía grande importância tática, que permitiria o avanço das tropas aliadas em direção à Alemanha, e essa pressão ofensiva aceleraria a capitulação dos Estados que compunham o Eixo. Essa batalha foi um marco para a Campanha da FEB na Itália.

A rotina dos soldados vinha marcada por combates extenuantes e adversidades causadas pelo rigoroso inverno europeu, seu maior inimigo. Mais que as intempéries, o terreno lamacento e escarpado impedia a utilização de meios blindados, e a batalha acabou se restringindo a ações da Infantaria, com o intenso apoio de fogo da Artilharia.

Todos esses fatos tornam memorável o feito dos Pracinhas, que souberam fazer frente à agressão de uma grande potência militar da época, enfrentando em inferioridade numérica e tecnológica o inimigo.

A composição da FEB (a Primeira Divisão Expedicionária do Exército - DIE) se dava em Três Regimentos de Infantaria, Nove Companhias de fuzileiros, um Regimento de Artilharia transportada por caminhões, um Batalhão de Engenharia Militar e outro de Saúde, mais unidades de apoio, de Cavalaria, das quais se destacou o Esquadrão de Reconhecimento.

Durante o rigoroso inverno entre 1944 e 1945, nos Apeninos, a FEB enfrentou temperaturas de até vinte graus negativos, não contando a sensação térmica. Muita

neve, umidade e contínuos ataques de caráter exploratório por parte do inimigo, que através de pequenas escaramuças procurava tanto minar a resistência física, quanto a psicológica das tropas brasileiras, não acostumadas às baixas temperaturas. Condições climáticas e reações físicas se somavam aos mais de três meses de campanha ininterrupta, sem pausa para recuperação. Testou-se ainda possíveis pontos fracos no setor ocupado pelos brasileiros para uma contra-ofensiva no inverno.

Em novembro de 1944, o novo QG Avançado do General Mascarenhas de Moraes, em Porreta-Terme, era cercado por montanhas subjugadas pelos alemães, em um raio de 15 quilômetros. As posições privilegiadas dos inimigos submetiam os brasileiros a uma vigilância diuturna, dificultando qualquer movimentação. Para piorar, o inverno prometia ser rigoroso. Além do frio tiritante, as chuvas transformaram as estradas, açoítadas pelos aviões aliados, em verdadeiros mares de lama.

Assim, em 24 de novembro, o Esquadrão de Reconhecimento e o 3º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria da 1ª DIE juntavam-se à Força-Tarefa 45 dos Estados Unidos para a primeira investida por Monte Castelo. No segundo dia de ataques, tudo indicava que a operação seria exitosa: soldados americanos chegaram até a alcançar a cúspide do Castelo, depois de tomarem o vizinho Monte Belvedere. Contudo, em uma contra-ofensiva poderosa, os homens da 232ª Divisão de Infantaria germânica, responsável pela defesa de Castelo e do Monte della Torracia, recuperaram os pontos perdidos, obrigando pracinhas e ianques a abandonar as posições já conquistadas - com exceção do Monte Belvedere.

O segundo ataque a Monte Castelo, em 29 de novembro, seria quase em sua totalidade obra da 1ª DIE - com três de seus batalhões - contando apenas com o suporte de três pelotões de tanques americanos.

Como o inverno chegasse antecipadamente, cobrindo de neve toda a frente italiana, o general Clark voltou atrás na determinação de chegar a Bolonha antes

do Natal. Os pracinhas, assim, entravam em recesso: um compasso de espera de dois meses e dez dias, tenso, tedioso e, principalmente, frigidíssimo. O gelo só se quebrou em 19 de fevereiro de 1945, quando o comando do 5º Exército determinou o início da nova ofensiva que colocaria as tropas aliadas - incluindo a 1ª DIE - para além do vale do Pó, até as fronteiras da França.

Em 20 de fevereiro as tropas da Força Expedicionária Brasileira apresentaram-se em posição de combate, com seus três regimentos prontos para partir rumo a Castelo.

Para finalmente alcançar a esperada vitória, os três batalhões brasileiros coordenaram-se à perfeição; deve-se também creditar uma grande parcela do sucesso da investida à Artilharia Divisionária. Comandada pelo general Cordeiro de Farias, fez do cume do Monte Castelo, entre as 16h e 17h do dia 21, um verdadeiro vulcão em atividade, com bombardeios precisos que atarantaram os alemães.

O Brasil perdeu nesta campanha, mortos em ação, quatrocentos e cinquenta e quatro homens do Exército, 35 e cinco pilotos da Força Aérea. A divisão brasileira ainda teve cerca de duas mil mortes decorrentes dos ferimentos de combate, e mais de doze mil baixas em campanha por mutilação ou outras diversas causas incapacitantes para a continuidade no campo de batalha. Tendo assim, somadas as substituições, turnos e rodízios, dos cerca de vinte e cinco mil homens enviados, mais de vinte e dois mil participaram das ações. O que, inclusive mortos e incapacitados, deu uma média de 1,7 homens usados para cada posto de combate, um grau de aproveitamento apreciável se comparado à outras divisões que estiveram o mesmo tempo em campanha em condições semelhantes.

Ao final da campanha, a FEB havia aprisionado mais de vinte mil soldados inimigos, quatorze mil, setecentos e setenta e nove só em Fornovo di Taro, oitenta canhões, mil e quinhentas viaturas e quatro mil cavalos. Segundo o historiador norte-americano Frank McCann, o Brasil foi convidado a integrar a força de ocupação

FOTOS: Reprodução/Internet



A FEB rumou para os campos de batalha da Itália, na região de Bolonha, a fim de ajudar as forças aliadas a conter o avanço alemão

da Áustria.

Em 6 de junho de 1945, o Ministério da Guerra do Brasil ordenou que as unidades da FEB ainda na Itália se subordinassem ao comandante da primeira região militar (1ª RM), sediada na cidade do Rio de Janeiro, o que, em última análise, significava a dissolução do contingente. Mesmo com sua desmobilização relâmpago, o regresso da FEB após o final da guerra contra o fascismo precipitou a queda de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo no Brasil.



Deu no Jornal

A regulamentação está de volta na mídia brasileira

PÁGINA 26



Serviço

Saiba tudo sobre as previsões do seu signo para esta semana

PÁGINA 27



OLÁ, LEITOR!

Mídia

A regulamentação está de volta

O tema da regulamentação da mídia no Brasil, tantas vezes já abordado nesta coluna, jamais saiu de pauta desde que o PT assumiu o governo. É verdade que nos últimos meses vinha como “fogo de monturo”: via-se aquela fumacinha, um comentário aqui, outro ali, mas nada que indicasse uma decisão a ser tomada já, sem demora. Coube, então, ao novo ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, trazê-lo de volta ao debate, revelando a disposição do governo de apresentar, em curtíssimo prazo, uma proposta de regulamentação econômica do setor.

Há quem diga que Berzoini foi indicado pelo PT para a pasta com a missão de tocar justamente este projeto. Ele era ministro das Relações Institucionais, mas foi deslocado para as Comunicações após forte pressão do partido. A regulação da mídia é uma antiga bandeira petista, mas sua discussão foi postergada pela presidente Dilma Rousseff em seu primeiro mandato, quando ela se recusou a discutir qualquer iniciativa que implicasse em controle de conteúdo – como já havia sido tentado sem sucesso no governo Lula.

Já comentei várias vezes este assunto. Já expus minha posição como cidadão e jornalista e volto a ele apenas para registrar que nesta reentrada a proposta petista mudou um pouco – muito provavelmente por interferência da presidente Dilma. Não mais se fala de regulamentação da mídia em termos genéricos – o que sempre alimentou a desconfiança de que, por trás de tudo isso, estivesse tão-somente o interesse de controlar o conteúdo jornalístico. Isto é, a determinação de, mesmo que disfarçadamente, reintroduzir a censura no país.

Agora não. O que o governo e seus porta-vozes defendem, ainda que da boca pra fora, é uma regulamentação com objetivos bem definidos na área econômica, ou seja, na discussão do controle dos meios por cinco ou seis grupos empresariais que atuam no Brasil. Em tese, ninguém é contra a democratização do controle econômico dos meios de comunicação. A grande



Ricardo Berzoini é o novo ministro das Comunicações

FOTO: Reprodução/Internet

questão é que muito pouca gente acredita que o apetite dos “reguladores” se contente apenas com isto. Para ser bem claro, o medo que faz é abrir uma janelinha para o “econômico” e eles arrombarem a porta central que vai dar no controle do conteúdo.

Segundo Berzoini, o ministério vai ouvir empresas, sindicatos e organizações sociais para formular sua proposta de regulamentação da mídia. Ele lembrou que emissoras de rádio e televisão são “objeto de concessão pública”, e por isso precisam ser regulamentadas. O novo ministro também defendeu maior diversidade na produção de conteúdo, que ofereça alternativas ao que é oferecido pelas empresas de comunicação.

O objetivo declarado dos defensores da ideia é regulamentar artigos da Constituição que tratam da comunicação social, mas críticos dizem que ela esconde a intenção de controlar a imprensa e tolher a liberdade de expressão. A Constituição diz que não pode haver monopólio ou oligopólio no setor de

comunicação, o que ocorreria se uma única empresa, ou um grupo com poucas empresas, controlasse fatias tão grandes do mercado que inibisse o aparecimento de concorrentes. Vários países adotam limites para impedir que isso ocorra e proibir o controle de emissoras de televisão, rádios e jornais por um mesmo grupo econômico, mas as restrições existentes no Brasil são antiquadas e pouco efetivas.

É bom deixar claro que a aprovação de um projeto que institua algum tipo de regulação da imprensa será mais difícil do que o PT poderia supor. Quatro partidos pelo menos já se comprometeram a votar contra o projeto. São eles: PMDB, PSDB, DEM e PTB, PPS e PSB. Aliás, coube ao partido do vice-presidente Michel Temer puxar o coro dos contrários. O deputado Eduardo Cunha, líder da legenda e candidato à presidência da Câmara, trombeteou nas redes sociais: “Quero reafirmar que seremos radicalmente contrários a qualquer projeto que tente regular de qualquer forma a mídia.”

A regulação em outros países

Muitas vezes parece que a proposta de regular a mídia, como negócio, é uma invenção do PT. Não é assim. Regulações existem em vários países. No caso do Brasil, o que se teme é a aprovação de uma lei que acabe interferindo do conteúdo jornalístico. É claro que isso, com ou sem PT, não é admissível. Vejamos, a seguir, como funcionam as leis regulatórias em outros países.

Nos Estados Unidos

Os Estados Unidos não têm uma Lei de Imprensa, e a regulamentação da mídia no país é feita por diferentes legislações. No caso das telecomunicações (rádio, TV aberta e a cabo, internet e telefonia móvel e fixa), a regulação está a cargo da Comissão Federal de Comunicações, agência independente do governo criada em 1934. A FCC se dedica principalmente a regular o mercado, com foco nas questões econômicas. A propriedade cruzada de meios de comunicação é proibida. Assim, uma mesma empresa não pode ser proprietária de um jornal e de uma estação de TV ou de rádio na mesma cidade.

No caso do conteúdo, há no país o entendimento de que este deve ser regulado pelo próprio mercado e pela opinião pública. No caso de mídia impressa, a ideia é que mercado e opinião pública se encarreguem da regulação. Casos de difamação, calúnia e outros tipos de injúria costumam gerar processos na Justiça e resultar na aplicação de multas pesadas.

Na Venezuela

Protestos, golpe de Estado e polarização política. Esse é o contexto que antecede a aprovação da lei de meios de comunicação na Venezuela. A lei Resorte - Responsabilidade Social em Rádio e Televisão - entrou em vigor em 2005, três anos após o chamado “golpe midiático” contra o então presidente Hugo Chávez. A mídia apoiou abertamente o golpe contra Chávez três anos antes e não noticiou as manifestações populares que se seguiram, pedindo a sua volta ao poder.

De acordo com a lei, cabe ao Estado decidir se renova ou não a concessão de frequências de rádio e televisão. O tempo máximo de cada período caiu de 25 para 15 anos, prorrogáveis ou não. A hereditariedade no setor está proibida. Outro aspecto controverso é o que proíbe a transmissão de eventos ao vivo que possam “incitar a violência” e a “desordem pública”. Em 2010, a lei foi reformada e seu alcance passou a abranger também a internet.

No Reino Unido

Classificada pela presidente Dilma Rousseff como uma das “mais duras” do mundo, a legislação do Reino Unido para regulação da mídia surgiu na esteira do escândalo de escutas ilegais feitas por tabloides britânicos. A lei visa à regulação da atividade de jornais e revistas. Além dela, há outra regulação, mais antiga, para emissoras de TV e rádio. Em 2011, uma comissão judicial passou a analisar desvios de ética na mídia após um escândalo envolvendo principalmente tabloides. Em um dos casos, um jornal hackeou o telefone de uma estudante assassinada e apagou mensagens da caixa eletrônica, o que deu à família e à polícia a esperança de que ela pudesse estar viva.

Na Argentina

Na Argentina, a chamada Ley de Medios foi aprovada em outubro de 2009, durante o primeiro governo da presidente Cristina Kirchner. Mas ainda hoje sua aplicação ainda gera polêmicas. A lei define regras para emissoras de TV e rádio. O objetivo é a “regulação dos serviços de comunicação” e o desenvolvimento de mecanismos destinados à “promoção, desconcentração e fomento da concorrência com o fim de baratear, democratizar e universalizar” a comunicação.

A lei fixa o limite de licenças e área de atuação do setor por cada pessoa que assumo um investimento. Os prestadores de serviço de TV por assinatura não poderão ser titulares de um serviço de TV em uma mesma região. A lei também estabelece limites de alcance de audiência para TV a cabo e emissoras privadas. Já a TV pública tem alcance nacional.

Ao defender a criação da lei, a presidente e outras autoridades do governo argumentaram que a comunicação é “um direito humano” e que é necessário defender “o fim dos monopólios” e a “pluralidade de vozes”.

O que diz o site da BBC Brasil

Mas, afinal, o que significa regular a mídia? Até onde isso é necessário e quais os limites que o projeto de regulamentação não pode ultrapassar? O site da BBC Brasil fez um resumo muito bacana sobre o assunto. Vale a pena reproduzir:

Por que o tema está sendo debatido agora?

A regulação da mídia é uma bandeira histórica do PT. Durante a campanha à Presidência, o partido pressionou para que a presidente Dilma Rousseff encampasse a discussão em um eventual segundo mandato. Após sua reeleição, a petista deu algumas declarações defendendo a regulação econômica da mídia, mas negou repetidamente a intenção de regular conteúdo. Regulação econômica diz respeito a processos de monopólio e oligopólio. Só é preciso ter mais cuidado para que esta lei não dê ao governo uma forma de controlar o conteúdo.

A mídia precisa ser regulada?

Os grupos que defendem a regulação da mídia dizem que o projeto aumentaria a democratização do setor. O FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), entidade que reúne diversos grupos que defendem mudanças na regulação, afirma, por exemplo, que cinco grandes emissoras de TV (Globo, SBT, Record, Band e Rede TV!) dominam o mercado brasileiro. A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), diz, no entanto, que há no país 521 emissoras de TV - a conta inclui TVs regionais que retransmitem, em grande parte, conteúdo das grandes emissoras.

Defensores da regulação da mídia, como Rui Falcão, presidente do PT, destacam que alguns artigos da Constituição que falam do setor não foram regulamentados pelo Congresso. Eles preveem monopólios e oligopólios. Enquanto isso, o presidente da Abert,

Daniel Slaviero, afirma que, apesar de a regulamentação destes artigos não ter ocorrido, a mídia já é regulada. “Quando se fala em regulação parece que a mídia não é regulada. Isso é um erro, porque temos mais de 650 normas - portarias, decretos ou leis - que regulamentam o setor de comunicação social, não só rádio e TV como impresso.”

Quem seria atingido pela regulação?

No Brasil, emissoras de rádios e TV são concessões públicas - é como se o governo “emprestasse” às empresas o espaço para transmissão, que é um bem público. Por isso, assim como outros setores em que há concessões, são passíveis de regulação. Jornais, revistas e sites noticiosos não seriam atingidos por esta discussão.

O governo já tem um projeto?

Há, provavelmente, mais dúvidas do que certezas sobre como seria a regulação da mídia no Brasil. Isso ocorre porque ainda não há um projeto definido. A presidente Dilma afirma que o debate terá que ser feito com a sociedade. Até agora, ela já afirmou que o foco seria a proibição de monopólios e oligopólios, mas não especificou os critérios. A posição da presidente contrasta, em parte, com a de seu partido. O PT tem posições mais à esquerda e apoia os movimentos sociais que lutam pela democratização da mídia.

“Não temos como ter posição firmada sobre isso enquanto não conhecermos o projeto concreto. Mas, de antemão, qualquer coisa que interfira no conteúdo tem repulsa e rechaço não só por parte dos veículos e profissionais como da sociedade como um todo, que considera liberdade de imprensa um dos pilares da democracia”, diz o presidente da Abert.

Então qual o projeto que existe?

O FNDC formulou um projeto de lei de iniciativa popular e está, há



cerca de um ano, colhendo assinaturas para que a proposta chegue ao Congresso. São necessárias 1,3 milhão de assinaturas - o mecanismo é semelhante ao que criou a Lei da Ficha Limpa. Entre os principais pontos da proposta estão:

1. Impedir a formação de monopólio e a propriedade cruzada dos meios de comunicação (um mesmo grupo não poderá, por exemplo, controlar diretamente mais do que cinco emissoras, e não receberá outorga se já explorar outro serviço de comunicação eletrônica no mesmo local, se for empresa jornalística ou publicar jornal diário)
2. Veto à propriedade de emissoras de rádio e TV por políticos
3. Proibição do aluguel de espaços da grade de programação (para grupos religiosos ou venda de produtos, por exemplo)
4. Criação do Conselho Nacional de Comunicação e do Fundo Nacional de Comunicação Pública

A proposta inclui regulação de conteúdo?

O projeto aponta diretrizes para a programação de emissoras, sem fazer referência a conteúdo. A proposta determina, por exemplo, que emissoras afiliadas a uma rede de televisão deverão dedicar pelo menos 30% da grade com produção regional. Já as nacionais precisam destinar 70% da programação a conteúdo nacional, e pelo menos duas horas por dia a jornalismo. Também há regras relacionadas a crianças e adolescentes, como a proibição de publicidade dirigida a crianças com menos de 12 anos.

Piadas

Laxante

O farmacêutico entra na sua farmácia e repara num homem petrificado, com os olhos esbugalhados, mãos na boca, com o traseiro encostado na parede.

Ele pergunta para um auxiliar recém-contratado:

- Que significa isso? Quem é esse cara que está encostado na parede?
- Ah!! É um cliente que queria comprar xarope para cortar a tosse. Ele achou o remédio caro, então eu lhe vendi um laxante.
- Você ficou maluco? Desde quando laxante é bom para tosse?
- É excelente. Olha só o medo que ele tem de tossir!

Blitz

O bêbado foi parado em uma blitz da polícia, o guarda notando o estado etílico do homem, dispara:

- O senhor está muito bêbado, não deveria estar dirigindo!
- TÔ NÃO...
- Então, você faz o teste do bafômetro??

O policial preparou o teste e disse:

- Toma!
- O bêbado virou na boca e disse:
- Assim não vale, você bebeu tudo e nem deixou um pouquinho pra mim...

Bêbado

O bêbado vai a igreja e confessa ao padre que bebe, o padre diz:

- Por que você bebe ??
- Para afogar as minhas mágoas !!!
- E isso resolve seus problemas, meu filho ?
- Olha seu padre, acho que não, elas devem ter aprendido a nadar !!!!

Casal

Começa a chuva e o marido olha para a mulher e diz:

- Amor, se lembra do nosso primeiro beijo? Foi em uma chuvinha dessas.

A esposa espreme os olhos como se estivesse se lembrando e diz:

- Tô lembrando... - e sai correndo e gritando - Que deixei as roupas no varal!!

Zequinha

-Minha senhora, quer fazer o favor de pedir ao seu filho que pare de me imitar???

A mulher fala para o filho:

-Zequinha, eu já disse pra você parar de bancar o bobo!!!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Cavanhaque, 2 - baba, 3 - oreilha, 4 - dente do vampiro (retrato), 5 - óculos, 6 - chapéu, 7 - pedra, 8 - rabo do vampiro (retro), 9 - rabo do rato.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Plantas viajantes

Devido à sua própria estrutura, as PLANTAS só conseguem se locomover de carona em algum FENÔMENO natural, sendo carregadas pelo VENTO ou pela ÁGUA. Um bom exemplo são aqueles ARBUSTOS de desertos americanos, conhecidos como tumble weeds (*Corispermum hyssopifolium* e *Cycloloma platyphyllum*) que aparecem com frequência em filmes de faroeste. Com ajuda do ar, a planta se separa da RAIZ, que acaba dispersando SEMENTES e propagando a ESPÉCIE por onde passa. O vento também contribui para a locomoção da barba-de-velho (*Tillandsia usneoides*), uma planta com FOLHAS finas e longas que fica PENDURADA em árvores, bem comum em todo o Brasil. Alguns de seus pedaços se desprendem e, com o movimento do ar, agarram-se a outros GALHOS e assim crescem. Já na água, há vegetais como o AGUAPE (*Eichhornia crassipes*), que se move junto com a CORRENTEZA, e também plantas FLUTUANTES que, como não têm raízes fixas, boiam e retiram da água os NUTRIENTES necessários para sua sobrevivência.



Z Y X K W R M E N R Y
A G U A N A H R U H F
Z G K D M I K H T T B
B M F Z Y W M L J X N Y J M E D Z J M R R V
F D E V D F S L Y C O R R E N T E Z A I H G
O G N L T R E Y V L X B V X Y Y W I E Z Y
L Y O H P E N D U R A D A V B S I O H N G P
H E M K G K H F C D E G R N O V T E L T X L
A J E M I E I C E P S E X H M N H Y K E V A
S E N M S D J F D Y J X L H E X D A V S N N
Z Y O G L T T H Y L D A D V X F E G V D F T
H S E T N E M E S W G M Y Z D H S U J I M A
E Y V G L B F L U T U A N T E S E A G V Z S
N M N L R B V I M Z K S X I T I K P W S D K
J A R B U S T O S Z F V M I N T G E M M Y W

Imperdível para os fãs do mágico de cartola. Edição de luxo! Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

Revistas COQUETEL

O indivíduo que age de forma cautelosa	Marcou 15 gols em Copas do Mundo	Sensação de desequilíbrio causada por grandes alturas	Cidade do Pará onde se localiza o mercado popular Ver-o-Peso	Tratamento que ameniza os sintomas da menopausa	Que não foi autorizado
Período de vacância do trono na monarquia		Verbo (abrev.)	O grito da tourada		Idioma litúrgico do Candombé
		George Lucas, cineasta dos EUA	(?) Stewart, cantor de "Baby Jane"		
Festa do funk (pop.)			Bruças; feitiçeras	Machuca	
O gêmeo univitelino			Partes em que se divide a vaquinha		Rio português de região vinícola
		Ave comum em bebedouros artificiais	Simone de Beauvoir, escritora francesa		Morada do Bob Esponja (TV)
Equipamento do DJ	Klara (?), atriz de "Amor à Vida"				
O novo "diet"		Adorar (pop.)	Com frequência		
			Ímpeto súbito e efêmero (fr.)		"One (?) Only", sucesso de Adele
Invalidez (a sentença)	Instituto Militar de Engenharia (sigla)			Apetite sexual intenso (p. ext.)	C I O
A da casa de bonecas é miúda					Interjeição que exprime espanto
Carimbo de documentos da Abin	Fora!			Amostra do desperdício humano, na feira	

BANCO 3/and — dáo — rod. 4/elan — nagb. 10/interregno. 17/reposição hormonal. 16

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL. Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!

Solução

Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, em tenso aspecto com Plutão, indicando mudanças relacionadas à sua vida doméstica e aos relacionamentos em família. O momento é ótimo para limpar qualquer mal entendido que ainda existe entre você e um dos seus. Vênus e Mercúrio ainda unidos, mas agora no signo de Aquário, movimentam intensamente sua vida social e algumas novas amizades se aproximam de você. O momento envolve início em um trabalho em equipe ou em um grupo que esteja envolvido com questões sociais e/ou políticas.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que chega intensa e pressionada por Plutão, indicando algumas mudanças em seu mundo emocional. O momento é extremamente emocional e transformador. Algo que vem incomodando você certamente fica para trás. Mercúrio e Vênus unidos em Aquário aumentam ainda mais a necessidade de limpeza emocional, ou seja, de deixar definitivamente para trás tudo o que não pertence mais à sua vida. É um momento parecido com um renascimento emocional. O dinheiro compartilhado com sócios e parceiros é beneficiado.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega pressionada por Plutão, indicando um momento de mudanças em seus projetos profissionais e planos de carreira. É possível que um projeto importante passe por um momento em que mostre a necessidade de revisão. Um convite para fazer parte de uma nova equipe de trabalho pode surgir. Vênus e Mercúrio unidos em Aquário movimentam intensa e positivamente sua vida social indicando um momento de divertimento e novas amizades. Um novo romance pode começar nos próximos dias.



Capricornio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega pressionada por Plutão em seu signo, indicando um momento de tensão e mudanças em seus relacionamentos. Procure não se envolver em provocações e disputas, pois essa energia é passageira e se for ignorada pode evitar situações desagradáveis. Vênus e Mercúrio unidos em Aquário abrem portas e trazem novas oportunidades financeiras. A fase, que dura aproximadamente quatro semanas, é ótima para novos investimentos e fechamento de contratos. Um projeto também pode ser aprovado nos próximos dias, prometendo aumento de seus rendimentos.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, pressionada por Plutão, trazendo algumas mudanças e aprofundamento em um projeto de médio prazo, especialmente um que envolva pessoas ou empresas estrangeiras. Uma viagem pode tornar-se tensa, mas será por pouco tempo. Mercúrio e Vênus, seu regente, unidos em Aquário, movimentam sua vida profissional e seus projetos de carreira indicando um momento de sucesso e de maior visibilidade. Sua imagem pessoal e profissional melhoram sensivelmente. Aproveite o bom momento profissional.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, indicando um momento em que você estará mais fechado e introspectivo e voltado para a necessidade de limpar emoções que já não devem fazer parte de sua vida no presente. O momento envolve reflexão e aprofundamento em si mesmo. Vênus e Mercúrio começam a caminhar através de Aquário movimentando positivamente seus relacionamentos. Sua vida social fica bastante agitada e novas amizades se aproximam de você. Uma pessoa especial pode encantá-lo e um namoro pode começar.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega pressionada por Plutão, indicando um momento de tensão e mudanças em seu mundo emocional. É possível que você esteja ansioso por algum motivo ou circunstância. No entanto, você deve acalmar-se e relaxar, pois essa energia não permanecerá por muito tempo. Vênus e Mercúrio caminham unidos em Aquário movimentando positivamente sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para promover festas, encontros e boas conversas com os amigos e parentes mais próximos.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, pressionada por Plutão, indicando um momento de mudanças e tensão em seus projetos de trabalho. Se você precisar participar de uma dinâmica de grupo ou entrevista para um novo trabalho, procure tranquilizar-se, pois essa energia é passageira. Vênus e Mercúrio começam a caminhar através de seu signo, indicando um momento bastante positivo para sua vida social e novos projetos, especialmente os que envolvem contatos e fechamento de contratos. O amor e as finanças são altamente beneficiados nesse período, que dura aproximadamente quatro semanas.



Gêmeos

A semana começa sob a influência da Lua Cheia em Câncer, pressionada por Plutão, trazendo tensão e mudanças a questões que envolvam suas finanças. O momento pede cuidado com fechamento de contratos remunerados. Fique atento a todas as cláusulas; evite problemas futuros. Vênus e seu regente, Mercúrio, unidos em Aquário, movimentam positivamente seus projetos de médio e longo prazos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento é bastante positivo e renovador de sua fé e otimismo. Viagens internacionais à vista.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, pressionada por Plutão, indicando um momento de tensão e mudanças em um trabalho em equipe, ou mesmo com um amigo não tão próximo. Você vai preferir ficar em casa junto aos seus compromissos sociais. Mercúrio, seu regente, se une a Vênus em Aquário movimentando seus projetos de trabalho e trazendo benefícios à sua saúde. O momento envolve um convite especial para fazer parte de uma nova equipe de trabalho ou mesmo para um novo emprego. O momento é ótimo para começar uma dieta e um bom programa de exercícios.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega pressionada por Plutão, indicando um momento de tensão e mudanças em seu mundo emocional. É possível que você prefira ficar na sua a compromissos sociais. O momento exige economia e controle com suas finanças. Vênus e Mercúrio unidos em Aquário movimentam sua vida, trazendo certa ansiedade mental. Procure manter a calma e procure relaxar. Viagens rápidas e muita diversão com amigos mais próximos não estão descartadas. Apesar da sobriedade emocional, o momento é bastante positivo.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega intensa e pressionada por Plutão, indicando um momento de tensão e mudanças em seus romances. Caso esteja com alguém, procure ser mais tolerante e não se envolver em provocações. Os problemas, na verdade, podem ser evitados, pois essa energia é passageira. Vênus e Mercúrio unidos em Aquário deixam você mais fechado e introspectivo, mais voltado para questões do passado que você sabe que deve deixar para trás. Um amor antigo pode tentar uma reaproximação, no entanto, você não deve decidir nada por enquanto.



VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
GENÉRICOS E SIMILARES

COM ATÉ
50%
DE DESCONTOS

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL



REMÉDIOS GRÁTIS

OU COM
Até 90%
DE DESCONTO

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, osteoporose, fraldas geriátricas entre outros

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR. E É POR MEIO DESTE PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.

HIPERTENSÃO, DIABETES E ASMA
CONSULTE REGULAMENTO NO BALCÃO



VENHA ADQUIRIR SEU



CARTÃO FIDELIDADE

VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ
DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ
6X NOS CARTÕES
HIPER VISA MASTER

PARCELA MÍNIMA R\$ 15,00

SUPLEMENTO DE CÁLCIO



CALCITÔNICO B12 SEM AÇUCAR
Suplemento de Cálcio, Vitamina D3, e Vitamina B12
150 ml
R\$ 13,90

ADULTO E PEDIÁTRICO



CALCITÔNICO D3
Suplemento Vitaminico Cálcio e vitamina D
60 cpr
R\$ 3 x 9,96

FAMÍLIA LAVITAN



R\$ 3 x DE 9,96

SABONETE ÍNTIMO DERMAFEME
KIT COM 2 UND

R\$ 13,99



FRALDA GERIÁTRICA Big Life
PACOTE ECONÔMICO M.G.EG



CADA
R\$ 35,60

FRALDA Baby Frai
PACOTE ECONÔMICO P.M.G.EG



CADA
R\$ 24,90

E AINDA! NA COMPRA DE 3 CX DO MESMO MEDICAMENTO A 4 É GRÁTIS AO PERSISTIREM OS SINTOMAS PROCURE O MÉDICO LEIA A BULA
EXCETO PRODUTOS DESSE ENCARTE, CONFIRA A LISTA DE MEDICAMENTOS NO BALCÃO

GRANDE JOÃO PESSOA	BANCÁRIOS: Av. Cel. José C. da Nóbrega, 30 TEL. 3235-4700
MATRIZ: Av. Visconde de Pelotas, 161 TEL. 3222-4735	VALENTINA: R. Insp. Emília de Mendonça, 338 TEL. 3255-3525
OITIZEIRO: Av. Cruz das Armas, 3142 Tel: 3233-1212	MANAIRA: Av. Flávio R. Coutinho, 167 L.18 Tel. 3246-7620
CENTRO: PRAÇA 1817, N. 112 Tel. 3241-7744	RANGEL: Av. 2 de Fevereiro TEL. 3223-1429
MANG. I: R: Elias Pereira de Araújo, 100 TEL. 3239-6282	VARADOURO: R. Amaro Coutinho, 20 Tel. 3241-5235
MANG. I: Av. Josefa Taveira, 457 TEL. 3238-6468	SAPÉ: Av. Com. Renato R. Coutinho, 1704 TEL. 3283-2600
B. DOS ESTADOS: Av. Joaquim Pires, 584 TEL. 3243-4265	TIBIRÍ: Av. João Pessoa (Prox. a feira) TEL. 3241-9950
TORRE: Av. Epitácio Pessoa, 25 Tel. 3224-8609	SANTA RITA: R. São João, 86 TEL. 3229-0083
OITIZEIRO: Av: Cruz das Armas, 3042 Tel. 3234-2340	BAYEUX: Av. Engenheiro de Carvalho, 128 TEL. 3232-3112
TAMBAÚ: Av. Olinda, 598 TEL. 3247-2529	MARIO ANDREAZA: Av. Genival Guedes, 683 Tel. 3232-8827
TORRE: R. Barão de Mamanguape, 550 TEL 3244-5224	COLINAS DO SUL: Rua Joaquim Monteiro da Franca, 585 Tel. 3220-1423
	GEISEL: Av. Valdemar Galdino Naziazeno, 990 TEL. 3231-3427

CAMPINA GRANDE A ENTREGA É GRÁTIS



EXCETO P/ PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL	
MATRIZ: CENTRO: Rua. Marques do Herval, 139 - TEL. 3341-3404	CENTRO: Av. Marechal Floriano Peixoto, 837 - TEL. 3322-4883
SANTA ROSA: Rua. Do Sol, 225 - TEL. 3341-7206	JOSÉ PINHEIRO: Av. Campos Sales, 278- L.02 - TEL. 3335-4248

VALIDADE 30/03/2015, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE